

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Centro de Relações Internacionais em Saúde - CRIS

Coletânea dos Informes Semanais Respostas da Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio à COVID-19

*Cenários diplomáticos, de saúde e bem estar, políticos,
econômicos e de segurança*

Período de 06 de abril a 02 de dezembro de 2020



Fonte da Imagem: https://media.realitatea.md/image/202003/1020x/media_158394648170000400.jpg

Lúcia Marques

Analista de Gestão em Saúde Pública - CRIS



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Presidência
Centro de Relações Internacionais em Saúde - CRIS



SUMÁRIO

- 4.** Estudo inicial da situação epidemiológica, dificuldades enfrentadas pelos sistemas de saúde e respostas à pandemia – Semana de 06 a 13 de abril
- 15.** Atualização sobre situação da pandemia na Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio – Semana de 14 a 25 de abril
- 18.** Atualização COVID-19 na Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio – Semana de 26 de abril a 04 de maio
- 21.** Atualização COVID-19 na Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio – Semana de 05 a 12 de maio
- 24.** As Regiões Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio e a COVID-19 – Semana de 13 a 18 de maio
- 29.** Respostas da Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio à COVID-19 – Semana de 19 a 25 de maio
- 33.** Respostas da Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio à COVID-19 – Semana de 26 de maio a 02 de junho
- 37.** Respostas da Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio à COVID-19 – Semana de 03 a 09 de junho
- 42.** Respostas da Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio à COVID-19 – Semana de 10 a 17 de junho
- 51.** Respostas da Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio à COVID-19 – Semana de 18 a 24 de junho
- 56.** Respostas da Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio à COVID-19 – Semana de 25 de junho a 1º de julho
- 62.** Respostas da Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio à COVID-19 – Semana de 02 a 08 de julho
- 68.** Respostas da Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio à COVID-19 – Semana de 09 a 15 de julho
- 73.** Respostas da Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio à COVID-19 – Semana de 16 a 22 de julho
- 79.** Respostas da Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio à COVID-19 – Semana de 23 a 29 de julho

- 83.** Respostas da Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio à COVID-19 –
Semana de 30 de julho a 25 de agosto
- 89.** Respostas da Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio à COVID-19 –
Semana de 26 de agosto a 09 de setembro
- 97.** Respostas da Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio à COVID-19 –
Semana de 10 a 23 de setembro
- 104.** Respostas da Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio à COVID-19 –
Semana de 24 de setembro 07 de outubro
- 112.** Respostas da Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio à COVID-19 –
Semana de 08 a 21 de outubro
- 120.** Respostas da Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio à COVID-19 –
Semana de 22 de outubro a 04 de novembro
- 124.** Respostas da Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio à COVID-19 –
Semana de 05 de novembro a 02 de dezembro

ESTUDO INICIAL DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA, DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS SISTEMAS DE SAÚDE E RESPOSTAS À COVID-19

Semana 1, de 06 a 13 de abril

Essas três regiões reúnem mais de 69 Estados e Territórios com grande diversidade cultural, socioeconômica e política. Para estabelecer o levantamento inicial, optei por seguir a “divisão regional” da OMS: Ásia Sudeste (11); Pacífico Ocidental (37) e Mediterrâneo Oriental (21). A Rússia e Israel, por sua localização geográfica e relação com os países vizinhos, também foram incluídos neste estudo inicial, apesar de ambos serem considerados Europa pela OMS.

Foram consultadas as páginas oficiais dos governos dos países, bem como dos jornais nacionais locais, câmaras de comércio e organizações não governamentais – foram consideradas informações confirmadas em mais de um site oficial.

Neste primeiro levantamento semanal (6 a 13 de abril), os dados levantados são do dia 10 de abril de 2020 e o recorte focou nos países com maior número de casos do COVID-19 (consultar tabela Anexo 1). A situação mundial da pandemia neste período era: 193 países e territórios que relatam 1.577.783 casos confirmados de infectados pelo Sars-CoV-2 e um total de 93.675 mortes.¹

Alguns países estão enfrentando simultaneamente outras epidemias, como Dengue, Sarampo, Cólera e Poliomielite; e ainda Síndrome Respiratória do Oriente Médio – MERS-COV – sobrecarregando ainda mais os sistemas de saúde. Alguns ainda convivem com problemas respiratórios devido à alta poluição por dióxido de carbono.

Foi possível identificar que (consultar detalhes por país no Anexo 2):

1. Países com estrutura de saúde mais abrangente ou inclusiva, bem como aqueles cujas as respostas rápidas dos governos foi determinando o isolamento social mais cedo, aplicação de testes na maioria da população, produção e distribuição de insumos e EPI para hospitais e trabalhadores da saúde, estão apresentando menor número de casos e percentagem menor de número de mortos em relação ao número de casos confirmados.
2. Os países procuraram seguir as recomendações das agências e organizações internacionais, limitadas as condições financeiras e sanitárias de cada país. A Indonésia descartou o confinamento, mesmo nas grandes cidades, possui sistema de saúde deficitário e alto índice de poluição do ar – apresenta alto índice de mortalidade pelo COVID. O Japão declarou emergência somente em 7 de abril.
3. Não observamos divergências entre as autoridades sanitárias locais e seus governantes. Japão foi uma exceção.
4. Mesmo países com situação econômica forte ou com sistemas de saúde mais estruturado também estão precisando da intervenção do Estado, seja para ampliar a rede de hospitais e/ou para ampliar os serviços para toda a população; seja para adquirir insumos e EPIs; seja para compensar a crise econômica, decorrente do confinamento, do fechamento de fronteiras, ou toque de recolher, principalmente em

¹ Considerando as diferenças de dados nos diferentes sites oficiais consultados, tomou-se como referência à página oficial da OMS.

alguns setores da economia: pequenas e médias empresas, profissionais autônomos. Ex. Indústria de turismo, na Austrália.

5. Alguns países estão precisando de ajuda externa, de doações, como Irã, que tem uma população de mais de um milhão de refugiados, que são atendidos igualmente pelo sistema de saúde. Alguns especialistas alertam para a Coreia do Norte, que não disponibilizou informações, mas é sabido que seu sistema de saúde é precário e a população sofre de desnutrição.

6. Alguns países já solicitaram empréstimo emergencial ao FMI. Irã solicitou 5 bilhões de dólares que serão aplicados na saúde e para ajudar a economia.

7. Além de estrutura hospitalar inferior à necessidade, alguns países apresentam carência de trabalhadores da saúde, como Japão. Mas o Paquistão é o exemplo mais gritante devido ao alto índice de analfabetismo e de baixa instrução. A discriminação da mulher contribui para essa carência.

8. Estados que, em função de já possuírem planos de emergência seja para outras epidemias como SARS ou MERS, seja para desastres naturais, como terremoto, ciclones ou tsunamis, rapidamente adaptaram os protocolos sanitários, de prevenção e de testagem para a pandemia do COVID-19. Coreia do Sul e China, por exemplo.

9. Subnotificação de casos parece ser comum a muitos países, não só nessa região, o que dificulta epidemiologistas que vêm usando a modelagem matemática para calcular necessidades de leitos ou ápice da pandemia.

10. Não foram identificadas atividades de cooperação internacional, seja bilateral ou multilateral. Só entre cientistas.

Fraquezas reveladas:

1. Sistemas de saúde deficitários e não inclusivos;
2. Produção de fármacos, insumos químicos, aparelhos, equipamentos e materiais para saúde concentrados em poucos países da Ásia., por exemplo, China e Índia;
3. Ideia de soberania centrada na territorialidade: fechamento de fronteiras e ações locais;
4. Carência de trabalhadores de saúde;
5. “Pirataria moderna”;
6. Ausência do Estado em setores cruciais, como saúde se mostrou uma grande fraqueza;
7. Vulnerabilidade do mercado financeiro, capitalismo atual em xeque² e diferenças socio-econômicas-culturais entre ocidente e oriente reveladas nas ações e reações à pandemia;
8. Necessidade de empréstimos ou financiamento – endividamento do Estado.

² O filósofo moderno sul-coreano, Byung-Chui Han, considera que estamos na última fase do capitalismo e em seu artigo *A emergência viral e o mundo amanhã* – (Sopa de Wuhan, pág. 97), aponta algumas mudanças de paradigmas advindas da pandemia do novo coronavírus. <http://redehumanizaus.net/sopa-de-wuhan-pensamento-contemporaneo-em-tempos-de-pandemia/>

9. O efeito dramático da pandemia, o mundo digital e *fake News*.

Pontos positivos revelados:

1. Solidariedade 1: seja entre governos ao fazer doações e enviar equipes médicas; seja de empresários e organizações doando dinheiro.
2. Solidariedade 2: trégua em conflitos bélicos seja visando não sobrecarregar o sistema (Arábia Saudita propôs paz ao Iêmen), seja para trabalhar em conjunto (Israel e Palestina: agentes de saúde realizarão atividades de monitoramento conjunto)
3. O importante papel da diplomacia, seja repatriando cidadãos, seja estendendo prazo de vistos para expatriados , seja intervindo nas negociações urgentes de importações para a saúde.
4. Alguns setores do complexo produtivo da saúde nacionais podem vir a ser uma saída para recuperação econômica – o governo indiano vê uma janela de oportunidade, assim como tem sido falado pelo Professor Carlos Gadelha, da Fiocruz.

Casos confirmados por país, por região

OMS Região Ásia Sudeste*				
País	Casos confirmados COVID-19	Mortes por COVID-19	Outras epidemias simultâneas	Observação
Índia	6412	199		
Indonésia	3512	306		
Tailândia	2473	33		
Bangladesh	330	21		
Sri Lanka	190	7		
Myanmar	27	3		
Maldivas	19	0		
Nepal	9	0		
Butão	5	0		
Timor Leste	1	0		
Coreia do Norte	Sem informação	Sem informação		
OMS Região Pacífico Ocidental				
China	83.305	3.345		
Coreia do Sul	10.450	208		
Austrália	6.152	52		
Japão	5.347	88		
Malásia	4.228	67	Poliomielite	
Filipinas	4.076	203	Dengue, poliomielite, sarampo	
Singapura	1.910	7		
Nova Zelândia	1.015	1	Sarampo	

Vietnam	255	0	Dengue, Sarampo	
Brunei	135	1		
Camboja	118	0	sarampo	
Mongólia	16	0		
Fiji	15	0	sarampo	
Laos	15	0	Dengue, sarampo	
Papua Nova Guiné	2	0		
OMS Região Mediterrâneo Oriental				
Irã	66.220	4.110		Grande número de refugiados
Paquistão	4.788	187		Analfabetismo e falta de instrução
Arábia Saudita	3.651	364	MERS	Obesidade adulta é um problema
Emirados Árabes	3.360	670	MERS	
Qatar	2.512	136	MERS	
Iraque	1.280	48		
Kuait	993	83		
Líbano	609	20	Sarampo	
Oman	546	3		
Afeganistão	521	15	Dengue	
Jordânia	372	7		
Território Palestina	268	2		
Djibouti	150	1		
Líbia	24	1		
Síria	19	2		
Rússia	7.822	50		
Israel	10.095	92		

Situação dos sistemas de saúde e da pandemia do COVID-19 nos países com maior número de casos

Índia:

O país passa por mudanças no sistema de saúde para um modelo mais inclusivo, mas caminha dois passos para a frente e um para trás, pois a mudança passa por reformas de direitos civis: cidadania, nacionalidade (são 23 línguas oficiais e mais de 2 mil dialetos), minorias religiosas, sistema de castas (apesar de lei ter abolido e do comércio interagir).

Apesar da falta de dados confiáveis (foram usados dados da Itália e da China), os epidemiologistas da Universidade de Ashoka e do Centro de Dinâmica, Economia e Política de Doenças estão usando a modelagem matemática não só para acompanhar a trajetória do Covid-19, ou para acompanhar a intervenção como distanciamento físico ou bloqueio que pode atuar na redução da infecção, como para entender se um sistema de saúde é preparado em termos de pessoal e equipamentos médicos para combater a infecção. O modelo divulgado em 24 de março apontou que a Índia precisaria de 1 milhão de ventiladores quando a infecção atingisse o pico, durante o qual 100 milhões de indivíduos poderiam ser infectados.³

Todo o país está cumprindo quarentena desde 24 de março. Medidas econômicas do pelo Ministério do Comércio começaram a entrar em ação. Os indianos entendem que a crise pode ser positiva para alguns setores, como empresas de serviços públicos, farmácias locais, diagnósticos, bens de consumo e duráveis, agroquímicos e fertilizantes, onde o impacto nos negócios e no preço das ações tem sido relativamente menos pronunciado.

Indonésia:

É o quarto país mais populoso do mundo e seu território se estende por 17 mil ilhas vulcânicas, das quais 6 mil são habitadas. Essa fragmentação territorial se reflete no sistema de saúde altamente descentralizado, difícil para o governo coordenar. Existe um programa de saúde pública criado em 2014 com o objetivo de reduzir a dificuldade de acesso a serviços básicos pela população, que é feito através de seguro oferecido pelo governo, cujo preço varia. Para as populações vulneráveis é gratuito.

Embora existam hospitais públicos para atendimento à população nas principais cidades, casos mais complexos são encaminhados para Singapura. Faltam médicos, cuidados intensivos, leitos hospitalares – são 12 leitos para cada 10 mil pessoas. Além de conviver com malária, encefalite japonesa, dengue e Zika, a população sofre com problemas respiratórios devido à poluição do ar por dióxido de carbono.

O sistema já deficitário, encontra-se sobre tensão, pois o governo descartou confinamento mesmo nas grandes cidades. Os profissionais de saúde reclamam da falta de EPI e já ameaçaram greve. O governo informa que já chegaram kits de proteção e testes doados pela China e anuncia a abertura de um hospital de emergência em Jacarta para tratar até 24 mil pacientes. E na última semana suspendeu o processo de exames do sistema de educação e o Ministério da saúde passou a orientar o distanciamento social.

Apesar dos epidemiologistas da Universidade de Jacarta afirmarem que perderam o controle, o governo afirma que o impacto do vírus não será avassalador. Epidemiologistas do Centro de Modelagem de Doenças Infecciosas de Londres afirmam que os números apresentados pelo governo estão subestimados; estima-se que somente 2% dos casos foram relatados – o número estaria em torno de 35 mil casos, no lugar do número oficial de 3.293 casos.

Tailândia:

³ <https://economictimes.indiatimes.com/news/economy/policy/mathematical-models-are-used-to-predict-covid-19s-path-but-is-the-incoming-data-sound/articleshow/75101240.cms>

Um sistema de prestação de cuidados de saúde universal para os cidadãos tailandeses foi estabelecido em 2002. A saúde e cuidados médicos são supervisionados pelo Ministério da Saúde Pública da Tailândia, juntamente com várias outras agências governamentais não ministeriais, com uma despesa total nacional de saúde no valor de 4,3% do Produto interno bruto (PIB) em 2009. Doenças como HIV/AIDS, tuberculose, malária e outras doenças infecciosas são questões de saúde pública graves. Nos últimos anos, as doenças não transmissíveis e lesões também se tornaram importantes causas de morbidade e mortalidade. Conta com elevado número de trabalhadores e a modernidade convive com os valores tradicionais budistas tailandeses (cultura da gentileza). Possui hospitais públicos e privados com administração central, regional e local.

O governo estabeleceu o confinamento e fechamento das fronteiras e mais recentemente o toque de recolher noturno. "Nós priorizamos a saúde antes da liberdade", disse o Primeiro-ministro Prayuth Chan-ocha. "Podemos não nos sentirmos tão confortáveis quanto antes, mas todos precisamos nos adaptar para sobreviver e ter responsabilidade social, para então superarmos essa crise", acrescentou.⁴

Coreia do Norte (República Popular Democrática da Coreia)

O país é fechado e são poucas as informações disponíveis e confiáveis. O sistema de saúde é limitado e de difícil acesso. As instalações médicas carecem de equipamentos, medicamentos e de pessoal. A deficiência e má administração da saúde deixou de 40% da população com problemas de desnutrição e vulnerabilidade a doenças infectocontagiosas, como o COVID-19, por exemplo. O governo russo avalia que em breve a Coreia do Norte irá precisar de ajuda.

Um relatório publicado pela Universidade de Harvard aponta para um número grande de mortes ou deficiência de jovens em decorrência de lesões por acidente de trânsito ou trabalho – consequência de inexistência de atendimento pré-hospitalar (pronto-socorro). As doenças respiratórias estão em terceiro lugar na causa de morte.

Não há casos de COVID-19 divulgados, mas cerca de 40 mil pessoas foram postas em quarentena e o governo intensificou o controle de fronteiras ainda em janeiro deste ano.

Irã:

Possui sistema de saúde pública que se dá através dos postos de saúde 24h nos bairros, para atendimentos simples ou emergências e qualquer um pode ter acesso, inclusive os mais de um milhão de refugiados que vivem ao lado das comunidades de acolhida em vilarejos, vilas e cidades, e que correm o mesmo risco que os iranianos de pegar a COVID-19. Alguns serviços são pagos, mas o custo é baixo.

É o país do Oriente Médio com maior número de casos. O país foi colocado em distanciamento social desde fevereiro e já colhe frutos da quarentena apresentando desaceleração da infecção. Por essa razão, o governo estuda reabrir pequenos negócios em locais de baixo risco. Em Teerã tudo permanece fechado. O governo intensificou a produção de kits diagnósticos – quer chegar a 80 mil por mês.

⁴ <https://epoca.globo.com/mundo/coronavirus-hospitais-na-tailandia-usam-protetores-faciais-em-bebes-veja-fotos-24364373>

Uma das ações do Aiatolá Ali Khamenei foi solicitar empréstimo emergencial ao Fundo Monetário Internacional (FMI) de 5 bilhões de dólares para cobrir os custos a crise do setor saúde, bem como para ações de apoio às empresas e às classes menos favorecidas na forma de subsídios. Sua última ação foi solicitar as pessoas orem em casa durante o mês de jejum muçulmano do Ramadã para impedir a propagação do novo coronavírus.

A Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) transportou no final de março cerca de 4,4 toneladas de itens essenciais de ajuda médica, incluindo suprimentos para apoiar a resposta à COVID-19 na República Islâmica do Irã. Já foram entregues máscaras, luvas e medicamentos essenciais para ajudar a resolver a crítica escassez no sistema de saúde do Irã. Outros voos estão programados nas próximas semanas para transportar itens adicionais de ajuda, como remédios e equipamentos de proteção individual (EPI) para os profissionais de saúde.

Paquistão:

Sexto país mais populoso do mundo, é étnico e linguisticamente diverso. Em fevereiro de 2019 o governo paquistanês lançou um programa para ajudar a custear as despesas médicas de 80 milhões de pessoas em 150 hospitais públicos e privados. A precariedade do sistema de saúde e a falta de instrução excluem grande parte da população da assistência básica. Cerca de 60 milhões de paquistaneses vivem na pobreza, segundo os dados do governo. Tem carência de profissionais de saúde devido ao difícil acesso a cursos superiores. O analfabetismo e falta de instrução é grande, principalmente entre as mulheres.

Agências e organizações como Médicos Sem Fronteira (MSF) e a Rede AGA KHAN para o Desenvolvimento – AKDN (comunidade muçumana ismaelita⁵) vêm atuando para dar suporte tanto no acesso à assistência, quanto na formação de trabalhadores da saúde em: saúde materno infantil; desnutrição, leishmaniose cutânea; hepatite C, tuberculose, poliomielite, e agora o COVID-19.

Arábia Saudita:

O mercado farmacêutico da Arábia é de R\$ 40 bilhões. O gasto geral do segmento Saúde é de US\$ 180 bilhões - governo saudita investe 4,7% de seu PIB. O país possui cerca de 300 hospitais com uma das melhores infraestruturas sanitárias do planeta.⁶

O primeiro caso de covid-19 foi registrado na Arábia Saudita no dia 2 de março. Salman bin Abdul Aziz Al Saud, rei da Arábia Saudita, decidiu que todos os pacientes infectados pelo novo coronavírus terão tratamentos gratuitos em todos os hospitais, públicos e privados. O anúncio foi feito pelo ministro da saúde, Tawfiq bin Fawzan Al-Rabiah. A medida vale para todos os cidadãos e residentes na Arábia Saudita.

Simultaneamente ao COVID-19, a Arábia está convivendo com pelo MERS-COVID, com 19 casos e nove mortes este ano.

Ações para pandemia do coronavírus fora da esfera saúde:

1)Após cinco anos de conflito bélico no Iêmen, a coalizão liderada pela Arábia Saudita anunciou no último dia 8 de abril um acordo de cessar-fogo em dimensão nacional

⁵ <https://the.ismaili/>

⁶ <https://www.who.int/gho/countries/sau.pdf>

com os militantes **Houthis**, apoiados pelo Irã. A medida é vista como a mais recente tentativa de se firmar um acordo de paz definitivo antes que a pandemia da Covid-19 possa atingir o Iêmen, um dos países mais pobres do Oriente Médio.⁷ A proposta saudita foi tomada em parte para evitar um surto da Covid-19 na região. O Iêmen não reportou à Organização Mundial da Saúde (OMS) nenhum caso da doença até esta quarta-feira. Mas o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) alertou a comunidade internacional sobre a dimensão que teria um surto da Covid-19 no país árabe.

2) País decidiu estender, sem custo, o prazo de documentos que expiram entre 25 de fevereiro e 24 de maio de 2020 para expatriados. Segundo informações da agência de notícias oficial do país, a Saudi Press Agency (SPA), a Direção Geral de Passaportes do governo vai aplicar a medida a documentos que expiram entre 25 de fevereiro e 24 de maio de 2020 sem nenhum custo. A medida é parte das ações

O aumento do prazo seguirá por mais três meses para expatriados. A decisão abrangerá os residentes de profissões comerciais e industriais no reino saudita. A Direção Geral de Passaportes divulgou que a prorrogação do prazo será feita automaticamente a partir do sistema sem necessidade de revisar os passaportes.⁸

Emirados Árabes:

Os EAU são constituídos por sete emirados autogovernados que formaram uma federação de monarquias absolutas hereditárias em 1971. O país sofreu transição demográfica muito rápida: em 2015, a população total dos EAU era de 9.3 milhões, dos quais 1.4 milhões eram cidadãos locais e 7.9 milhões eram expatriados.

O sistema de saúde nos EAU é um sistema misto de saúde pública e privada. Existe um sistema público para os cidadãos dos Emirados, com modelos centralizados de gestão e financiamento. Além disso, há também um grande setor privado que está em crescimento nos principais centros urbanos. Os cuidados da saúde pública são organizados em dois pilares: o atendimento primário é fornecido através de centros de saúde primários em vários níveis, com base na localização e tamanho da população atendida. O atendimento hospitalar é administrado através de hospitais especializados gerais e centrais. Os cidadãos locais refletem uma falta de confiança nas instalações médicas públicas devido à falta de conhecimento local e aos altos custos de cuidados à saúde. Existe uma estratégia nacional para reformar a prestação de serviços de saúde e melhorar sua qualidade e eficiência.

Os serviços privados de saúde estão aumentando rapidamente ao redor dos EAU através de clínicas, hospitais privados e cidades médicas. O número de hospitais privados (43) excede o número de hospitais públicos (31).

Este crescimento foi impulsionado pelo grande número de trabalhadores estrangeiros e expatriados que geralmente não são autorizados a usar os serviços do Ministério da

⁷ <https://veja.abril.com.br/mundo/arabia-saudita-anuncia-cessar-fogo-no-iemen-para-evitar-surto-da-covid-19/>

⁸ <https://anba.com.br/arabia-saudita-prorroga-validade-de-visto-para-expatriados/>

Saúde, exceto em casos de emergências. O custo dos cuidados de saúde no setor privado é considerado alto e aumenta em mais de 13% ao ano.⁹

Coreia do Sul:

O sistema de saúde da Coreia do Sul, chamado National Health Insurance, tem uma estrutura médica que une o moderno e o tradicional. Não é gratuito, mas o governo cobre 70% dos custos. O número de leitos hospitalares corresponde a 115 leitos para 10 mil pessoas.

O primeiro caso do COVID-19 foi registrado em 20 de janeiro. A estratégia do país foi a testagem em massa: foram realizados 477.304 testes. Postos de drive *thru* foram uma forma de testar grande número de pessoas e os resultados e instruções enviados por SMS – uma medida para evitar o contato entre pessoas em ambiente hospitalar. Essa estratégia também permitiu mapear os assintomáticos, maiores disseminadores da doença. Essa medida foi combinada com a orientação do distanciamento social generalizado.

Outro ponto para o sucesso da estratégia coreana é o fato de o país já ter enfrentado outras epidemias, como SARS (2002) e MERS (2015) – já existiam protocolos sanitários, de prevenção e testagem bem definidos.

A OMS recomenda a abordagem coreana. Singapura, Hong Kong, e Taiwan usaram estratégia parecida, mas a quarentena e restrição de movimento foram rigorosas.

Austrália:

O sistema de saúde da Austrália é considerado um dos melhores do mundo, sendo provido por meio de uma parceria público-privada que atua na promoção da saúde, prevenção das doenças e agravos, além da redução dos riscos em saúde. O governo nacional é o responsável pela criação e implementação de políticas, regulamentos e financiamentos em saúde, ao passo que a gestão dos serviços públicos, bem como o gerenciamento das relações para com os profissionais de saúde e unidades hospitalares ficam ao encargo dos governos estaduais e territórios. O serviço de saúde público australiano, também conhecido como Medicare, é universal, garantindo cobertura para todos os cidadãos australianos.

Neste momento de pandemia as três esferas estão trabalhando em articulação. A Rede de Doenças Transmissíveis da Austrália (CDNA) foi criada em 1989 como a Rede de Controle de Doenças Transmissíveis, como uma iniciativa conjunta do Conselho Nacional de Saúde e Pesquisa Médica e do Conselho Consultivo dos Ministros da Saúde da Austrália. Esta página fornece links sobre informações relacionadas à rede CDNA.

O governo está usando a modelagem matemática para acompanhar a pandemia e definir as estratégias de contenção para evitar sobrecarga do sistema de saúde. Um Comitê foi criado para as tomadas de decisão estratégicas - Comitê Principal de Proteção à Saúde da Austrália (AHPPC)¹⁰

⁹ Para mais informações sobre o mercado da saúde: <https://www.emergency-live.com/pt/not%C3%ADcia/pesquisa-mais-recente-revela-que-os-gastos-com-sa%C3%BAde-dos-Emirados-%C3%81rabes-Unidos-nos-superam-o-3-6-bilh%C3%B5es-da-2030/>

¹⁰ Plano de resposta australiano: <https://www.health.gov.au/resources/publications/australian-health-sector-emergency-response-plan-for-novel-coronavirus-covid-19-short-form>

O governo australiano está estabelecendo clínicas respiratórias de GP em todo o país para avaliar pessoas com febre, tosse, dor de garganta ou falta de ar.

A recomendação do distanciamento social veio acompanhada do fechamento de entrada de estrangeiros no país, além de bares, restaurantes, eventos públicos, cinemas, etc. O Turismo, setor forte da economia, foi duramente atingido.

O Banco Central australiano alerta para contração econômica. A taxa de desemprego australiana deverá dobrar para 10% nos próximos meses, segundo expectativa do banco UBS, semelhante à de outras instituições. O banco espera um recuo de 6,1% no PIB em 2020. Os pedidos de ajuda se multiplicaram, e o governo anunciou que vai subsidiar o salário de seis milhões de trabalhadores – cerca de um quarto da população australiana – pelos próximos seis meses como forma de conter a alta do desemprego.

Japão:

Um país com as menores taxas de mortalidade infantil do mundo e uma das mais longas expectativas de vida. Essa é a realidade do Japão, que garante o atendimento médico para qualquer pessoa, inclusive aos moradores de rua. O sistema de saúde no Japão fornece serviços de cuidados de saúde, entre eles se incluem: exames de triagem, cuidado pré-natal e controle de doenças infecciosas; as pessoas pagam um convênio por meio de impostos e taxas; em alguns casos o governo cobre 70% do custo.

Atualmente o sistema está enfrentando vários desafios, incluindo o pequeno número de profissionais da medicina (médicos, enfermeiros, etc) por leito e a longa espera em média por atendimento. O sistema de saúde deve lidar com as mudanças na estrutura das doenças, mudanças que incluem a ocorrência crescente das desordens psiquiátricas como a depressão, o surgimento de novas doenças infecciosas como a SARS e, sobretudo, o grande número de casos geriátricos em decorrência da elevação da idade média da população.

Os pilares dos serviços médicos no Japão, conhecido como “sistema público e universal de saúde”, estão no fato de que todos os cidadãos japoneses estão inscritos no sistema e, ainda, todos têm direito ao “sistema de acesso livre”, que permite aos pacientes escolher os locais de atendimento de sua preferência. O sistema que provê assistência médica foi elaborado com essas duas opções para que todos, independentemente de onde vivam, possam ter assegurado o direito de receber os serviços médicos.¹¹

O Japão tem sete regiões afetadas pela pandemia do novo coronavírus: Tóquio, Osaka, Kanagawa, Saitana, Chiba, Hyogo e Fukuoka. Somente em 7 de abril o governo declarou estado de emergência, e só após os governos locais puderam determinar fechamento de comércios não essenciais – a governadora de Tóquio vinha pressionando o governo para medidas de isolamento mais severas e fechamento do pontos comerciais, entretenimento, restaurantes, etc. O governo anuncia pacote financeiro de cerca de 5 trilhões de reais para aplacar a crise.

¹¹ <https://www.br.emb-japan.go.jp/cultura/sistemadesaude.html>

Matérias publicadas em jornais no mundo todo, sugerem que o país ocultou dados da pandemia numa tentativa de não suspender a 32ª Olimpíada, que estava programada para o dia 24 de julho. A competição foi postergada para 2021.

Rússia:

Implantação de regime de auto isolamento acompanhados de medidas de controle para que o sistema de saúde tenha tempo para lidar com o número de infectados. O sistema recebeu reforço de residentes médicos e mais leitos estão sendo implantados.

Foram criadas duas comissões para a emergência sanitária e para questões econômicas – e usam o sistema de alerta para emergências naturais: 1) orientações para diagnósticos e emergências clínicas; aquisição de EPI, ações de desinfecção; 2) pacotes de medidas econômicas para pequenas e médias empresas; isenções até julho de 2020 (outras são até 31 de dezembro de 2020). O período da quarentena foi declarado como feriado. Prefeito de Moscou implanta medidas de controle de deslocamento – cidade é a mais atingida.

Israel:

Israel é um dos países que está trabalhando para encontrar uma vacina¹². O país declarou quarentena obrigatória.

Representantes dos governos israelense e palestino têm se encontrado para coordenar medidas em um escritório de monitoramento conjunto. “A saúde de todos os cidadãos da região está acima de tudo, e é nossa principal prioridade”. Agentes de saúde de ambos os locais estão realizando atividades mútuas para conscientizar a população sobre o perigo da doença.

¹² <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,vacina-oral-contra-covid-19-desenvolvida-por-cientistas-de-israel-ja-esta-nos-estagios-finais,70003257657>

SITUAÇÃO DA PANDEMIA NA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO

Semana 2, de 14 a 25 de abril

A tabela abaixo mostra a diferença entre número de casos confirmados e óbitos, em 23/04, e os números do primeiro relatório de 10/04 – dados da OMS. Podem ser observados saltos (em vermelho) no número de casos em alguns países e, ao mesmo tempo, percebe-se divergência de informações (em amarelo).

OMS Região Ásia Sudeste*				
País	COVID-19 em 10/4	Mortes em 10/4	COVID-19 em 23/4	Mortes em 23/4
Índia	6412	199	21.393	681
Indonésia	3512	306	7.418	635
Tailândia	2473	33	2.839	50
Bangladesh	330	21	3.772	120
Sri Lanka	190	7	330	7
Myanmar	27	3	127	5
Maldivas	19	0	85	
Nepal	9	0	45	
Butão	5	0	7	
Timor Leste	1	0	23	
Coreia do Norte	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Sem informação
OMS Região Pacífico Ocidental				
China	83.305	3.345	84.302	4.642
Coreia do Sul	10.450	208	10.702	240
Austrália	6.152	52	6.654	74
Japão	5.347	88	11.919	287
Malásia	4.228	67	5.532	93
Filipinas	4.076	203	6.710	446
Singapura	1.910	7	10.141	12
Nova Zelândia	1.015	1	1.112	16
Vietnam	255	0	268	0
Brunei	135	1	138	1
Camboja	118	0	122	0
Mongólia	16	0	35	0
Fiji	15	0	18	0
Laos	15	0	19	0
Papua Nova Guiné	2	0	8	0
OMS Região Mediterrâneo Oriental				
Irã	66.220	4.110	85.996	5.391
Paquistão	4.788	187	10.513	224
Arábia Saudita	3.651	364	12.772	114
Emirados Árabes	3.360	670	8.238	52
Qatar	2.512	136	7.141	10
Iraque	1.280	48	1.631	83
Kuait	993	83	2.248	168
Líbano	609	20	682	22
Oman	546	3	1.716	8
Afeganistão	521	15	1.176	40
Jordânia	372	7	435	7
Palestina	268	2	336	2
Djibouti	150	1	974	2
Líbia	24	1	60	1
Síria	19	2	42	3

Rússia	7.822	50	62.773	555
Israel	10.095	92	14.498	189

O levantamento de informações e dados da semana (14 a 23 de abril) confirmaram como as ações rápidas dos governos, no momento inicial da pandemia – quando o COVID-19 ainda era uma epidemia em território chinês-, resultaram positivamente para o controle da doença. Mais do que a quarentena e testagem massiva, o fechamento imediato de fronteiras, controle de viajantes provenientes da China, monitoramento e rastreamento do contato foram decisivos para fazer diferença nas estatísticas. A Coreia do Sul começou o controle de fronteiras desde 31 de dezembro. Hong Kong, Taiwan¹³, Nova Zelândia, são outros exemplos. Em webinar organizada pelo *Consortium of Universities for Global Health (CUGH)* ¹⁴ no dia 16/04, autoridades científicas de Hong Kong, Coreia do Sul e Taiwan¹⁵ apresentaram **lições aprendidas: rapidez nas ações, política de controle de fronteira e viajantes- uso de tecnologia; redesenho dos protocolos para SARS; distribuição de máscaras, testes em massa e quarentena. Além de comunicação clara e eficaz e engajamento público.**¹⁶

Por outro lado, a demora de alguns governos em estabelecer ações de controle ou, ao contrário, agir de forma abrupta tentando recuperar o tempo perdido, tem se refletido no aumento de casos confirmados e de óbitos; agravando situações que já seriam críticas em função das realidades, como: sistemas de saúde precários, desiguais; falta de trabalhadores de saúde; falta de EPIS; pobreza; outras doenças simultâneas; conflitos de guerra e refugiados (Índia, Irã, Paquistão). Subnotificações devido à acurácia dos testes contribuíram para diferenças estatísticas e conseqüentemente para tomadas de decisões equivocadas de alguns governos (Rússia, Indonésia, Singapura). Alguns países estão vivendo a segunda onda da contaminação (Coreia do Sul).

Ainda não se observa atividades de cooperação multilateral; observa-se desconfiança, seja pelo sentimento de ameaça biológica, seja por ver o bom resultado de controle da pandemia ou capacidade de doação de insumos como oportunidade de protagonismo geopolítico.

Dentre os 69 países da região, dois encontram-se em situação mais preocupante por razões muito diferentes:

Irã - o líder supremo Aiatolá Ali Khamenei está vendo a pandemia como uma guerra biológica e colocou forças armadas em alerta; recusa ajuda internacional por medo de espionagem; uso das receitas do petróleo para financiar alimentos e medicamentos; detém grande população de refugiados; motins e protestos nas prisões lotadas e insalubres e governo acelera execução de prisioneiros que estão no corredor da morte (alerta da ONU).

Índia – país densamente populoso, 70% vive na pobreza; fome e desnutrição (IDH 0,647); sistema de saúde desigual. A fome se agravou em razão do bloqueio imediato de transportes, impedindo que os migrantes voltassem para suas casas no interior do país – essa população está nas ruas, passando fome e recebe do governo um prato de sopa por dia. A situação pode se agravar em função da suspensão de renovação dos vistos e green cards, pelo governo

¹³ Situação atual: Hong Kong: 1038 casos confirmados e 4 mortes; Taiwan: 429 casos confirmados e 6 mortes –
Fonte: <https://www.worldometers.info/coronavirus/#countries>

¹⁴ <https://www.cugh.org/events/tackling-covid-19-pandemic-experiences-asia>

¹⁵ Hong Kong e Taiwan não são Estados Membros da OMS, permanecem como territórios autônomos e independentes da China

¹⁶ Para o engajamento da população, foi crucial a cultura voltada para o coletivo, a tendência à obediência, como destacou o filósofo sul-coreano, Byung-Chui Han, <http://redehumanizaus.net/sopa-de-wuhan-pensamento-contemporaneo-em-tempos-de-pandemia/>

americano – os indianos formam a maior população de imigrantes nos EUA. **Em contraste, é um país com crescimento econômico na área de tecnologia da informação (Facebook vai investir \$5,7 bilhões de dólares em empresa indiana de tecnologia/internet) e insumos e suprimentos para saúde e indústria farmacêutica.**

Mas outro tema chamou atenção para a situação da semana: uso de doações para desviar atenção (China) ou para chamar atenção (Taiwan); disputa de poder, diplomacia de ajuda humanitária e protagonismo geopolítico. China *versus* Hong Kong (território independente da China) e Taiwan (ex território da China e sem situação definida). Taiwan usa sucesso no combate à pandemia para firmar sua democracia em oposição ao sistema autoritário chinês. Isso pode se configurar um novo cenário.

Israel - O Instituto de Pesquisa da Galileia – MIGAL vem trabalhando há quatro anos em uma vacina oral para Bronquite Infecciosa das Galinhas – trata-se de uma tecnologia e não uma vacina para um vírus específico. O vírus das galinhas compartilha do mesmo mecanismo de infecção do SARS-CoV2. O grupo de pesquisa está adaptando para uso humano e os testes e devem começar em 1º de junho.

Coreia do Norte - situação da pandemia segue um mistério e agora a saúde do líder também está na berlinda.

Índia2 – O governo indiano está preocupado com a suscetibilidade dos tigres ao corona vírus – eles sofrem de doenças respiratórias. A Índia tem 2.967 tigres selvagens e é considerado espécie em perigo de extinção.

ATUALIZAÇÃO COVID-19 NA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO

Semana 3, 26 de abril a 4 de maio

Os números de casos confirmados e óbitos se mantiveram em ascensão (02/05, OMS), mas países como China, Coreia do Sul, Tailândia, Austrália, Nova Zelândia, Vietnam, Hong Kong e Taiwan já apresentam os bons resultados das medidas firmes dos governos para conter a pandemia.

A semana também trouxe mais conhecimento sobre a COVID-19: novos sintomas, relação com outras doenças pré-existentes e sequelas. O CDC americano divulgou uma lista com os **novos sintomas da COVID-19**, mostrando que a doença não é só uma desordem respiratória: pode afetar o coração, fígado, rim, cérebro, sistema endócrino e sistema circulatório, com sequelas a longo prazo. Essa nova informação se soma à divulgação de fatores que podem agravar a doença e levar ao óbito: **obesidade**¹⁷, estudo de pesquisadores britânicos mostra que o número de óbitos é maior entre os obesos; o mesmo estudo aponta que os homens são os mais atingidos (<https://apps.who.int/gho/data/view.main.CTRY2450A?lang=en>); **poluição do ar por dióxido de carbono e nitrogênio**¹⁸ - os estudos feitos na Inglaterra e EUA cruzaram dados da qualidade do ar e de óbitos pela COVID-19, sugerindo aumento da vulnerabilidade e consequências mais severas em cidades com alto índice de partículas.

E esses novos dados podem ajudar a entender a situação grave em alguns países. Podemos observar na tabela abaixo na coluna “agravos”, fatores que podem ter contribuído para um pior cenário pandêmico. Destaque para o alto índice de fumantes (a Rússia está entre os cinco países que mais fazem uso do tabaco), e ainda o hábito do Narguilé que, inclusive, é compartilhado (alguns governos árabes proibiram o compartilhamento da mangueira).

OMS Região Ásia Sudeste*							
País	10/4	(óbitos)	23/4	(óbitos)	02/5	(óbitos)	Agravos ¹⁹
Índia	6.412	(199)	21.393	(681)	37.336	(1.218)	Tabaco, Narguilé, Poluição do ar, doenças pulmonares
Indonésia	3.512	(306)	7.418	(635)	10.551	(800)	Poluição do ar, doenças pulmonares
Tailândia	2.473	(33)	2.839	(50)	2.966	(54)	
Bangladesh	330	(21)	3.772	(120)	8.238	(120)	Poluição do ar
OMS Região Pacífico Ocidental							
China	83.305	(3.345)	84.302	(4.642)	84.388	(4.643)	Tabaco
Rússia	7.822	(50)	62.773	(555)	124.054	(1.222)	Tabaco (entre os países com mais fumantes no mundo)
Coreia do Sul	10.450	(208)	10.702	(240)	10.780	(250)	
Austrália	6.152	(52)	6.654	(74)	6.767	(103)	
Japão	5.347	(88)	11.919	(287)	14.545	(454)	Tabaco
Singapura	1.910	(7)	10.141	(12)	17.101	(16)	Tabaco
Nova Zelândia	1.015	(1)	1.112	(16)	1.134	(20)	
Hong Kong			1.038	(4)	1.040	(4)	
Taiwan			429	(6)	432	(6)	
Vietnam	255	(0)	268	(0)	270	(0)	
OMS Região Mediterrâneo Oriental							

¹⁷ Estudo publicado pelo Imperial College, Londres, já comunicado à OMS, com 16.749 pacientes

¹⁸ Neste link da OMS lista dos países com maior índice de concentração de partículas finas <https://apps.who.int/gho/data/node.main.152?lang=en>

¹⁹ Dados da OMS

Irã	66.220	(4.110)	85.996	(5.391)	95.646	(6.091)	Obesidade, Narguilé
Paquistão	4.788	(187)	10.513	(224)	18.114	(417)	Poluição do ar
Arábia Saudita	3.651	(364)	12.772	(114)	24.097	(169)	Poluição do ar, obesidade, Narguilé
Emirados Árabes	3.360	(670)	8.238	(52)	13.038	(111)	Obesidade, Narguilé
Qatar	2.512	(136)	7.141	(10)	14.096	(12)	Poluição altíssima
Iraque	1.280	(48)	1.631	(83)	2.153	(94)	
Kuait	993	(83)	2.248	(168)	4.377	(30)	Obesidade
Israel	10.095	(92)	14.498	(189)	16.152	(227)	

Cenário epidemiológico da semana:

As estratégias rigorosas da Primeira Ministra da **Nova Zelândia**, que tem um sistema de saúde limitado, ganharam destaque internacional – fechamento de fronteiras; isolamento obrigatório. Assim como **Vietnam**, que segue sem caso de óbito – sem ter como fazer testagem em massa, fez monitoramento e controle severos. **Israel** está fazendo testagem em massa e apresenta um dos melhores índices de declínio da contaminação. **Coreia do Sul** informou que os casos de reativação ou reinfeção pelo vírus eram falsos-positivos por conta do limite dos testes de PCR – a falta de acuracidade dos testes tem sido uma reclamação constante dos governos. A província de Java, na **Indonésia** (17 mil ilhas) usa figura do folclore local, o Pocong – alma do morto preso na sua mortalha – para assustar as pessoas lembrando que elas devem ficar em casa. Voluntários assumem o papel do Pocong e governo local afirma que tem funcionado. Já no **Japão**, situação ainda é preocupante e governo amplia estado de emergência até 31/05, mas isolamento continua apenas como sugestão. **Rússia** segue com fronteiras fechadas, mas vive o pior cenário, com falta de EPI e veloz aumento de casos. Mas ainda assim, governo anuncia que afrouxar as medidas a partir de 12 de maio. O governo é acusado de ocultar informações.

Cenário político-econômico da semana:

A **Coreia do Sul** colhe frutos de uma política fiscal expansionista do governo, o país ainda tem folego. Consequências econômicas da pandemia na **Rússia** põe o governo de Putin em xeque e protestos virtuais crescem: o auxílio estatal foi para as grandes empresas; os pequenos se dizem abandonados. O confinamento atingiu muitos migrantes centro-asiáticos que, desempregados, deixam de enviar dinheiro para suas famílias. Esses migrantes forma uma proporção significativa da força de trabalho russa.

Os **danos econômicos** da pandemia são mais sentidos nos países com muita dependência da China, nos setores de turismo, indústria e comércio. **Tailândia, Singapura, Macau** – turismo, comércio e indústria de cassinos; **Taiwan e Hong Kong** - sua indústria depende da cadeia de suprimentos que vem da China, cuja indústria está fechada; **Hong Kong** ainda sofre com os efeitos recentes das manifestações políticas.

Por outro lado, estão surgindo **oportunidades** para os países produtores de equipamentos e suprimentos médicos: **Malásia** – não depende só da China para matéria prima; **Índia** – na área de insumos para medicamentos; **Vietnam** – que já se beneficiou da guerra econômica EUA x China realocando instalações para suprir a cadeia de suprimentos e fornecer para os EUA. Aliás, o embate econômico China x EUA já provoca mudanças no cenário geopolítico: vemos a China ocupar espaços antes dominados pelos americanos nos organismos internacionais. E vemos EUA se aproximar, inclusive com aporte financeiro, dos países asiáticos que tentam diminuir sua dependência econômica da China.

Outra janela de oportunidade é o setor de tecnologias inteligentes – sucesso comprovado no monitoramento e controle da pandemia.

O **Paquistão** reativa o projeto de plantio de milhões de árvores e contrata os desempregados da COVID-19 para plantio de árvores nas zonas rurais e de baixa renda, com efeito direto na economia local. Como efeito de longo prazo, melhoria ambiental.

Cenário diplomático, segurança, segurança alimentar e segurança da saúde:

Austrália pede explicação à China sobre origem do vírus e pede apoio a membros da OMS para cobrar o esclarecimento.

Rússia e Estados Unidos põem em alerta suas armas nucleares.

O líder da **Coreia do Norte**, Kim Jong-un, reaparece inaugurando fábrica de fertilizantes. No mesmo dia, houve troca de tiros na fronteira entre as Coreias, deixando o mundo em alerta – preocupação com o arsenal nuclear do país.

Yémen – Situação segue sem avanço no acordo de paz. País sofre com cinco anos de conflito, inundações e, agora, o COVID-19.

Praga de gafanhotos atinge China, Índia, Paquistão – inimigos de longa data, Índia e Paquistão se unem para combater a praga que já atinge também a África e as Américas.

Declaração dos Ministros de Saúde da ASEAN (Associação das Nações do Sudeste Asiático)²⁰ -

Em encontro virtual, em 30/04, os ministros de Saúde dos países membros da ASEAN e o Secretário de Saúde dos EUA elaboraram uma declaração conjunta²¹, destacando a importância de cooperação internacional no combate à pandemia. Os ministros discutiram mecanismos regionais de respostas à emergência e se comprometeram a trabalhar juntos e em colaboração com organizações multilaterais, atuar em rede, investir ainda mais nos sistemas de saúde, através da cobertura universal, atenção primária e força de trabalho – três bases sólidas para a segurança da saúde. Decidiram criar um fundo de reserva para futuras emergências e os EUA disponibilizaram 35 milhões de dólares para apoio ao treinamento de profissionais da área médica.

²⁰ Países membros: Brunei, Camboja, Indonésia, Malásia, Myanmar, Filipinas, Singapura, Tailândia e Vietnam

²¹ https://asean.org/storage/2020/05/Adopted_ASEAN-US-Joint-Statement-on-COVID-19.pdf

ATUALIZAÇÃO COVID-19 NA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO

Semana 4, 05 a 12 de maio

Seguem em ascensão os números de casos confirmados e óbitos nas regiões (dados de 11/05, OMS²²). Alguns países continuam a “achatar” a curva, mas o cenário ainda está longe da tranquilidade. O alarme global vem dos países que começavam a planejar a flexibilização do isolamento e começam a registrar novos casos, que apontam para o que as autoridades estão chamando de segunda onda: China, em Wuhan; Coreia do Sul, em Seul, e a Alemanha. E começam a entrar em cena tensões políticas e diplomáticas, mas também novos arranjos econômicos e diplomáticos – a diplomacia Covid.

Cenário epidemiológico da semana:

A **Rússia** segue com aumento crítico de casos, mas o número de óbitos registrados como por Covid-19 é bem menor que as mortes registradas por problemas respiratórios. O que faz com que o governo seja acusado de ocultar informações²³. O governo da **Índia** tomou esta semana uma decisão que pode contribuir para aumentar e espalhar o vírus para a área rural do país: depois de bloquear subitamente os deslocamentos internos e de deixar os migrantes sem conseguir voltar para suas aldeias, ficando nas ruas ou tentando seguir à pé para suas famílias, o governo negociou com as ferrovias a volta dessas pessoas para casa – sem testagem para Covid-19, sem orientação para quarentena. **Austrália** tem poucos casos novos, mas registra mais óbitos, isso pode sugerir revisão da causa de morte, como têm feito muitos países, à medida que ganham mais conhecimento sobre a doença e sobre outras causas mortes que a Covid-19 provoca. **Singapura** lida com falsos-positivos e riscos de erro à medida que amplia a testagem em massa – a meta é de 40 mil por dia.

OMS Região Ásia Sudeste*							
País	10/4	(óbitos)	23/4	(óbitos)	02/5	(óbitos)	11/05 (óbitos)
Índia	6.412	(199)	21.393	(681)	37.336	(1.218)	67.152 (2.206)
Indonésia	3.512	(306)	7.418	(635)	10.551	(800)	14.032 (973)
Tailândia	2.473	(33)	2.839	(50)	2.966	(54)	3.009 (56) duas mortes no período
Bangladesh	330	(21)	3.772	(120)	8.238	(120)	14.657 (228)
OMS Região Pacífico Ocidental							
China	83.305	(3.345)	84.302	(4.642)	84.388	(4.643)	84.450 (4.643) sem novas mortes
Rússia	7.822	(50)	62.773	(555)	124.054	(1.222)	221.341 (2.009)
Coreia do Sul	10.450	(208)	10.702	(240)	10.780	(250)	10.909 (256)
Austrália	6.152	(52)	6.654	(74)	6.767	(103)	6.794 (719) mais novas mortes
Japão	5.347	(88)	11.919	(287)	14.545	(454)	15.798 (621)
Singapura	1.910	(7)	10.141	(12)	17.101	(16)	23.336 (20) falsos positivos
Nova Zelândia	1.015	(1)	1.112	(16)	1.134	(20)	1.147 (21) uma morte no período
Hong Kong			1.038	(4)	1.040	(4)	
Taiwan			429	(6)	432	(6)	
Vietnam	255	(0)	268	(0)	270	(0)	288 (0) segue sem mortes
OMS Região Mediterrâneo Oriental							

²² <https://covid19.who.int/>

²³ Ver mais informações no capítulo dos BRICS.

Irã	66.220	(4.110)	85.996	(5.391)	95.646	(6.091)	107.603	(6.640)
Paquistão	4.788	(187)	10.513	(224)	18.114	(417)	30.941	(667)
							mais crítico	
Arábia Saudita	3.651	(364)	12.772	(114)	24.097	(169)	39.048	(246)
Emirados Árabes	3.360	(670)	8.238	(52)	13.038	(111)	18.198	(198)
Qatar	2.512	(136)	7.141	(10)	14.096	(12)	22.520	(14)
Iraque	1.280	(48)	1.631	(83)	2.153	(94)	2.767	(109)
Kuait	993	(83)	2.248	(168)	4.377	(30)	8.688	(58)
Israel	10.095	(92)	14.498	(189)	16.152	(227)	16.492	(254)

Obs.: As regiões somam juntas mais de 70 países, mas, para análise, o recorte foca os países com maior número de casos ou com melhores resultados de ações tomadas pelas autoridades nacionais.

Cenário político-econômico da semana:

A pandemia vem pressionando imensamente as condições econômicas e sociais da Ásia Emergente. A região sofre ainda as consequências das tensões comerciais entre os Estados Unidos e a China, que inclusive antecederam o surto, mesmo para os países que vêm nessa tensão uma janela de oportunidade. Independente dessa tensão EUA X China com desdobramentos globais, como a pandemia é uma globalização com características locais, os governos vêm implementando medidas fiscais e monetárias para aliviar a tensão imediata. Alguns países adotaram subsídios financeiros, isenção de impostos, suspensão temporária de pagamentos, implementação de home office e cofinanciamento de salários (Singapura e Camboja), suspensão ou redução da contribuição para o fundo de pensão (China, Malásia e Vietnam), assistência social temporária (Malásia e Singapura), adicional do cartão de alimentos (Indonésia), descontos em água e luz (Tailândia e Malásia), seguridade social aos desempregados (Filipinas). Alguns países estão contando com apoio do Banco Asiático do Desenvolvimento (ADB)²⁴ que está triplicando para US\$ 20 bilhões de dólares para ajuda no combate à pandemia (US\$ 500 milhões para Bangladesh; US\$ 100 milhões para Mongólia; financiamento de laboratório para produção em escala de testes Covid nas Filipinas).

Em paralelo, esses movimentos e arranjos para lidar com as consequências econômicas da pandemia resgataram acordos, decisões e relatórios econômicos entre os países da Ásia Sudeste e Pacífico Ocidental, elaborados ainda em 2019 – na ocasião, os países estavam identificando fragilidades e definindo ações tanto sanitárias quanto econômicas para emergências provocadas por desastres naturais²⁵. A declaração conjunta dos Países membros da ASEAN, após encontro virtual entre os ministros de Saúde em final de abril, foi um desdobramento dessa movimentação para trabalhar em bloco²⁶.

O relatório da OECD²⁷ para a região recomenda fortalecer mais a cooperação regional com ações imediatas em saúde e para fortalecer os sistemas de saúde: disponibilização de suprimentos, testes e EPIs, educação para higiene e isolamento, digitalização imediata dos setores do isolamento; como educação, trabalho, sistema monetário (para evitar uso do dinheiro), mas também pensar os desafios de médio prazo, para o pós-pandemia. E significa investir em instituições hospitalares, formação de recursos humanos, digitalização de serviços e até assistência médica, melhoria da infraestrutura de TI, na produção local/nacional de insumos. Como analisa **Lutfey Siddiqi**: “É imperativo que os governos adotem uma abordagem proativa, intencional e de “estratégia industrial” para o esforço de recuperação. A tarefa não é

²⁴ <https://www.adb.org/>

²⁵ <https://apps.who.int/iris/handle/10665/327903>

²⁶ https://asean.org/storage/2020/05/Adopted_ASEAN-US-Joint-Statement-on-COVID-19.pdf

²⁷ https://www.oecd-ilibrary.org/development/economic-outlook-for-southeast-asia-china-and-india-2020_1ba6cde0-en

apenas proteger os empregos existentes em empresas existentes, mas promover os setores econômicos do futuro e ajudar na transição de habilidades para os empregos do futuro.”²⁸ – isto é, enxergar as janelas de oportunidades.

Cenário diplomático e diplomacia Covid (segurança alimentar, segurança da saúde):

Ao mesmo tempo que a pandemia impacta com o fechamento das fronteiras, os países decidem não impor tarifas e não adotar medidas restritivas ao fluxo de bens essenciais. E neste sentido, os especialistas vêm observando uma mudança nas ações diplomáticas – a diplomacia ampliando sua área de atuação para garantir a segurança alimentar e saúde, isto é para garantir a cadeia de suprimentos e insumos essenciais e tem sido chamada de **diplomacia Covid**. Exemplo: **Nova Zelândia** envia alimentos para **Singapura** (carne, ovos e frutas) e Singapura ajuda neozelandeses a voltar para casa e ajuda na obtenção de suprimentos médicos, um problema para Nova Zelândia. Outro exemplo ainda mais é o da **Índia**: o país envia medicamentos e insumos aos países da região e até mesmo do Golfo; ao mesmo tempo que suspende exportações desses mesmos suprimentos para países como o Brasil (que têm contrato de compras com empresas privadas) com o objetivo de garantir o abastecimento interno e dos países vizinhos.

Tensão China X Nova Zelândia por causa de Taiwan - A China repreendeu a Nova Zelândia por seu apoio à participação de Taiwan na Organização Mundial da Saúde (OMS), dizendo que o país deve "parar de fazer declarações erradas" sobre o assunto para evitar danos aos laços bilaterais. Taiwan, com o forte apoio dos Estados Unidos, intensificou seu lobby para poder participar como observador na Assembleia Mundial da Saúde (WHA) da próxima semana. OMS responde que não tem gerência sobre o assunto e que Estados Membros têm opiniões divergentes. Taiwan é excluída da OMS devido às objeções da China, que vê a ilha como uma de suas províncias. Taiwan diz que isso criou uma brecha perigosa na luta contra o corona vírus e acusou a OMS de ceder

²⁸ **Lutfey Siddiqi**, CFA, é professor visitante na London School of Economics ([IDEAS](#)) e professor adjunto na Universidade Nacional de Cingapura. Membro do [Conselho do](#) Futuro Global do Fórum Econômico Mundial na Nova Agenda Econômica <https://blogs.lse.ac.uk/businessreview/2020/05/01/nine-policy-taboos-overturned-by-covid-19/>

AS REGIÕES ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO E A COVID-19

Semana 5, 13 a 18 de maio

O otimismo ganhou as manchetes de vários jornais em função de alguns países da região já estarem começando a abrir ou a planejar abertura de alguns setores, consequência da redução da propagação do coronavírus. Em outros países, no entanto, o vírus segue avançando (dados de 17/05, JHU²⁹), como é o caso da Rússia, que ocupa agora a triste segunda posição em número de casos (281.752); mas o número de óbitos segue baixo (2.631) e, segundo autoridades e críticos, 60% das mortes por Covid-19 não são contabilizadas. E à medida que o contágio cresce, a imagem de Putin enfraquece. Mas o momento de otimismo não é para celebrar, é para se preparar para a segunda onda, alertam autoridades. E alguns países já se movimentam para reagir à nova onda; algumas das ações envolvem desde aumentar estoques de alimentos (China) à testagem em massa para identificar os portadores de anticorpos e possível imunidade (Japão, Singapura, Rússia).³⁰

O cenário pandêmico está trazendo à tona questões trabalhistas e sociais, principalmente da população migrante, e que são fruto da ausência de políticas e ações por parte do poder público. E agora alguns países precisam urgentemente pensar e agir (Singapura, Índia). Outros também terão que enfrentar o risco de ver ser jogado por terra o trabalho de dez anos no combate ao casamento infantil (Índia, Iêmen, Síria, Bangladesh, Nepal). Somando a isso, a Ásia Sul terá que conviver com chuvas fortes e inundações típicas da estação das monções de verão, que começa agora no final de maio e vai até setembro.

Mas nem tudo foi negativo. No dia 17 de maio, depois de um longo período de crise e competição, tanto em Israel (Governo de União) e quanto no Afeganistão (Poder Compartilhado), os candidatos tomaram posse para trabalhar em conjunto e o combate à COVID-19 uniu as pautas dos rivais.

Cenário epidemiológico da semana:

Depois de lidar com a pouca acuracidade dos testes, a **Rússia** anuncia produção e aplicação de testes em massa na busca de portadores assintomáticos para a retomada da econômica – o bloqueio foi estendido até 31 de maio. Serão realizados também testes em busca de anticorpos – serão selecionadas aleatoriamente 70 mil pessoas a cada três dias. As autoridades anunciaram planos para dobrar a capacidade de teste para 200.000 por dia até o final de maio. Moscou segue sendo a mais afetada, mas o mapa do surto no país mostra os setores mais atingidos: hospitais e asilos; forças armadas; prisões; energia e gás natural e canteiros de obra. O verdadeiro número de óbitos segue sendo uma incógnita -governo pressiona Google a bloquear relatório sobre morte por vírus. **Japão** revogou o estado de emergência em 39 das 47 regiões – Tóquio e Osaka seguem em emergência. O uso de máscara é obrigatório e serão usadas câmeras especiais na entrada dos prédios para monitorar temperaturas corporais. Atento à possibilidade de uma segunda onda, o MS vai realizar teste em massa de anticorpos para mapear surto; o estudo também examinará a possibilidade da população se tornar

²⁹ Johns Hopkins University

<https://www.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6>

imune³¹. E, apesar de ainda não haver comprovação, o MS aprova e começa a oferecer a droga remdesivir para tratamento de pacientes com sintomas graves. Ao mesmo tempo, dois medicamentos japoneses estão sendo testados: o antiviral Favipiravir (Avigan) e um para pancreatite. O primeiro já está em Fase 3 do estudo clínico e Japão já enviou para mais de 40 países para estudos clínicos. A FujiFilm Corporation expandiu seu sistema de produção para fabricar o medicamento, além de fornecer reagentes de PCR usados nos testes. A Universidade de **Hong Kong** divulgou resultado de estudo específico para uso de máscaras e o resultado enfatiza o mascaramento universal. Maior especialista em coronavírus, Yuen Kwok-Yung, que dirigiu o estudo, fez essa alerta desde o início e máscaras são obrigatórias no território que apresenta ótimos índices. **Qatar** impõe obrigatoriedade de máscaras sob pena de prisão. O governo mantém bloqueio com exceção dos canteiros de obras que preparam o país para a Copa do mundo de 2022. Na **China**, novos casos soam o alarme, justo quando o país tenta reabrir; os novos casos mostram que os chineses ainda estão suscetíveis à infecção pela Covid-19, devido à falta de imunidade e especialistas alertam que as medidas para conter o vírus terão que ser aplicadas por muito tempo.³² **Tailândia** autoriza abertura de shoppings e lojas de eletrônicos e população corre para as compras, mas toque de recolher segue valendo. A **Indonésia** é o país com uma das menores taxas de testagem e governo reconhece que o número de óbitos está abaixo da realidade - estima-se mais de 3 mil mortos. Por precaução, os mortos com sintomas de Covid-19, mesmo sem confirmação, são enterrados seguindo o protocolo. Em pleno mês do jejum Ramadã, os coveiros trabalham mais de 15 horas por dia. A Suprema Corte do **Paquistão** ordenou que o governo levante algumas das restrições impostas às empresas, mesmo quando o país ainda registra aumento de infecção. **Singapura** prepara-se para fazer testagem em massa usando novo kit desenvolvido no país. O foco inicial serão os mais de 320 mil migrantes instalados em dormitórios. Para esse trabalho, o governo está contratando “*swabers*” e assistentes de *swab* -surge uma nova profissão, mesmo que temporária. **Índia**, um país de contrastes, segue em *lockdown* até 31 de maio e mantém proibidos todos os eventos, inclusive religiosos. O estádio de Mumbai vai abrigar um local para quarentena. A Índia é um dos países que está testando o antiviral japonês e o estudo clínico está em Fase 3. O país desenvolveu aplicativo baseado em Bluetooth e GPS que alerta usuário que podem ter tido contato com pessoas positivas. O uso do aplicativo deve ser obrigatório, mas levanta preocupações, pois o país carece de leis de privacidade.

OMS Região Ásia Sudeste*						
País	10/4 (óbitos)	23/4 (óbitos)	02/5 (óbitos)	11/05 (óbitos)	17/05 (óbitos)	
Índia	6.412 (199)	21.393 (681)	37.336 (1.218)	67.152 (2.206)	91.314 (2.897)	
Indonésia	3.512 (306)	7.418 (635)	10.551 (800)	14.032 (973)	17.514 (1.148)	
Tailândia	2.473 (33)	2.839 (50)	2.966 (54)	3.009 (56)	3.028 (58)	
Bangladesh	330 (21)	3.772 (120)	8.238 (120)	14.657 (228)	22.268 (328)	
OMS Região Pacífico Ocidental						
China	83.305 (3.345)	84.302 (4.642)	84.388 (4.643)	84.450 (4.643)	84.500 (4.645)	

³¹ Estudo da UFRJ mostra que presença de anticorpos não garante imunidade.

<https://www.ovale.com.br/conteudo/brasil/2020/05/104186-presenca-de-anticorpos-contracoronavirus-nao-garante-imunidade-a-doenca--diz-estudo.html>

³² <https://www.todayonline.com/world/warnings-second-wave-covid-19-infections-china-fights-long-term-war>

Rússia	7.822 (50)	62.773 (555)	124.054 (1.222)	221.341 (2.009)	281.753 (2.631)
Coreia do Sul	10.450 (208)	10.702 (240)	10.780 (250)	10.909 (256)	11.050 (262)
Austrália	6.152 (52)	6.654 (74)	6.767 (103)	6.794 (719)	7.045 (98)
Japão	5.347 (88)	11.919 (287)	14.545 (454)	15.798 (621)	16.237 (735)
Singapura	1.910 (7)	10.141 (12)	17.101 (16)	23.336 (20)	28.038 (22)
Nova Zelândia	1.015 (1)	1.112 (16)	1.134 (20)	1.147 (21)	1.499 (21)
Hong Kong		1.038 (4)	1.040 (4)		1.055 (4)
Taiwan		429 (6)	432 (6)		440 (7)
Vietnam	255 (0)	268 (0)	270 (0)	288 (0)	318 (0)
OMS Região Mediterrâneo Oriental					
Irã	66.220 (4.110)	85.996 (5.391)	95.646 (6.091)	107.603 (6.640)	120.198 (6.988)
Paquistão	4.788 (187)	10.513 (224)	18.114 (417)	30.941 (667)	40.151 (873)
Arábia Saudita	3.651 (364)	12.772 (114)	24.097 (169)	39.048 (246)	52.016 (302)
Emirados Árabes	3.360 (670)	8.238 (52)	13.038 (111)	18.198 (198)	23.358 (220)
Qatar	2.512 (136)	7.141 (10)	14.096 (12)	22.520 (14)	32.604 (15)
Afeganistão	521	1.279	2.469	4.687	7.655 (177)
Kuait	993 (83)	2.248 (168)	4.377 (30)	8.688 (58)	14.850 (112)
Israel	10.095 (92)	14.498 (189)	16.152 (227)	16.492 (254)	16.607 (271)

Obs.: As regiões somam juntas mais de 70 países, mas, para análise, o recorte foca os países com maior número de casos ou com melhores resultados de ações tomadas pelas autoridades nacionais.

Obs.2: Turquia – 148.067 casos e 4.96 óbitos; Síria – 51 casos e 3 óbitos; Yemem: 122 casos e 18 mortes;

Cenário da segurança, bem estar social e segurança alimentar:

A pandemia colocou em xeque os sistemas de saúde e a saúde pública dos países de todo o mundo. Mas agora, na região da Ásia e do Golfo (África também) começam a vir à tona outros problemas que foram deixados de lado, seja por falta de políticas públicas ou por priorização de outros temas. **Singapura** começa a debater suas escolhas de modelo de crescimento econômico: o país optou pela mão de obra estrangeira barata e transitória, delegando a responsabilidade do bem-estar social dos trabalhadores nas mãos dos empregadores. Hoje são mais de 1 milhão de trabalhadores migrantes de países vizinhos, dos quais, 320 mil estão instalados em acomodações dormitórios. O governo precisou colocar esses trabalhadores em quarentena, com regras rígidas, mas tem disponibilizado oportunidades de cursos e atendimento médico. O governo assume que não poderá mais fugir das responsabilidades sociais. A **Índia** está longe de enxergar e debater a situação de 80 milhões de trabalhadores migrantes e vive mais uma semana de decisões atrapalhadas e descuidadas, como colocar trabalhadores em trens ou ônibus para voltarem para suas aldeias ou para ficarem nos Centros de Ajuda abertos, sem entender o fluxo da migração; ou como doar alimentos para pacificar a agitação, mas no entanto, as centenas de sacas de arroz estarem impróprias até para consumo animal. A situação chamou atenção do empresário indiano e conhecido filantropo, dono da

Wipro, Azim Premji,³³ que já vem fazendo doações para os setores médicos e de serviços e para setores da economia “atrasada” ou “desorganizada”, e chama a atenção do governo: deve ser dada total autonomia e liberdade aos trabalhadores abandonados e migrantes para decidirem seus planos de viagem, garantindo ao mesmo tempo todas as medidas de contenção da pandemia. “Ninguém deve ser forçado a ficar para trás ou retornar aos seus estados de origem. **Rússia** enfrenta greves e manifestações, principalmente de trabalhadores do setor de energia e gás (um dos mais atingidos pela Covid-19), que exigem transparência e melhores condições para se proteger do vírus: melhor higiene, máscaras, melhor alimentação (receberam ração animal). Muitos foram testados, mas ainda não sabem se estão positivos e seguem convivendo sem isolamento. O governo russo enfrenta ainda reações das equipes de ambulância da Sibéria, que promete greve de fome por não receber o bônus prometido e pela falta de EPIs.

No tocante à segurança alimentar - alguns países se preparam para a segunda onda e começam a comprar e estocar grandes quantidades de grãos (arroz, soja, milho), como **China** e terá reflexo nas linhas de suprimentos globais. E os países já convivem com a falta de alimentos seja por restrições sanitárias, seja por fechamento de fronteiras ou consequência do isolamento.

Outro problema sério que organizações juntamente com UNFPA e UNICEF estão alertando: a possibilidade da volta dos casamentos entre crianças³⁴ (Índia, Síria, Yemem, Bangladesh, Nepal e países africanos). A crise pode desfazer uma década de trabalho para acabar com essa prática: além do trabalho interrompido dos agentes, o fechamento das escolas e a perda da subsistência pode levar famílias a casar suas filhas cedo (menos um boca para alimentar e dote). Alguns países, com ajuda de voluntários, vêm atribuindo às meninas atividades remuneradas, como, produção de máscaras, cartazes desenhados à mão.

Cenário diplomático, político-econômico da semana:

A área do Mediterrâneo Oriental é um caldeirão em ebulição e as influências russa e americana definem o destino das populações sofridas, que agora têm que conviver com a COVID-19. Mas neste domingo, 17 de maio, testemunhamos acordo e união entre rivais e a Covid-19 uniu objetivos: os candidatos aos governos de **Israel e Afeganistão**, depois de mais de um ano de crise, entram em acordo. Em Israel, os dois rivais formaram o Governo de União e tomaram posse com voto do Parlamento, com o objetivo de anexar faixas de terra da Cisjordânia ocupadas, de reativar a economia e evitar a segunda onda da Covid-19. No Afeganistão, o presidente e o rival assinaram acordo de compartilhamento de poder, com o objetivo de resolver o conflito com os Talibãs e combater a COVID-19 (são 7.655 casos confirmados). Estados Unidos teve papel importante na negociação com os Talibãs - ainda segue negociando. O **Yemem** começa a discutir os termos da negociação de paz, mas está longe de cumprir o armistício. **ONU** pede mais uma vez cessar fogo na **Síria e Turquia** - Rússia aliada do ditador sírio, continua bombardeando. Enquanto Rússia enfrenta uma pandemia mortal, uma mudança constitucional que passa despercebida, pode manter o presidente no poder por toda a vida.

³³ Segundo a Forbes, dono da Wipro, o magnata das soluções tecnológicas é o terceiro maior doador privado para o combate à Covid-19.

³⁴ <https://www.girlsnotbrides.org/ending-child-marriage-in-challenging-times-a-message-from-our-ceo/>
<https://www.girlsnotbrides.org/resource-centre/sdgs-and-child-marriage/>
<https://news.un.org/pt/tags/casamento-infantil>

O **Banco Asiático para o Desenvolvimento (ADB)** segue socorrendo os países membros. Um observatório financeiro informa os investimentos e gastos dos países nas diferentes áreas e medidas tomadas para a saúde e para a economia.³⁵ O Banco já tem estudos que apontam que a descentralização das cidades e desenvolvimento de áreas distantes podem ajudar a resolver problemas de trabalhadores migrantes.

Especialistas em saúde dos países membros da ASEAN tiveram a primeira reunião virtual para compartilhamento de políticas governamentais para combater a pandemia de COVID-19 e se comprometeram a continuar e a fortalecer o intercâmbio de informações e atualizações relevantes, e as lições aprendidas sobre a resposta do COVID19.³⁶

³⁵ Situação financeira <https://covid19policy.adb.org/policy-measures/SIN>

³⁶ <https://asean.org/asean-health-experts-share-government-policies-tackling-covid-19-pandemic/>

RESPOSTA DA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO À COVID-19

Semana 6, de 19 a 25 de maio

Em sintonia com a Assembleia Mundial da Saúde (OMS), ocorrida nos dias 20 e 21 de maio, a **ASEAN** Associação das Nações da Ásia Sudeste realizou várias discussões estratégicas para a região (por web conferência ou webinar), como necessidade de medidas para a conservação da natureza para evitar futuras pandemias; compartilhamento de políticas governamentais para combater a pandemia da Covid-19; impacto da pandemia na segurança regional e o caminho a seguir para a cooperação em defesa; discussões reunindo setores de governo, privados e financiadores para soluções de infraestrutura na região; e o 3º Fórum Asean Austrália que busca fortalecer a cooperação contínua, importantíssima no combate à pandemia.

No cenário pandêmico não tivemos surpresas (dados de 26/05, JHU³⁷); alguns países seguem apresentando crescente números de casos e outros conseguindo manter o achatamento da curva. E começam a ser identificados caso da segunda onda. **Singapura** chama atenção para os casos assintomáticos que podem espalhar a contaminação pelo SARS- CoV2 à medida que os países relaxam a quarentena. A **Tailândia** começou a testar uma vacina contra o coronavírus em macacos após testes positivos em ratos e o governo anunciou que a vacina é para a raça humana e não apenas para os tailandeses.

As questões humanitárias continuam chamando a atenção dos organismos internacionais, como o caso dos refugiados da etnia "Rohingya" de **Myanmar** em Bangladesh que, acampados no maior campo de refugiados do mundo e em situação precária e sem saneamento, já foram atingidos pela Covid-19. Enxames de gafanhotos já infestaram 23 países do leste da África, **Oriente Médio e Sul da Ásia**, o maior surto em 70 anos, segundo o Banco Mundial e ameaça o suprimento de alimentos na **África Oriental**, onde quase 23 milhões de pessoas enfrentam escassez de alimentos.

Cenário epidemiológico da semana

A **Rússia** intensificou suas medidas para retardar a propagação da pandemia de dentro de suas fronteiras. Mas, apesar de ter achatado a curva com menos de 10.000 novos casos registrados, olhando para o futuro, o presidente Putin alertou na sexta-feira que uma segunda onda da Covid-19 poderia atingir a Rússia no outono. O governo de **Singapura** segue fazendo testagem em massa em busca dos pacientes assintomáticos, pois está preocupado com a melhor estratégia para o relaxamento das medidas de contenção e reabertura da economia, alertando que é preciso cautela. A abertura deverá ser em três fases e cada fase pode durar entre semanas e vários meses. A grande maioria dos novos casos no país foi registrado entre os migrantes são residentes em dormitórios de trabalhadores estrangeiros. **Israel** anuncia o desenvolvimento de máscara de proteção contra o coronavírus auto reutilizável, auto-desinfetante: a esterilização se dá por meio do calor produzido por uma camada de fibra de carbono dentro da máscara, usando um carregador elétrico de celular.

OMS Região Ásia Sudeste*						
País	23/4 (óbitos)	02/5 (óbitos)	11/05 (óbitos)	17/05 (óbitos)	26/05 (óbitos)	
Índia	21.393 (681)	37.336 (1.218)	67.152	91.314 (2.897)	146.488 (4.187)	

³⁷ Johns Hopkins University

<https://www.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6>

				(2.206)			
Indonésia	7.418 (635)	10.551 (800)	14.032 (973)	17.514 (1.148)	23.165 (1.418)		
Tailândia	2.839 (50)	2.966 (54)	3.009 (56)	3.028 (58)	3.045 (58)		
Bangladesh	3.772 (120)	8.238 (120)	14.657 (228)	22.268 (328)	36.751 (522)		
OMS Região Pacífico Ocidental							
China	84.302 (4.642)	84.388 (4.643)	84.450 (4.643)	84.500 (4.645)	84.502 (4.638)		
Rússia	62.773 (555)	124.054 (1.222)	221.341 (2.009)	281.753 (2.631)	362.342 (3.807)		
Coreia do Sul	10.702 (240)	10.780 (250)	10.909 (256)	11.050 (262)	11.125 (269)		
Austrália	6.654 (74)	6.767 (103)	6.794 (719)	7.045 (98)	7.133 (102)		
Japão	11.919 (287)	14.545 (454)	15.798 (621)	16.237 (735)	16.581 (830)		
Singapura	10.141 (12)	17.101 (16)	23.336 (20) f	28.038 (22)	32.343 (23)		
Nova Zelândia	1.112 (16)	1.134 (20)	1.147 (21)	1.499 (21)	1.507 (21)		
Hong Kong	1.038 (4)	1.040 (4)		1.055 (4)			
Taiwan	429 (6)	432 (6)		440 (7)	441 (7)		
Vietnam	268 (0)	270 (0)	288 (0)	318 (0)	327 (0)		
OMS Região Mediterrâneo Oriental							
Irã	85.996 (5.391)	95.646 (6.091)	107.603 (6.640)	120.198 (6.988)	139.541 (7.508)		
Paquistão	10.513 (224)	18.114 (417)	30.941 (667)	40.151 (873)	57.705 (1.197)		
Arábia Saudita	12.772 (114)	24.097 (169)	39.048 (246)	52.016 (302)	74.795 (399)		
Emirados Árabes	8.238 (52)	13.038 (111)	18.198 (198)	23.358 (220)	31.086 (253)		
Qatar	7.141 (10)	14.096 (12)	22.520 (14)	32.604 (15)	47.207 (28)		
Afganistão	1.279	2.469	4.687	7.655 (177)	11.831 (220)		
Kuait	2.248 (168)	4.377 (30)	8.688 (58)	14.850 (112)	22.575 (172)		
Israel	14.498 (189)	16.152 (227)	16.492 (254)	16.607 (271)	16.743 (281)		

Obs.: As regiões somam juntas mais de 70 países, mas, para análise, o recorte foca os países com maior número de casos ou com melhores resultados de ações tomadas pelas autoridades nacionais.

Obs.2: Turquia – 157.814 casos e 4.369 óbitos; Síria – 121 casos e 4 óbitos; Yemem: 223 casos e 44 mortes;

Cenário da segurança, bem estar social e segurança alimentar

O clima irregular associado às mudanças climáticas criou condições ideais para que os gafanhotos do deserto aumentassem em números nunca vistos em um quarto de século, segundo especialistas em clima. Mares mais quentes levaram a mais ciclones no Oceano Índico, causando fortes chuvas ao longo da Península Arábica e nordeste da África, produzindo o ambiente perfeito para a reprodução dos insetos que já se espalharam por 23 países da África, Oriente Médio e Ásia Sul e, se não forem contidos a tempo, poderão ameaçar as safras de alimentos já tão escassos em algumas regiões - gafanhotos do deserto podem viajar até 150 km por dia, às vezes em enxames de até 250 km de diâmetro, comendo seu próprio peso corporal em vegetação. Na **Índia**, o enxame envolveu cerca de 35.000 hectares nos sete estados centrais e o governo precisa agir rápido até o próximo mês, quando as chuvas de monções provocam a semeadura de arroz, cana, milho, algodão e soja. O **Irã** pode usar suas

forças armadas para ajudar a combater gafanhotos que invadiram o sul do país e ameaçam destruir colheitas que valem mais de US \$ 7 bilhões. As áreas afetadas se estendem do leste do Irã, na fronteira com o Paquistão até a fronteira sudoeste do Iraque. A invasão de gafanhotos, agrava os problemas enfrentados pelo país que, além das exportações de petróleo se manterem em queda, vem sofrendo sanções dos EUA que limitam os embarques por conta da COVID-19. O **Paquistão** se prepara para lutar contra os gafanhotos pela segunda vez (já passou por isso em 2019); o país está às vésperas das colheitas de verão, como frutas e legumes, e já começa a semear algodão, cana e arroz. Para o governo, se as colheitas forem devoradas pelos gafanhotos, haverá um terrível problema de segurança alimentar.

Cenário diplomático, político-econômico da semana

A **Austrália** anunciou que não abrirá as fronteiras do país tão cedo, mas acrescentou que o país continuará suas discussões com a vizinha Nova Zelândia para uma zona de viagem segura trans-Tasman. A **Tailândia** divulgou que está desenvolvendo uma vacina - uma das pelo menos 100 possíveis vacinas em andamento em todo o mundo - e espera que ela seja produzida no próximo ano. Depois de obter bons resultados em ratos, a vacina começa a ser testada em macacos. A vacina, que está sendo desenvolvida pelo Instituto Nacional de Vacinas, pelo Departamento de Ciência Médica e pelo centro de pesquisa de vacinas da Universidade Chulalongkorn, usa o RNA mensageiro, que solicita que as células do corpo produzam antígenos, moléculas na superfície dos vírus, que estimulam o sistema imunológico a agir.³⁸ O pesquisador que lidera o esforço, professor Kiat Ruxrungtham, disse que seu objetivo é torná-la econômica e acessível. O **Yemem** começa a discutir os termos da negociação de paz, mas está longe de cumprir o armistício. **ONU** pede mais uma vez cessar fogo na **Síria e Turquia** - Rússia aliada do ditador sírio, continua bombardeando. Enquanto **Rússia** enfrenta uma pandemia mortal, várias mudanças constitucionais que passam despercebidas, como, por exemplo, manter o presidente Putin no poder por toda vida. As rivalidades político-financeiras entre EUA e China de certa forma foram positivas para a **Rússia**: um avião militar americano carregando dezenas de ventiladores doados aterrissou em Moscou esta semana.

O **Banco Asiático para o Desenvolvimento** (ADB) segue socorrendo os países membros. Um observatório financeiro informa os investimentos e gastos dos países nas diferentes áreas e medidas tomadas para a saúde e para a economia.³⁹ O Banco já tem estudos que apontam que a descentralização das cidades e desenvolvimento de áreas distantes podem ajudar a resolver problemas de trabalhadores migrantes.

O **Banco Mundial** aprovou US \$ 500 milhões em doações e empréstimos a juros baixos para ajudar países da África e do Oriente Médio a combater enxames de gafanhotos do deserto vista como a pior em décadas que estão atravessando vastas áreas de lavouras e pastagens. O novo programa do Banco Mundial ajudará agricultores, pastores e famílias rurais, fornecendo fertilizantes e sementes para novas culturas e transferências de dinheiro para pagar alimentos para pessoas e gado. Também financiará investimentos para fortalecer os sistemas de vigilância e alerta precoce para tornar a região mais resiliente a médio e longo prazo.

³⁸ <https://www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-tailandia/tailandia-diz-espera-vacina-coronavirus-no-ano-seguinte-testes-em-ratos-idUSKBN22W018>

³⁹ Situação financeira <https://covid19policy.adb.org/policy-measures/SIN>

Debates e discussões estratégicas na ASEAN

1 - **Conservação da natureza para evitar futuras pandemias**⁴⁰ - O Secretariado da ASEAN e o Centro de Biodiversidade da organização realizaram webinar, destacando os vínculos da biodiversidade e da saúde e os esforços regionais para integrar a conservação da biodiversidade na resposta COVID-19 e a importância de soluções baseadas na natureza para evitar pandemias futuras por meio da colaboração intersetorial e do engajamento de várias partes interessadas,

2 - **Compartilhamento de políticas de contenção e mitigação da pandemia**⁴¹ - Especialistas em saúde da ASEAN compartilharam políticas governamentais para contenção, mitigação e recuperação à pandemia de COVID-19. Tailândia e do Vietnã descreveram a implementação de políticas, estratégias e medidas tomadas pelo governo em todas as fases. Também discutiram os possíveis desafios e preocupações à medida que avançam para a próxima fase de sua resposta. Na videoconferência, os participantes discutiram os critérios de alta para pacientes positivos com COVID-19 e as medidas para tratar re-positivos, métodos de triagem / teste, incluindo o gerenciamento de medidas assintomáticas, de vigilância e controle nas comunidades, a reabertura de comunidades e o relaxamento do bloqueio. medidas no AMS. A videoconferência terminou com o compromisso de continuar e fortalecer o intercâmbio de informações e atualizações relevantes, e as lições aprendidas sobre a resposta do COVID19.

3 - **Impacto da pandemia na segurança regional**⁴² - Altos Funcionários da Defesa da ASEAN estiveram reunidos por videoconferência para discutir melhor a resposta do setor de defesa ao COVID-19, o impacto da pandemia na segurança regional e o caminho a seguir para a cooperação em defesa.

4 – **Discussão em Infraestrutura**⁴³ - O Secretariado e Infraestrutura da ASEAN iniciou uma série de discussões, de webinar, para pensar soluções de infraestrutura, através de uma plataforma que reúne mais de 150 participantes, incluindo representantes dos Estados Membros da ASEAN, financiadores, bancos multilaterais de desenvolvimento, investidores privados e outros fornecedores de soluções de infraestrutura. A plataforma oferece oportunidades de diálogo entre os projetos de infraestrutura e o setor privado – são 19 projetos de infraestrutura nos setores digitais, energia e transportes. Essa primeira discussão focou o projeto Yangon-Mandalay Expressway, que envolve a modernização, operação e manutenção de uma via expressa de 588 quilômetros - um dos mais importantes corredores de logística e transporte de Mianmar.

5 - **32º Fórum da Asean – Austrália** - O 32º Fórum ASEAN-Austrália foi realizado para discutir a pandemia de Doença de Coronavírus 2019 (COVID-19) e avançar na Parceria Estratégica ASEAN-Austrália. Em um momento de incerteza global, a cooperação contínua entre a ASEAN e a Austrália para promover uma região aberta, estável e próspera permanece vital. No link <https://asean.org/storage/2020/05/Co-Chairs-Summary-32nd-ASEAN-Australia-Forum-FINAL.pdf>, [pode-se acessar a Declaração Final](#)

⁴⁰ <https://asean.org/asean-calls-natures-conservation-prevent-future-pandemics/>

⁴¹ <https://asean.org/asean-health-experts-share-government-policies-tackling-covid-19-pandemic/>

⁴² <https://asean.org/asean-defence-senior-officials-meeting-video-conference-15-may-2020/>

⁴³ <https://asean.org/asean-secretariat-infrastructure-asia-hold-inaugural-asean-infrastructure-discussion-series/>

RESPOSTA DA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO À COVID-19

Semana 7, de 26 de maio a 02 de junho

O “novo normal” é a expressão que começou a ser usada para descrever os novos hábitos e rotinas que farão parte daqui para a frente da vida de todos ao redor do mundo e que orientarão políticas públicas, por um bom tempo. Agora que já se sabe que o pós-pandemia demorará a chegar, enquanto a vacina não vem, os governos dos países asiáticos começam a se organizar para ações de mudanças de médio e longo prazo, tanto em saúde, quanto para políticas econômicas e sociais. "Toda crise é uma oportunidade para repensar as prioridades", para Maria Demertzis, vice-diretora do *Think Tank Bruegel*⁴⁴, em Bruxelas.

Por um lado, o combate à pandemia tem ampliado parcerias entre os países da região sul asiática e pacífico ocidental, desde troca de informações e experiências à criação de rede de infraestruturas. Por outro lado, a pandemia da Covid-19 trouxe à tona fragilidades, problemas e deficiências que foram negligenciados nos últimos anos, como as migrações de trabalhadores – tanto dentro do próprio país, quanto de estrangeiros; infraestrutura deficiente dos sistemas de saúde; falta de profissionais de saúde; concentração de insumos estratégicos em alguns países e dependência do exterior da cadeia de suprimentos; deficiência em infraestrutura digital. Para não falar na disputa EUA x China, exacerbada pelo coronavírus, com reflexos políticos e diplomáticos em vários países e territórios (Rússia, Taiwan, Hong Kong, Nova Zelândia, Austrália, Japão, etc) e teve seu ápice na declaração do governo americano de retirada dos EUA da OMS. Soma-se a isso, a batalha entre os dois países em torno do 5G.

Cenário epidemiológico da semana

Rússia e Índia seguem em curva ascendente, mas já falam em abertura de setores (dados de 01/06, JHU⁴⁵). A **Rússia** avançou no teste clínico com o antiviral Favipiravir (no comercial Avifavir, na Rússia, e Avigan, no Japão) para vírus de RNA. O governo anuncia que poderá disponibilizar informações em duas semanas. A situação da **Índia** é preocupante, com hospitais lotados e funcionários sobrecarregados – um aplicativo Délhi Corona dá informações sobre disponibilidade de leitos em hospitais públicos e privados. Apesar do governo manter o bloqueio até 30 de junho, planeja suspender gradualmente alguns setores. O aumento de casos de Covid-19 na área rural deve-se, segundo críticos, ao retorno obrigatório dos imigrantes às suas zonas de origem. Algumas multinacionais instaladas na Índia preferem manter os funcionários trabalhando em casa. **Singapura** registrou novos casos somente entre os trabalhadores estrangeiros, residentes nos dormitórios oferecidos para migrantes, que vêm sendo acompanhando por um grupo denominado FAST (rápido) formado pelo Ministério do Trabalho, Forças Armadas, Forças Policiais e Ministério da Saúde. O país já definiu sua estratégia para reabertura segura, em três fases, para evitar o ressurgimento da transmissão. A fase 1 prevê abertura de atividades que não ofereçam risco, de cuidados individuais e uso de aplicativo de rastreamento; pontos de venda, restaurantes e atividades esportivas seguem suspensos. Segue a recomendação de home office. Para passar para a fase 2, o país precisa aumentar a capacidade de testagem, de rastreamento de contatos e capacidade de

⁴⁴ Bruegel é um think tank dedicado à pesquisa de políticas sobre questões econômicas. Sediado em Bruxelas, realiza pesquisas em cinco áreas de focos diferentes, com o objetivo de melhorar o debate econômico e a formulação de políticas. <https://www.bruegel.org/tag/coronavirus/>

⁴⁵ Johns Hopkins University

<https://www.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6>

assistência. **Israel** volta a estabelecer o bloqueio em razão dos novos casos registrados – o governo atribuiu a um “relaxamento” da população quanto aos cuidados, assim, voltam fiscalização e multa para quem não usar máscaras; testagens também foram ampliadas. **Japão** acaba de suspender o estado de emergência mas não reduz medidas de controle como medidas para a segunda onda: distanciamento social deve ser uma obrigação, assim como uso de máscaras e higienização; ampliação da capacidade de testagem, monitoramento e tratamento – o país está investindo na pesquisa com o antiviral Favipiravir, desenvolvido no Japão e fabricado pela Fuji. No **Vietnam**, o governo segue determinado em manter o controle da pandemia com nenhum caso de óbito registrado. As fronteiras seguem fechadas e, como considera que o controle seguro da pandemia será por um período longo, o governo vem buscando fortalecer desde o turismo interno à produção interna de suprimentos, como forma de estimular a economia.

OMS Região Ásia Sudeste*						
País	02/5 (óbitos)	11/05 (óbitos)	17/05 (óbitos)	26/05 (óbitos)	01/06 (óbitos)	
Índia	37.336 (1.218)	67.152 (2.206)	91.314 (2.897)	146.488 (4.187)	191.327 (5.413)	
Indonésia	10.551 (800)	14.032 (973)	17.514 (1.148)	23.165 (1.418)	26.940 (1.641)	
Tailândia	2.966 (54)	3.009 (56)	3.028 (58)	3.045 (58)	3.082 (57)	
Bangladesh	8.238 (120)	14.657 (228)	22.268 (328)	36.751 (522)	49.534 (40)	
OMS Região Pacífico Ocidental						
China	84.388 (4.643)	84.450 (4.643)	84.500 (4.645)	84.502 (4.638)	84.150 (4.638)	
Rússia	124.054 (1.222)	221.341 (2.009)	281.753 (2.631)	362.342 (3.807)	414.878 (4.855)	
Coreia do Sul	10.780 (250)	10.909 (256)	11.050 (262)	11.125 (269)	11.503 (271)	
Austrália	6.767 (103)	6.794 (719)	7.045 (98)	7.133 (102)	7.221 (102)	
Japão	14.545 (454)	15.798 (621)	16.237 (735)	16.581 (830)	16.787 (900)	
Singapura	17.101 (16)	23.336 f (20)	28.038 (22)	32.343 (23)	35.292 (23)	
Nova Zelândia	1.134 (20)	1.147 (21)	1.499 (21)	1.507 (21)	1.504 (22)	
Hong Kong	1.040 (4)		1.055 (4)			
Taiwan	432 (6)		440 (7)	441 (7)	442 (7)	
Vietnam	270 (0)	288 (0)	318 (0)	327 (0)	328 (0)	
OMS Região Mediterrâneo Oriental						
Irã	95.646 (6.091)	107.603 (6.640)	120.198 (6.988)	139.541 (7.508)	154.445 (7.878)	
Paquistão	18.114 (417)	30.941 (667)	40.151 (873)	57.705 (1.197)	72.460 (1.543)	
Arábia Saudita	24.097 (169)	39.048 (246)	52.016 (302)	74.795 (399)	85.261 (503)	
Emirados Árabes	13.038 (111)	18.198 (198)	23.358 (220)	31.086 (253)	34.557 (264)	
Qatar	14.096 (12)	22.520 (14)	32.604 (15)	47.207 (28)	58.433 (40)	
Afganistão	2.469	4.687	7.655 (177)	11.831 (220)	16.492 (270)	
Kuait	4.377 (30)	8.688 (58)	14.850 (112)	22.575 (172)	27.762 (220)	
Israel	16.152 (227)	16.492 (254)	16.607 (271)	16.743 (281)	17.106 (285)	

Obs.: As regiões somam juntas mais de 70 países, mas, para análise, o recorte foca os países com maior número de casos ou com melhores resultados de ações tomadas pelas autoridades nacionais. Obs.2: **Turquia – 163.942 casos e 4.540 óbitos**; **Síria – 122 casos e 5 óbitos**; **Yemem: 323 casos e 80 mortes**;

Cenário da segurança, bem estar social e segurança alimentar

Uma parceria entre UNICEF e Microsoft ampliou uma iniciativa desenvolvida em Cambridge, para crianças deslocadas e refugiadas, para atender a aprendizagem on-line em tempos de escolas fechadas pela pandemia. A plataforma global de ensino contém livros on-line, vídeos, material de apoio aos pais e na língua nacional. Timor Leste já disponibilizou para os alunos.

A OMS conseguiu enviar remessa de testes para Covid-19, reagentes, suprimentos, antibióticos e medicamentos para o Yemem e Síria.

A previsão de uma monção normal e seu início oportuno pode animar agricultores e formuladores de políticas na Índia e países vizinhos, com as perspectivas de uma produção de safras abundantes melhorando a segurança alimentar. A monção, que molda a vida de milhões e influencia os preços dos alimentos, é fundamental para a agricultura pois irriga os campos diretamente e preenche reservatórios que ajudam as culturas semeadas no inverno.

Cenário diplomático, político-econômico da semana

Os prós da disputa EUA e China são as doações de itens de saúde; China tenta ganhar influência global ao se posicionar como uma ajuda; os Estados Unidos que inicialmente esteve travando a exportação de itens de saúde, mudou de postura e faz doações. O foco da China são países em desenvolvimento e em dificuldades econômicas, com os quais o país já tem um relacionamento por meio da Belt and Road Initiative (também conhecida como Cinturão Econômico da Rota da Seda). O Vietnã trabalha para fortalecer a sua imagem, promovendo a cooperação internacional na prevenção e controle de doenças, incluindo financiamento, apoio a equipamentos médicos, máscaras, kits de teste, ventiladores para países para prevenir e combater a epidemia de COVID-19, sobretudo na África.

Os países focam em tornar a cadeia de produção menos dependente do exterior. O Japão já considera essa ideia e destinou US\$ 2,2 bilhões do seu pacote de estímulos econômicos para ajudar os fabricantes nacionais a mudar a produção para fora da China."

Por mais complicada que seja a infraestrutura de saúde do país, a doença não é a única curva que a Índia precisa achatar. O sistema financeiro com base na cultura de crédito ao consumidor que estava impulsionando a Índia na ausência de investimento corporativo antes do Covid-19, entrou em crise. E a situação ficou ainda mais grave em função dos trabalhadores migrantes rurais que, por conta do bloqueio apressado foram expulsos dos centros de produção urbana por causa de fábricas fechadas, salários não pagos e - em muitos casos - sem comida ou abrigo. Esses trabalhadores migrantes fornecem o apoio necessário para manter as rodas da economia em movimento. Atualmente, 80 milhões estão trabalhando em todo o país. Assim, na junto com a crise da pandemia, tornou-se crítico para o governo revisitar o modelo de desenvolvimento econômico no país. Serão necessárias políticas governamentais para atrair investimentos de maneira uniforme em todo o país e assim interromper a migração, principalmente em infraestrutura.

Tanto o Banco Asiático de Desenvolvimento em seu blog⁴⁶, quanto o Secretariado e Infraestrutura da ASEAN, na Discussão em Infraestrutura⁴⁷, que reuniu virtualmente mais de 150 participantes, destacam que os países asiáticos precisam se concentrar em parcerias

⁴⁶ <https://blogs.adb.org/>

⁴⁷ <https://asean.org/asean-secretariat-infrastructure-asia-hold-inaugural-asean-infrastructure-discussion-series/>

público-privadas atrair capital privado e conhecimento técnico no setor de infraestrutura digital, energética e de transportes - afetado pela pandemia

RESPOSTA DA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO À COVID-19

Semana 8, 03 a 09 de junho

A pandemia está acelerando tendências geopolíticas que já se desenhavam antes do coronavírus. As respostas à COVID-19 exacerbaram disputas políticas Troca de farpas constantes sanções econômicas fortes⁴⁸ e falta de diplomacia entre **China e Estados Unidos** foram ingredientes explosivos⁴⁹. Teremos uma nova **Guerra Fria**? Apesar dessa possibilidade ainda estar distante por conta da pandemia da Covid-19, as tensões China e EUA aumentam a cada dia à medida que as eleições presidenciais se aproximam⁵⁰ e na medida que EUA lidera um movimento junto com **Europa, Japão e Austrália** para reduzir a dependência da China, principalmente nos avanços tecnológicos, incluindo os recursos 5G e inteligência artificial – mais do que uma disputa comercial, é uma disputa tecnológica. Ainda fazem parte dos ingredientes dessa tensão o fator Hong Kong e a vigilância no Mar da China Meridional – onde EUA mantém porta-aviões.

E ainda, as conversas sobre cadeias de suprimentos globais mostram que a própria globalização está sendo redefinida. Mas essas conversas não estão acontecendo no âmbito econômico, é a política que está conduzindo o debate.

Neste cenário, os países da **Ásia-Pacífico** precisam se posicionar política e estrategicamente e definir trajetórias de médio e longo prazo, ao mesmo tempo, buscar alternativas para recuperação econômica, num curto prazo. E neste quesito, a **ASEAN**, que reúne 10 Estados-Membros⁵¹ - não fazem parte China, Índia e Austrália -, tem sido muito atuante realizando frequentes encontros e discussões virtuais, num esforço conjunto para respostas mais eficazes à pandemia, inclusive econômicas.

Cenário diplomático, político-econômico

A política do governo Trump de “América Primeiro” não só afastou os EUA de liderar algumas questões globais, como permitiu o avanço de concorrentes estratégicos dos Estados Unidos de tentar explorar esse vácuo em benefício próprio. A **China**, que já era uma potência tecnológica, avançou ocupando espaços. E, segue avançando. Apesar de ter falhado no início da pandemia Covid-19, foi rápida em agir – fazendo doações, por exemplo - em oposição à “pirataria moderna” praticada pelos EUA e rápida em apoiar a Organização Mundial de Saúde, na medida que o presidente americano faz críticas e acusações à organização.

A China tem muitos aliados, principalmente na Ásia. Mas esse xadrez político começa a se refletir nas relações do país com seus vizinhos na medida que alguns países, como **Índia**, veem nesse movimento uma oportunidade econômica (indústrias de software, que deram um salto com serviços para a Covid-19) – o país quer se mostrar como um parceiro confiável.

Desde março, **Índia** intensificou participação no grupo de nações **Indo-Pacífico**, liderado pelos Estados Unidos e que inclui Japão, Coreia do Sul, Austrália, Nova Zelândia e Vietnã, com

⁴⁸ O Departamento Comercial dos EUA incluiu 33 entidades chinesas na lista de sanções.

⁴⁹ http://midias.cebri.org/arquivo/CartaBrasilChina_Ed25_27abr-TatianaRosito.pdf

⁵⁰ Segundo o ex-embaixador na China e professor de relações internacionais, Fausto Godoy - <https://noticias.r7.com/internacional/eua-x-china-tensao-aumenta-mas-pandemia-e-eleicao-adiam-confronto-01062020>

⁵¹ Brunei; Camboja; Indonésia; Laos; Malásia; Myanmar; Filipinas; Singapura; Tailândia e Vietnã, que é o atual presidente.

encontros virtuais semanais para discutir a pandemia e cadeia de suprimentos. Mas, ao se aproximar dos Estados Unidos, a Índia cria tensões com a China. Apesar do impasse Índia e China não ser de agora - os dois países mantêm na fronteira não demarcada, no Himalaia, grupamentos militares - China mandou recado, movimentando e ampliando o número de militares na região. Para complicar mais ainda as relações, aplicativo mais popular da Índia na loja de aplicativos do Google, com mais de 5 milhões de downloads desde o final de maio, chama-se “**Remove China Apps**” que examina o telefone de um usuário em busca de aplicativos como TikTok e UC Browser, da Alibaba. A popularidade do app é uma reação contra produtos chineses por conta da disputa na fronteira com o Himalaia. A OneTouch AppLabs, sediada na cidade indiana de Jaipur, que desenvolveu o aplicativo, descreve o aplicativo como sua primeira iniciativa em direção a uma “Índia autossuficiente”.⁵²

Austrália, que já havia cobrado da China a origem do novo coronavírus SARS-CoV-2, ouviu ameaças de represálias do governo chinês caso apoie o governo americano em uma nova guerra fria. Para **Austrália e Índia** esses impasses podem ser um golpe fatal para as relações bilaterais com China. **Vietnam**, que depende das indústrias chinesas, depois de levar “pito” ao se posicionar favorável à Taiwan, junto com Nova Zelândia, mudou o discurso e declarou que continuará trabalhando em cooperação com a China.

Japão e Coreia do Sul são aliados dos Estados Unidos e são os dois maiores PIBs da região.

Buscando alternativas, a **ASEAN** tem se movimentado para ampliar oportunidades e alternativas para o pós-pandemia. Com a **Austrália**, ambos se comprometeram a fortalecer a parceria e cooperar em áreas prioritárias para enfrentar os desafios trazidos pela pandemia. E esta semana, o Comitê de Representantes Permanentes participou de encontro virtual com o Ministério de Negócios Estrangeiros da **Noruega**, numa reunião misto-setorial, para possíveis atividades conjuntas, incluindo apoio ao Fundo de Resposta da ASEAN à COVID-19 e outras atividades relacionadas à saúde, à vacina, recuperação pós-pandemia, incluindo projetos sobre paz e direitos humanos, cooperação marítima, comércio, uso de plataformas digitais na educação e outras questões sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os dois lados se comprometeram a desenvolver um documento que ampliará o **Plano Prioritário 2017-2020** para aprimorar a cooperação para os próximos cinco anos⁵³. Na reunião de Ministros da Economia dos países membros, coordenada pelo Vietnam, a ASEAN adotou o **Plano de Ação de Hanói** para o fortalecimento da cooperação econômica e da conectividade da cadeia de suprimentos da Associação em resposta à COVID-19. O plano visa impulsionar a economia e as cadeias de suprimentos da região em meio às perturbações causadas pela pandemia, garantindo que os mercados de bens essenciais permaneçam abertos e a cooperação econômica entre os países do bloco seja fortalecida⁵⁴. Os dois planos não estão disponíveis ainda no site.

Cenário epidemiológico da semana

Rússia e Índia ainda lideram a estatística negativa (dados de 07/06, JHU⁵⁵). Na **Rússia**, Moscou é o epicentro e mesmo com casos novos registrados, o governo anuncia suspensão das

⁵² <https://br.reuters.com/article/idBRKBN2392QQ-OBRIN>

⁵³ <https://asean.org/asean-norway-explore-work-pandemic-response/>

⁵⁴ <https://ncov.moh.gov.vn/web/guest/-/dich-ncov-viet-nam-se-am-bao-an-toan-an-ninh-cho-cac-hoat-ong-cua-nam-chu-tich-asean>

⁵⁵ Johns Hopkins University

<https://www.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6>

restrições. São boas as notícias sobre tratamento e vacina (para mais informações, consultar o capítulo dos BRICS).

Na Índia, Délhi e Mumbai seguem com maior número de casos e de óbitos, mas a maior taxa de mortalidade por casos está na cidade de Ahmadabad, no noroeste do país, próximo ao Paquistão. A cidade é um importante polo econômico e industrial e grande produtor de algodão. Foi declarada Patrimônio Mundial da Humanidade em 2017. Segundo o Ministério da Saúde indiano, mais de 70% das mortes são devidas a comorbidades. E apesar da pandemia não estar sob controle, o governo autorizou reabertura de shoppings e centros comerciais com regras de distanciamento, desinfecção e uso de máscaras: mulheres grávidas, crianças com menos de 10 anos e pessoas com mais de 65 anos não poderão entrar. **Nova Zelândia**, com a transmissão controlada, relaxa as medidas de contenção, mas mantém fronteiras fechadas. **Filipinas** anuncia que volta às aulas só depois da vacina; o ensino seguirá sendo à distância. **Paquistão** deu um salto no número de casos e de óbitos.

ASEAN divulga o relatório da evolução da Covid-19 na região

(https://asean.org/storage/2020/02/COVID-19_Report-of-ASEAN-BioDiaspora-Regional-Virtual-Center_3June2020.pdf)

OMS Região Ásia Sudeste*					
País	11/05 (óbitos)	17/05(óbitos)	26/05 (óbitos)	01/06 (óbitos)	07/06 (óbitos)
Índia	67.152 (2.206)	91.314 (2.897)	146.488 (4.187)	191.327 (5.413)	273.443 (7.700)
Indonésia	14.032 (973)	17.514 (1.148)	23.165 (1.418)	26.940 (1.641)	33.076 (1.923)
Tailândia	3.009 (56)	3.028 (58)	3.045 (58)	3.082 (57)	3.121 (58)
Bangladesh	14.657 (228)	22.268 (328)	36.751 (522)	49.534 (40)	71.675 (4.638)
OMS Região Pacífico Ocidental					
China	84.450 (4.643)	84.500 (4.645)	84.502 (4.638)	84.150 (4.638)	84.195 (4.638)
Rússia	221.341 (2.009)	281.753 (2.631)	362.342 (3.807)	414.878 (4.855)	484.630 (6.133)
Coreia do Sul	10.909 (256)	11.050 (262)	11.125 (269)	11.503 (271)	11.853 (274)
Austrália	6.794 (719)	7.045 (98)	7.133 (102)	7.221 (102)	7.267 (102)
Japão	15.798 (621)	16.237 (735)	16.581 (830)	16.787 (900)	17.111 (920)
Singapura	23.336 (20)	28.038 (22)	32.343 (23)	35.292 (23)	38.514 (25)
Nova Zelândia	1.147 (21)	1.499 (21)	1.507 (21)	1.504 (22)	1.504 (22)

Taiwan		440 (7)	441 (7)	442 (7)	443 (7)
Vietnam	288 (0)	318 (0)	327 (0)	328 (0)	332 (0)
OMS Região Mediterrâneo Oriental					
Irã	107.603 (6.640)	120.198 (6.988)	139.541 (7.508)	154.445 (7.878)	175.927 (8.425)
Paquistão	30.941 (667)	40.151 (873)	57.705 (1.197)	72.460 (1.543)	108.317 (2.172)
Arábia Saudita	39.048 (246)	52.016 (302)	74.795 (399)	85.261 (503)	108.571 (783)
Emirados Árabes	18.198 (198)	23.358 (220)	31.086 (253)	34.557 (264)	39.904 (283)
Qatar	22.520 (14)	32.604 (15)	47.207 (28)	58.433 (40)	71.879 (62)
Afganistão	4.687	7.655 (177)	11.831 (220)	16.492 (270)	21.459 (384)
Kuwait	8.688 (58)	14.850 (112)	22.575 (172)	27.762 (220)	33.140 (299)
Israel	16.492 (254)	16.607 (271)	16.743 (281)	17.106 (285)	18.268 (392)

Obs.: As regiões somam juntas mais de 70 países, mas, para análise, o recorte foca os países com maior número de casos ou com melhores resultados de ações tomadas pelas autoridades nacionais. Obs.2: **Turquia – 171.121 casos e 4.711 óbitos**; Síria – 144 casos e 6 óbitos; Yemem: 496 casos e 112 mortes;

Cenário da segurança, bem estar social

As decisões equivocadas e atrapalhadas do governo **indiano**, não conteve a propagação da COVID-19, afetou drasticamente a economia que já andava ruim antes da pandemia – altamente dependente dos trabalhadores migrantes - e ainda causou desconfiança e medo no povo, segundo Tanvi Madan, membro sênior da Brookings Institution.⁵⁶ Entre as ações para impulsionar a economia, o governo modificou normas de compras para dar preferência a fornecedores locais e tenta estimular o setor da indústria que empregue trabalhadores locais – muitos trabalhadores migrantes voltaram ao seu país de origem. Em paralelo, estimula que as empresas chamem de volta os migrantes que haviam retornado para a área rural desde o final de abril. Outra medida do foi a liberação do Fundo SDRF – sigla inglesa para Fundo Estadual de Ajuda em Desastres – que tem sido usado para a COVID-19, que também poderá ser usado em atividades de controle dos gafanhotos, que ainda ameaçam as colheitas da região noroeste – são 12 estados e territórios atingidos. O governo também estuda uma reforma no setor educacional, para ser mais interativo e com melhor entrega de conhecimento – uso de tecnologia e softwares – força da Índia.

Singapura está determinada a enfrentar as questões dos trabalhadores migrantes, que vivem nos “dormitórios” e foram os mais atingidos pela Covid-19. Além de estar sendo feito um

⁵⁶ <https://www.brookings.edu/topic/india/>

trabalho para reduzir o preconceito contra esses trabalhadores, um movimento de solidariedade reuniu empresas do país, corporações multinacionais, grupos imobiliários, restaurantes e hotéis para arrecadar fundos não só para famílias de baixa renda e idosos, mas para esses trabalhadores migrantes: além de produtos de limpeza e higiene, foram doados equipamentos para conforto, tablets para comunicação com os familiares e jogos cognitivos.

Na região do Médio Oriente, Rússia tem buscado que se cumpram os acordos, mas ainda é um caldeirão de pólvora. Mercenários contratam sírios para lutar na Líbia.

RESPOSTAS DA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO À COVID-19

Semana 9, de 10 a 17 de junho

“A Covid-19 é um teste não apenas para nossos sistemas de saúde e mecanismos de assistência médica para responder a doenças infecciosas, mas também de nossa capacidade de trabalhar juntos como uma comunidade de nações diante de um desafio comum. Além desses desafios muito imediatos, o caminho do coronavírus também testará, sem dúvida, nossos princípios, valores e humanidade compartilhada”. A frase de [Michelle Bachelet e Filippo Grandi](#), do **Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados**, é apropriada para a análise da semana que tenta trazer informações sobre confrontos bélicos atuais no **Oriente Médio**, com milhões de refugiados, colapso das infraestruturas de saúde e educação, restrições de medicamentos e alimentos. São tantos agravos que fazem com que a pandemia COVID-19, em alguns países, seja mais um problema agravante entre tantos, inclusive para ajuda humanitária.

A região é um caldeirão de conflitos cruzados e de alianças que se formam pontualmente; é palco de disputas entre potências seja por fatores geoestratégicos (localização entre Ásia e Europa; petróleo; água); rivalidades locais históricas; conflitos religiosos (cristãos maronitas e ortodoxos; judeus; muçumanos; xiitas; sunitas, curdos, entre outros). Apesar do recente apelo da ONU para um cessar-fogo mundial⁵⁷ para que os países devastados por guerras civis violentas, possam tentar conter a propagação da pandemia COVID-19, a emergência sanitária não conseguiu frear os conflitos nem impulsionar iniciativas de paz. Essa tentativa malograda de trégua global também trouxe à tona as divergências de longa data no Conselho de Segurança da ONU – já apontada pelo Santiago Alcázar, no capítulo Respostas da ONU, semana de 4 a 9 de junho, Caderno CRIS-Fiocruz.

E os piores cenários de conflito, com milhões de refugiados e deslocados internamente, estão na **Síria**, em guerra civil entre governo ditador e opositores desde 2011, com apoio de nações estrangeiras; no **Yémen**, que sofre a disputa de duas potências do O.M – Arábia Saudita e Irã – pela sua riqueza em petróleo e localização estratégica na extremidade da Península Arábica; no **Iraque**, que agora além de receber refugiados sírios, vive o retorno de seus refugiados que estavam na Síria; **Palestina**, que ainda espera pela criação de um Estado Palestino, tenta impedir a anexação da Cisjordânia por Israel – situação ganhou força com a posse do novo governo formado pelo união dos dois rivais israelenses, com o interesse comum de anexar a região que abriga a maior fonte de água usada por Israel. [Na página a seguir, infográfico com as principais relações e conflitos no Oriente Médio.](#)

E como o Sars-CoV-2 atinge todos os países, incluindo aqueles que hospedam os 71 milhões de refugiados e pessoas deslocadas à força⁵⁸, a situação se torna mais crítica porque mais de 80% desses refugiados estão em países de baixa e média renda, em acampamentos ou áreas urbanas densamente povoadas, muitas vezes vivendo em condições inadequadas, com saúde pública limitada e frágil, além de não terem completo acesso a instalações de saneamento e sistemas de proteção social. Para não falar que alguns desses países anfitriões ainda vivem fortemente atingidos por conflitos internos, fome, pobreza e outras doenças epidêmicas, como cólera, malária, dengue, sarampo, poliomielite. E, embora até o momento não tenham sido relatados surtos da COVID-19 em grandes assentamentos de refugiados e deslocados

⁵⁷ <https://nacoesunidas.org/artigo-apelo-a-um-cessar-fogo-mundial/> e <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/05/apesar-de-pedido-de-tregua-pandemia-nao-consegue-atenuar-conflitos-armados.shtml>

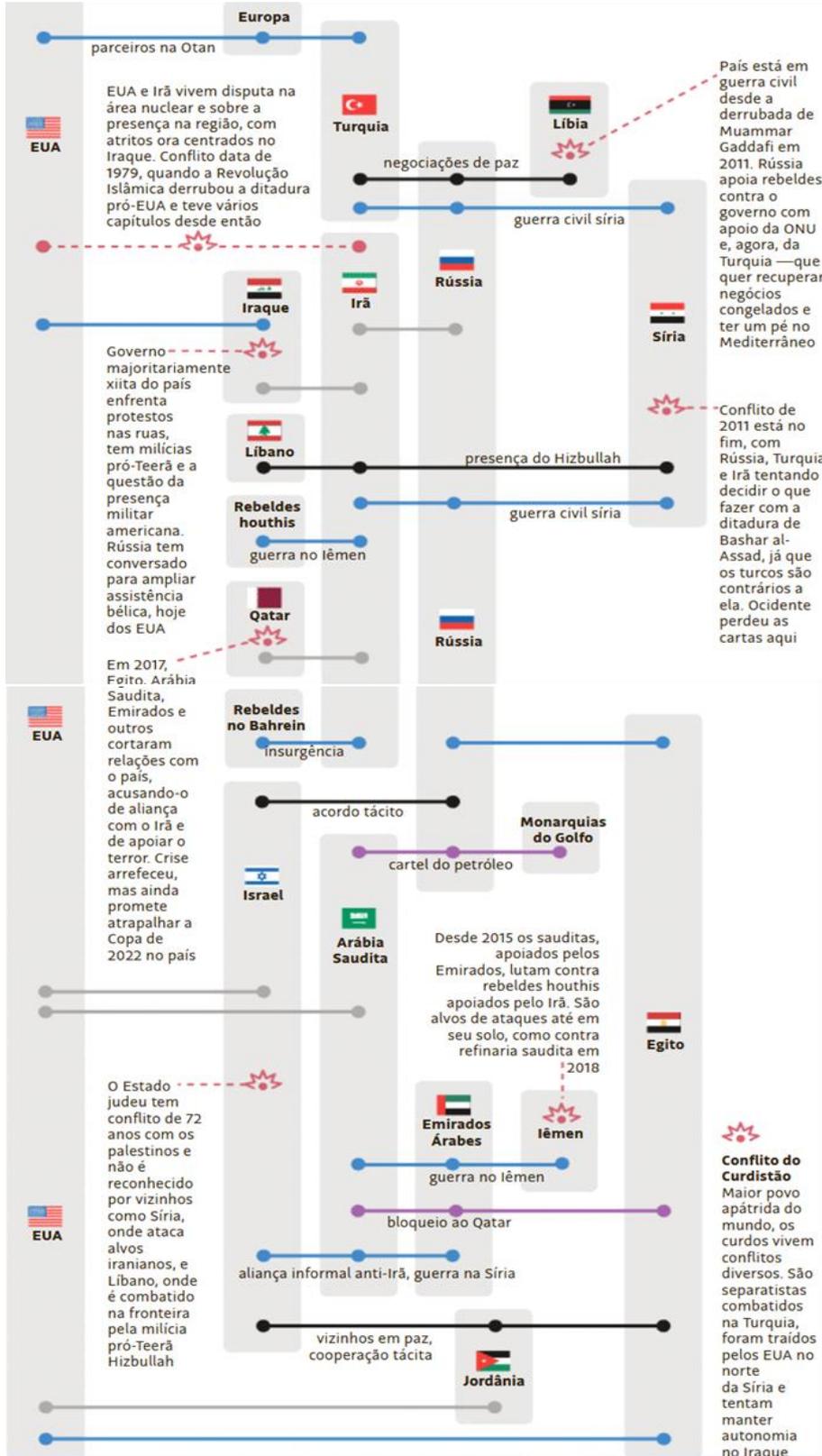
⁵⁸ Segundo ACNUR / ONU http://reporting.unhcr.org/covid-19#_ga=2.164298233.751961659.1592152165-1593158735.1592152165

internos, essas populações se encontram entre as mais expostas e vulneráveis à ameaça do vírus.

Principais conflitos

Principais relações

- Militar
- Política
- Comercial
- Outras



<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/01/oriente-medio-e-o-paol-de-aliancas-e-conflitos.shtml>

Cenário diplomático, político, econômico e de segurança

Os conflitos atuais no mundo e o conseqüente aumento no número de refugiados têm exigido respostas e decisões rápidas, não só para atender essas pessoas, mas também para dar apoio financeiro aos países anfitriões para que possam assimilar essa população de refugiados e incluí-la em seus sistemas nacionais de saúde e de seguridade. E o Grande Oriente Médio⁵⁹ é a região com maior número de refugiados e onde estão os países que mais abrigam refugiados – fronteiriços às zonas de conflito - e muitos deles mal se recuperaram dos conflitos vividos, com infraestruturas de água e saúde sobrecarregadas, como Turquia (maior número de refugiados), Iraque, Paquistão, Líbano, Jordânia, Irã.

As tentativas de paz na região precisam lidar com os diferentes arranjos e alianças que ora são de cunho político, ora são de fundamento religioso (sunitas versus xiitas, sempre), ora são puramente econômicos ou geoestratégicos. Em outras situações, a retirada de um dos lados, pode abrir um vácuo que será ocupado pelo grupo Estado Islâmico (EI), que reúne sunitas extremistas, xiitas, milícias e ex-combatentes, além de jovens ocidentais recém convertidos. O EI se espalha por mais de 50 países. Mas algumas oposições são clássicas: Rússia e seus aliados versus EUA e seus aliados. E ainda temos os pró-Irã versus os contra-Irã. Lealdades e rivalidades históricas.

A pandemia do Sars-CoV-2 não conseguiu provocar a redução dos conflitos armados. O apelo da ONU para que a crise fosse aproveitada para promover um cessar-fogo foi ignorado em 43 países e, ao contrário, intensificou hostilidades.

Síria – Vive uma guerra cível violenta, desde 2011, quando desertores do exército sírio e sunitas se uniram em oposição ao presidente Bashar al-Assad – um ditador – pedindo sua renúncia. A guerra ganhou aliados em ambos os lados: o regime de Bashar conta com apoio da Rússia e das forças xiitas e alauítas, do Irã. Os opositores contam com a força sunita da Arábia Saudita e dos EUA. O regime recebeu condenação internacional de líderes mundiais, ativistas e jornalistas devido a acusações de violações de direitos humanos. O país foi suspenso da Liga Árabe, da Organização de Cooperação Islâmica⁶⁰ (OCI) e tem ficado cada vez mais isolado regionalmente e internacionalmente – Rússia e Irã são dois dos poucos países que ainda mantêm relação diplomática com a Síria. Os quase dez anos de guerra gerou mais de 7 milhões de deslocados internamente e mais de 5 milhões e 600 mil refugiados distribuídos no Líbano, na Jordânia, no Iraque, no Irã, no Egito, na Turquia, este último com o maior número de refugiados. E por apoiarem lados opostos, por pouco Rússia e Turquia não se enfrentaram – mas a crise humanitária está caminhando para um cessar-fogo.

Yémen – Em guerra civil desde 2015, é um dos países mais pobres do Oriente Médio e passa por uma profunda crise em diversos aspectos, principalmente no humanitário. O pano de fundo da rivalidade é a rixa dentro do islamismo: sunitas versus xiitas. Ao tentar tomar o governo simpatizante da vertente sunita, os xiitas, autodenominados Houthis⁶¹, provocaram a reação dos países vizinhos. Assim, a guerra civil no país opõe duas potências: Arábia Saudita (coalizão sunita⁶² - maioria) e Irã (xiitas - minoria). Mas outras potências lucram com a guerra iemita – a coalizão saudita compra armas dos EUA, do Reino Unido e da França. O país tem localização estratégica no sul da Península Arábica, com ligação com África, sendo rota comercial de petroleiros. O Yémen sofre bloqueios comerciais que impedem, inclusive, ajuda

⁵⁹ Envolve também países árabes do Mediterrâneo e Ásia Central

⁶⁰ Organização Intergovernamental, com delegação permanente na ONU e reúne 57 países.

⁶¹ Movimento religiosos-político armado islâmico

⁶² A coalizão conta com o apoio de outros países – como Emirados Árabes Unidos, Kuwait, Bahrein, Sudão, Egito, Jordânia, Marrocos, e, até 2017, Catar.

humanitária. A população sofre com escassez de alimentos e de recursos médicos, destruição do sistema de saúde, com ausência de saneamento, com lixo e água acumulada em pântanos e doenças como cólera, difteria, malária e dengue. E agora, Covid-19. O combate à pandemia tem possibilitado os diálogos para um acordo de cessar-fogo, mas é ainda muito delicado.

Palestina – A questão palestina é complexa: ambos judeus (Israel) e palestinos acreditam possuir direitos históricos na região da Cisjordânia que tem Jerusalém como capital. A região abriga muitos assentamentos palestinos e judeus. É lá que está a maior fonte de água para Israel: o Rio Jordão. Com a posse do governo de coalizão em Israel, agora em maio, o plano unilateral de anexar territórios da Cisjordânia ganhou força. E foi turbinado pelo acordo pró-Israel patrocinado pelo presidente Trump, em janeiro. Em Conferência Ministerial Extraordinária, em 10 de junho, a OIC discutiu a situação atual na Palestina e todos os países participantes concordaram que anexação é inaceitável⁶³ e em tomar medidas políticas, legais e econômicas em resposta aos planos de Israel. A Indonésia enfatizou especificamente que o plano de anexação em meio à pandemia do COVID-19 dobrou a pressão sobre a Palestina, destruiu as perspectivas de paz e ameaçou a estabilidade regional. Além disso, a anexação torna impossível a continuidade territorial para um futuro Estado Palestino.



Iraque – embora a guerra com os americanos tenha findado, a retirada definitiva da presença militar dos EUA no país pode abrir espaço para o ressurgimento do EI. O governo majoritariamente xiita, enfrenta protestos nas ruas, mas tem a simpatia do Irã – cujas tensões com EUA se mantêm em escalada. E ainda, os curdos, maior povo apátrida, busca manter autonomia no Iraque. E ainda, o país lida com os deslocados internamente, com os refugiados sírios e o retorno dos refugiados iraquianos que estavam na Síria. Colapso nos sistemas de saúde e infraestrutura. O país tem 17.770 casos confirmados de COVID-19 e 496 óbitos.

Afeganistão – O acordo entre EUA e Taleban marcam o retorno dos fundamentalistas ao jogo político. Os Taleban usam a emergência sanitária para defender a libertação de seus membros aprisionados.

Conflitos na Ásia Pacífico:

Paquistão e Índia – Tanto a pandemia, quanto a luta para o combate à praga dos gafanhotos, propiciou uma trégua entre os dois rivais.

Tailândia – No sul do país os insurgentes e o governo mantêm o diálogo por conta da pandemia.

Indonésia – Cessar fogo desde 11/04 e segue para pacificação.

China e Índia – Tensão aumenta. Índia informa que 20 soldados foram mortos na fronteira com a China por militares chineses.

⁶³ <https://kemlu.go.id/porta1/id/read/1371/berita/menlu-ri-ajak-oki-bersatu-tolak-aneksasi-palestina-oleh-israel>

Coreia do Norte e Coreia do Sul – O país norte-coreano explode o edifício símbolo das negociações de paz entre as duas coreias, na fronteira. Desde o início do ano, a relação entre os países vem piorando, devido às pressões dos EUA para o desarmamento nuclear da Coreia do Norte.

Myanmar – Desde 1948, a limpeza étnica e diáspora do povo Rohingya provocou o êxodo para países vizinhos, como Malásia, Tailândia e, principalmente, Bangladesh. Foram realocados em um campo para refugiados. Na fuga, famílias se separaram.

Diplomacia

Austrália segue em tensão com a **China**. Depois de cobrar explicações sobre origem do vírus, agora acusou a China de contribuir para um clima de "medo e divisão" sobre o coronavírus, em um discurso também atacando a Rússia e a Turquia por espalhar desinformação sobre a doença.

Cenário da segurança alimentar, saúde, bem estar social

O Dia Mundial dos Refugiados será comemorado no dia 20 de junho com conversas e eventos virtuais. <https://www.unhcr.org/refugeeday/wrd2020-events/> “Todos podem fazer a diferença. Toda ação conta” é o tema.

A pandemia do coronavírus aprofundou a situação das pessoas que fogem da guerra, conflito e perseguição. Enquanto os países lutam para proteger suas populações e economias, estão em risco normas fundamentais das leis de refugiados e direitos humanos. "Os princípios fundamentais da proteção de refugiados estão sendo postos à prova - mas as pessoas que são forçadas a fugir de conflitos e perseguições não devem ter a segurança e a proteção negadas sob o pretexto, ou mesmo como efeito colateral, de responder ao vírus", disse Filippo Grandi, Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados.⁶⁴ A ACNUR estima que 167 países até agora fecharam total ou parcialmente suas fronteiras para conter a propagação do vírus. Pelo menos 57 estados não estão abrindo exceção para pessoas que procuram asilo. São mais de 76 milhões de pessoas afetadas. No link <https://www.unhcr.org/refugeebrief/latest-issues/> podemos acompanhar a atualização semanal dos refugiados no mundo.

As consequências cumulativas para a saúde pública das emergências na região sobre as populações refugiadas e/ou deslocadas são profundas e duradouras, afetando não apenas as próprias populações refugiadas, mas também as comunidades anfitriãs de várias maneiras, desde escassez de pessoal de saúde, vacinas, medicamentos e suprimentos médicos, falta de combustível, energia e água potável também contribuem para a deterioração da prestação de serviços de saúde; como aumento de preços dos alimentos e mercadorias básicas. Principalmente porque mais de 80% dos refugiados do mundo e quase todas as pessoas deslocadas internamente no mundo estão hospedadas em países de baixa e média renda. Eles frequentemente enfrentam desafios e vulnerabilidades específicos que devem ser levados em consideração nas operações de prontidão e resposta do COVID-19. Manter o mais vulnerável em segurança significa manter todos em segurança.

O **Irã** é um dos poucos países a fornecer seguro médico abrangente para refugiados na mesma base que seus próprios cidadãos. É o país com o maior número de casos de COVID-19 na região (182.525 confirmados e 865 óbitos).

O **Yêmen** está enfrentando uma catástrofe humanitária. Sem ajuda, muitas outras vidas serão perdidas devido à violência, doenças tratáveis ou falta de comida, água e abrigo – a ajuda

⁶⁴ <https://www.unhcr.org/news/press/2020/4/5ea035ba4.html>

humanitária não consegue chegar. São mais de 2 milhões de deslocados. A coalizão saudita já foi chamada a atenção para facilitar a chegada de ajuda humanitária.

No **Iraque**, são mais de 3 milhões de iraquianos deslocados por todo o país, principalmente para a região do Curdistão, desde o início de 2014 e mais de 260.000 são refugiados em outros países. Execuções em massa, estupro sistemático e atos horrendos de violência são generalizadas e os direitos humanos e o estado de direito estão sob constante ataque. Estima-se que mais de 11 milhões de iraquianos estejam atualmente precisando de assistência humanitária. Comunidades, autoridades e infraestrutura estão em um ponto de ruptura. E o país ainda vive a chegada de refugiados sírios e o retorno de iraquianos que estavam na Síria.

Os quase 10 anos de conflito na **Síria** gerou um enorme número de refugiados que se deslocaram para países vizinhos, mas também para Europa e Américas. A grande maioria vive em áreas urbanas, com cerca de 8% acomodados em campos de refugiados. A Turquia abriga o maior número de refugiados sírios registrados - atualmente 3,6 milhões. Cerca de 30% estão em acampamentos. Com o registro de proteção temporária, o refugiado tem acesso aos serviços estatais de saúde e educação, bem como tem autorização de trabalho. No Líbano são mais de um milhão de refugiados sírios, que hoje formam 25% da população no país. Cerca de 70% vivem abaixo da linha da pobreza, pois têm pouco ou nenhum recurso financeiro. Não há campos formais de refugiados e, como resultado, os sírios estão espalhados por mais de 2.100 comunidades e locais urbanos e rurais, geralmente compartilhando pequenos alojamentos básicos com outras famílias de refugiados em condições de superlotação. Na Jordânia, são mais de 655.000 que vivem sem meios para cobrir até as necessidades básicas. Estima-se que 93% dos refugiados na Jordânia vivam abaixo da linha da pobreza.

Os impactos na saúde

Em vários locais de conflito, a pandemia está demorando a chegar – ninguém quer entrar lá. Mas quando chegar, será fatal pela falta de assistência e condições sanitárias. A região convive com surtos agudos de doenças infecciosas tratáveis ou evitáveis através de vacinas, como cólera, poliomielite, sarampo, tuberculoses, malária, dengue, além de ferimentos de guerra, que requerem cirurgias e reabilitação temporária. Também são consideradas desnutrição severa, doenças crônicas e doenças mentais – sofrimento físico-sensorial-intelectual.

Cenário epidemiológico da semana

Nova Zelândia registrou novos casos, depois de três semanas sem registro da doença – um passageiro que voou para o Reino Unido. Os casos de contato já foram mapeados e estão em isolamento. **Rússia e Índia** ainda lideram a estatística negativa, seguidos do Irã e Paquistão (dados de 12/06, JHU⁶⁵). Não há mais vagas nos hospitais de Délhi, **Índia**. Na segunda quinzena de maio, a Suprema Corte do **Paquistão** ordenou que o governo levantasse algumas das restrições impostas às empresas, mesmo quando o país ainda registrava aumento de infecção. Paquistão deu um salto no número de casos e de óbitos e os hospitais estão lotados. Escolas na **Malásia** reabrirão a partir de julho. **Singapura** entra na fase 2 de reabertura, apesar de ter novos casos. Pontos de vendas e algumas atividades sociais poderão abrir. Trabalhar em casa continua como padrão. **Hong Kong** permitirá reuniões públicas de até 50 pessoas.

Vacinas

A **chinesa Sinovac Biotech** informou que sua vacina contra o coronavírus é segura e capaz de provocar uma resposta imune nos testes em humanos. Chamada CoronaVac, a vacina não causou efeitos colaterais graves e mais de 90% das pessoas administradas com a injeção em

⁶⁵ Johns Hopkins University

<https://www.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6>

um intervalo de 14 dias induziram anticorpos neutralizantes duas semanas após a inoculação. O Instituto Butantã, de São Paulo fechou parceria com o laboratório chinês para a produção da vacina A vacina é inativada, ou seja, contém apenas fragmentos do vírus mortos ou com baixa atividade. Com a aplicação da dose, o sistema imunológico passaria a produzir anticorpos contra o agente causador da Covid-19.

Singapura se apressa para estar preparada para assumir o envase de vacinas para a COVID-19.

Representantes de mais de 50 países, incluindo 35 chefes de Estado ou de governo, participaram do Global Vaccine Summit (**Cúpula Global de Vacinas**), evento capitaneado pelo primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, para arrecadar US\$ 7,4 bilhões (R\$ 37,64) em recursos que serão destinados à vacinação de crianças em todo o mundo. Os recursos serão destinados à Gavi. Participaram Turquia, Japão, Nova Zelândia, Índia, Singapura, Coreia do Sul, China.

OMS Região Ásia Sudeste*					
País	17/05(óbitos)	26/05(óbitos)	01/06 (óbitos)	07/06 (óbitos)	12/06(óbitos)
Índia	91.314 (2.897)	146.488 (4.187)	191.327 (5.413)	273.443 (7.700)	297.535 (8.498)
Indonésia	17.514 (1.148)	23.165 (1.418)	26.940 (1.641)	33.076 (1.923)	36.406 (2.048)
Tailândia	3.028 (58)	3.045 (58)	3.082 (57)	3.121 (58)	3.129 (58)
Bangladesh	22.268 (328)	36.751 (522)	49.534 (40)	71.675 (4.638)	81.528 (1.095)
OMS Região Pacífico Ocidental					
China	84.500 (4.645)	84.502 (4.638)	84.150 (4.638)	84.195 (4.638)	84.220 (4.638)
Rússia	281.753 (2.631)	362.342 (3.807)	414.878 (4.855)	484.630 (6.133)	510.761 (6.705)
Coreia do Sul	11.050 (262)	11.125 (269)	11.503 (271)	11.853 (274)	12.003 (277)
Austrália	7.045 (98)	7.133 (102)	7.221 (102)	7.267 (102)	7.290 (120)
Japão	16.237 (735)	16.581 (830)	16.787 (900)	17.111 (920)	17.250 (924)
Singapura	28.038 (22)	32.343 (23)	35.292 (23)	38.514 (25)	39.850 (25)
Nova Zelândia	1.499 (21)	1.507 (21)	1.504 (22)	1.504 (22)	1.504 (22)
Taiwan	440 (7)	441 (7)	442 (7)	443 (7)	443 (7)
Vietnam	318 (0)	327 (0)	328 (0)	332 (0)	333 (0)

OMS Região Mediterrâneo Oriental					
Irã	120.198 (6.988)	139.541 (7.508)	154.445 (7.878)	175.927 (8.425)	182.525 (8.659)
Paquistão	40.151 (873)	57.705 (1.197)	72.460 (1.543)	108.317 (2.172)	125.933 (2.463)
Arábia Saudita	52.016 (302)	74.795 (399)	85.261 (503)	108.571 (783)	119.942 (893)
Emirados Árabes	23.358 (220)	31.086 (253)	34.557 (264)	39.904 (283)	41.499 (287)
Qatar	32.604 (15)	47.207 (28)	58.433 (40)	71.879 (62)	76.588 (70)
Afeganistão	7.655 (177)	11.831 (220)	16.492 (270)	21.459 (384)	23.546 (446)
Kuwait	14.850 (112)	22.575 (172)	27.762 (220)	33.140 (299)	34.952 (285)
Israel	16.607 (271)	16.743 (281)	17.106 (285)	18.268 (392)	18.795 (300)
Turquia		157.814 (4.369)	163.942(4.540)	171.121 (4.711)	175.218 (4.778)
Síria		58 (4)	122 (5)	144 (6)	(6)
Yémen		184 (44)	323 (80)	496 (112)	632 (139)
Iraque		4.632 (163)	6.439 (205)	14.268 (392)	17.770 (496)

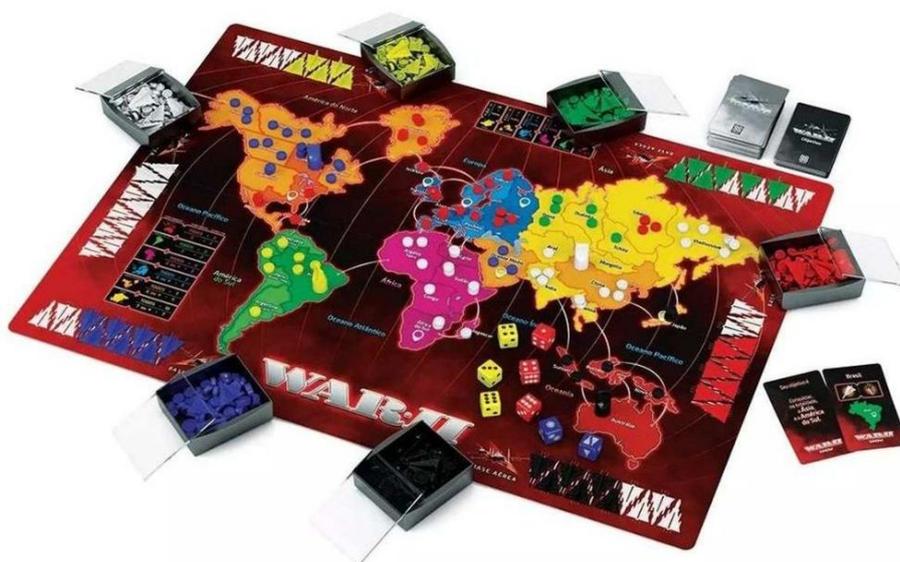
Obs.: As regiões somam juntas mais de 70 países, mas, para análise, o recorte foca os países com maior número de casos ou com melhores resultados de ações tomadas pelas autoridades nacionais.

RESPOSTAS DA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO À COVID-19

Semana 10, de 18 a 24 de junho

Essa semana o olhar do mundo se voltou para as tensões entre **Índia e China** e o quê essa tensão pode significar para o futuro na nova ordem mundial. Há 45 anos não havia troca de tiros na área. Como a Índia vai se posicionar a partir de agora diante desse conflito pode desenhar dois ou três futuros possíveis com consequências para as relações com seus vizinhos, para as relações com o ocidente e para a própria tensão China X EUA. E o Primeiro Ministro, Modi ainda tem que lidar com o sentimento anti-China que cresceu em seu país. Até então, Índia tinha conseguido aproveitar o melhor dos dois mundos.

E o que era antes de tudo uma crise de saúde, além de crise educacional, econômica, de fome



e pobreza, de desigualdades, é também de governança, de geopolítica.

Nessa equação de cenários futuros de curto, médio e longo prazo, a humanidade, de uma forma geral, também terá que se organizar para mitigar os riscos associados às futuras pandemias, às mudanças climáticas, inteligência artificial não gerenciada – o uso da tecnologia para monitoramento da pandemia cresceu sem regramento legal de privacidade.

Além disso, os impactos na economia/indústria globalizada – dependência de fornecedores distantes - vão exigir novas estratégias para o pós-pandemia, um melhor modelo de globalização: empresas manufatureiras locais com **globalização de serviços** - tecnologia e softwares para teletrabalho; telemedicina; tele robótica; computação em nuvem; comércio eletrônico, etc, que inclusive não são tão suscetíveis à restrições diretas de políticas, taxas sanções comerciais, por exemplo.⁶⁶ A tecnologia 5G da China é fundamental e Índia é forte nos softwares.

Outro cenário que os governantes terão que enfrentar o quanto antes é a situação dos **trabalhadores migrantes e dos refugiados**, não só na Ásia-Pacífico e no Oriente Médio. E não dá para esperar o pós-covid - para muitos, é uma situação de vida ou de morte. Enfrentar esse problema que esteve negligenciado por tanto tempo é essencial; a pandemia mostrou que

⁶⁶ <https://www.brookings.edu/opinions/what-covid-19-means-for-international-cooperation/>

muitos serviços essenciais fundamentais são exercidos por trabalhadores migrantes – em todo o mundo. São médicos, enfermeiros, profissionais da saúde, motoristas de entrega, de empilhadeiras em portos e aeroportos, de T.I. de construção, de mineração, de áreas rurais/agrícolas. Uma reforma nas regras de política de migração pode fazer com que tanto trabalhadores migrantes quanto refugiados se tornem ativos e não onerosos para os sistemas nacionais de saúde e seguridade social. Sem contar que podem contribuir com suas habilidades para a reconstrução do pós-pandemia.

Entre os dias 1 a 9 de julho acontecerá a **Cúpula Global da OIT sobre Covid-19 e o Mundo do Trabalho – construindo um futuro melhor**⁶⁷

Cenário diplomático, político, econômico e de segurança

Os movimentos estratégicos da **China e Índia** – os dois países mais populosos do mundo - quase lembram o Jogo War de estratégias para dominar o mundo – o mundo pós-Covid-19. Além da tensão na fronteira no Himalaia, com soldados mortos de ambos os lados, os movimentos da China nos países fronteiriços da Índia podem empurrar o país mais ainda em direção ao Ocidente (Europa e Estados Unidos). Mas uma disputa armada não interessa aos dois países. **Índia** está travessando uma crise sanitária e econômica seríssima provocada pela pandemia da covid-19. **China** enfrenta muitas tensões, entre elas: reivindicações por maior autonomia em Hong Kong; tenta estender suas possessões no Mar da China, construindo ilhas artificiais no Pacífico, para aumentar os limites de suas posses marítimas na região – região onde EUA mantém uma frota armada; briga diplomática/econômica/tecnológica com EUA.⁶⁸

Analistas veem as ações da China na fronteira como um esforço calculado para manter as aspirações da Índia sob controle. Pequim não quer particularmente que a Índia tenha sucesso; uma Índia mais fraca terá menos peso estratégico em sua própria vizinhança, permitindo que a China intervenha mais; e se envolverá menos em lugares como a África Oriental ou em instituições regionais.⁶⁹ - esses são os planos do Primeiro Ministro Narendra Modi, desde seu primeiro mandato: um papel mais musculoso para a Índia na região e no mundo.

Pequim vem se movimentando para cercar a Índia de todos os lados: Paquistão, Nepal, Butão, por exemplo. Paquistão, rival da Índia, assiste o conflito no Himalaia na primeira fila e se beneficia de investimentos chineses em infraestrutura – investimentos esses que fazem parte de um projeto ambicioso chinês: a Rota da Seda (BRI, em inglês)⁷⁰ No Nepal, o investimento chinês, no âmbito da BRI, inclui a construção e modernização de rodovias e aeroportos, facilitando a interligação do Nepal com o exterior – Nepal não tem litoral. O Butão, antigo aliado indiano – mas não tão amigo - e encravado entre Índia e China, se mantém em silêncio, pois tem muito a perder num possível conflito armado, tanto com perdas de vidas quanto ver suas aspirações comerciais com a China serem atrapalhadas.

⁶⁷ https://www.ilo.org/global/topics/coronavirus/events/WCMS_747476/lang--en/index.htm

⁶⁸ <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2020/06/17/Por-que-China-e-%C3%8Dndia-entraram-em-conflito-no-Himalaia>

⁶⁹ https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2020/06/20200618_TheCurrent_Madan_transcript.pdf Tanvi Madan, diretor do Projeto Índia da Brookings Institution

⁷⁰ Também conhecida como *One Belt, One Road*, a iniciativa Belt and Road (BRI) é uma ambiciosa estratégia de desenvolvimento adotada pelo governo chinês que [visa](https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2020/06/20200618_TheCurrent_Madan_transcript.pdf) reviver antigas rotas de comércio por meio de uma rede de projetos de infraestrutura para a Ásia Central, o Sudeste Asiático, o Oriente Médio e a África. <https://climainfo.org.br/2019/04/25/china-iniciativa-belt-and-road-bri-verde/>. A Fiocruz aderiu à ANSO, aliança dos Institutos de Pesquisa e Ciência da Rota da Seda em 2019.

Já a **Índia**, este mês, assinou um importante acordo de defesa com a Austrália, que permite que os dois países usem as bases militares um do outro. Índia espera participar de exercícios navais que a Austrália realiza com o Japão e os Estados Unidos, para fortalecer os esforços do chamado Quad⁷¹ - Austrália, Japão, Estados Unidos e Índia - para combater a projeção marítima da China na região.

A campanha da Índia por um papel mais robusto nas organizações multinacionais tem tido sucesso: foi eleita sem oposição a um assento não permanente no Conselho de Segurança da ONU e em maio, conquistou a presidência do conselho executivo da OMS, onde apoiou prontamente telefonemas para investigar as origens do coronavírus - uma investigação que a China lutou para bloquear. Índia usa o coronavírus para ser um contrapeso democrático para a China, à medida que os países se irritam com o tratamento da pandemia por Pequim. A pandemia também deu a Modi a chance de explorar a gigantesca indústria farmacêutica de seu país para fortalecer os laços diplomáticos, oferecendo aos países ajuda com medicamentos.

Resumindo cenários futuros possíveis para a Índia: 1 - deixar a China de fora e tirar proveitos de laços econômicos; 2 – fortalecer suas próprias capacidades militares, econômicas e, principalmente, de infraestruturas - mas que dependeriam de equipamentos, tecnologia e capital americanos, dos resultados das eleições para presidente do EUA e, caso reeleito, dos novos planos de Trump; 3 - reforçar a rede de parcerias na Ásia Pacífico com EUA, Austrália, França, Japão para juntos equilibrar a China. Um fator que pode influenciar é o forte sentimento anti-china que cresceu na população da Índia, que conta até com aplicativo.

Outro cenário estratégico que envolve a China é a geopolítica do Golfo ou do Mar Vermelho: o estabelecimento de uma base militar em Djibuti, no chamado Chifre da África e investimentos em infraestruturas na região, como parte do projeto da Rota da Seda. A região do Mar Vermelho é região de redes de vias navegáveis entre Mediterrâneo e oceanos Índico e Pacífico, além das redes de linhas de comunicação em alto mar. Mas esse tema pode ficar para o próximo relatório, pois o Mar Vermelho permeia alguns dos principais conflitos atuais na Península Arábica

Conflito no Yémen - Governo iemenita e separatistas haviam concordado com o cessar-fogo: e iniciariam conversações na Arábia Saudita sobre a implementação de um acordo de paz. Após o anúncio, o movimento Houthi, alinhado ao Irã, disse que lançou um grande ataque de mísseis e drones nas profundezas da Arábia Saudita, que atingiu o Ministério da Defesa e uma base militar em Riad, mas o reino saudita disse que bloqueou o ataque. 24 organizações humanitárias pressionam para que a coalizão seja novamente listada na lista negra global de partidos cujas ações mataram ou feriram crianças em conflito.

Cenário epidemiológico da semana

Os dados epidemiológicos da semana mostram o aumento significativo de casos da COVID-19 em todos os países das três regiões, inclusive com registro de novos casos em países que já estavam com a pandemia sob controle, como Nova Zelândia, Vietnã e já haviam flexibilizado as medidas restritivas. Com segunda onda em andamento, especialistas já falam de uma possível terceira onda.

⁷¹ Quad – Diálogo Quadrilátero de Segurança – fórum informal que reúne EUA, Austrália, Índia e Japão

Rússia e Índia ainda lideram a estatística negativa, seguidos do **Irã, Paquistão e agora Turquia** – com mais de 3 milhões de refugiados sírios (dados de 22/06, JHU⁷²). **Nova Délhi** contribuiu imensamente para o salto no número de casos na Índia. O governo central orientou a todos os estados que reproduzissem as melhores práticas implementadas por **Karnataka** (7.944 casos e 114 óbitos), no sul do país. As medidas incluem rastreamento abrangente de contatos – para as autoridades, o rastreamento de contatos é um componente crítico para conter a epidemia e garantir que a infraestrutura de saúde não fique sobrecarregada. Karnataka ampliou a definição de 'contato' para incluir tanto os contatos de alto risco quanto os de baixo risco

Arábia Saudita suspendeu o toque de recolher neste domingo em todo o país e retoma atividades econômicas. Restam restrições, no entanto, para peregrinações religiosas, viagens internacionais e reuniões sociais de mais de 50 pessoas.

O governo do **Irã** enfrenta a pior crise socioeconômica nos últimos dois anos e pode enfrentar protestos em meio a pandemia, pois a crise na saúde pública ganhou outros fatores com o agravamento das sanções americanas. O Irã é um dos países que optou por salvar a economia e não salvar vidas. O Majlis Research Center, do Parlamento Islâmico, informa que o número de mortos deve ser 80% maior e que o número de casos pode ser de 8 a 10 vezes maior – ¼ da população usa o transporte público.

No **Kuwait**, segue toque de recolher à noite. Máscaras continuam obrigatórias no Irã, Kuwait, Qatar e Israel, com punição de prisão. Aplicativos móveis seguem sendo usados para rastrear os casos e contatos.

China, que vinha mantendo a pandemia sobre controle, registrou um aumento de quatro mil casos novos

OMS Região Ásia Sudeste*					
País	26/05(óbitos)	01/06 (óbitos)	07/06 (óbitos)	12/06(óbitos)	22/06 (óbitos)
Índia	146.488 (4.187)	191.327 (5.413)	273.443 (7.700)	297.535 (8.498)	495.282 (13.699)
Indonésia	23.165 (1.418)	26.940 (1.641)	33.076 (1.923)	36.406 (2.048)	46.845 (2.500)
Tailândia	3.045 (58)	3.082 (57)	3.121 (58)	3.129 (58)	3.151 (58)
Bangladesh	36.751 (522)	49.534 (40)	71.675 (4.638)	81.528 (1.095)	115.786 (1.502)
OMS Região Pacífico Ocidental					
China	84.502 (4.638)	84.150 (4.638)	84.195 (4.638)	84.220 (4.638)	88.573 (4.639)
Rússia	362.342 (3.807)	414.878 (4.855)	484.630 (6.133)	510.761 (6.705)	591.465 (8.196)
Coreia do Sul	11.125 (269)	11.503 (271)	11.853 (274)	12.003 (277)	12.438 (280)
Austrália	7.133 (102)	7.221 (102)	7.267 (102)	7.290 (120)	7.474 (102)
Japão	16.581 (830)	16.787 (900)	1.7.111 (920)	17.250 (924)	17.813 (955)
Singapura	32.343 (23)	35.292 (23)	38.514 (25)	39.850 (25)	42.313 (26)

⁷² Johns Hopkins University

<https://www.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6>

Nova Zelândia	1.507 (21)	1.504 (22)	1.504 (22)	1.504 (22)	1.513 (7)
Taiwan	441 (7)	442 (7)	443 (7)	443 (7)	446 (7)
Vietnam	327 (0)	328 (0)	332 (0)	333 (0)	349 (0)
OMS Região Mediterrâneo Oriental					
Irã	139.541 (7.508)	154.445 (7.878)	175.927 (8.425)	182.525 (8.659)	207.525 (9.742)
Paquistão	57.705 (1.197)	72.460 (1.543)	108.317 (2.172)	125.933 (2.463)	181.088 (3.590)
Arábia Saudita	74.795 (399)	85.261 (503)	108.571 (783)	119.942 (893)	161.005 (1.307)
Emirados Árabes	31.086 (253)	34.557 (264)	39.904 (283)	41.499 (287)	44.925 (302)
Qatar	47.207 (28)	58.433 (40)	71.879 (62)	76.588 (70)	88.403 (99)
Afeganistão	11.831 (220)	16.492 (270)	21.459 (384)	23.546 (446)	29.143 (446)
Kuwait	22.575 (172)	27.762 (220)	33.140 (299)	34.952 (285)	40.291 (330)
Israel	16.743 (281)	17.106 (285)	18.268 (392)	18.795 (300)	20.869 (307)
Turquia	157.814 (4.369)	163.942(4.540)	171.121 (4.711)	175.218 (4.778)	187.685 (4.950)
Síria	58 (4)	122 (5)	144 (6)	164 (6)	219 (7)
Yémen	184 (44)	323 (80)	496 (112)	632 (139)	941 (256)
Iraque	4.632 (163)	6.439 (205)	14.268 (392)	17.770 (496)	30.868 (1.100)

Obs.: As regiões somam juntas mais de 70 países, mas, para análise, o recorte foca os países com maior número de casos ou com melhores resultados de ações tomadas pelas autoridades nacionais.

RESPOSTAS DA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO À COVID-19

Semana 11, de 25 de junho a 1º de julho

As tensões entre **Índia e China; Rússia e EUA; China e EUA; EUA X China X Rússia**; as tensões no Oriente Médio – **Israel X Palestina; Irã X EUA; Arábia Saudita X Irã, no Yémen; EUA X Taleban, com Paquistão entrando como um terceiro ator, no Afeganistão; EUA X Milícia pró-Irã, no Iraque** – ; e as tensões no **Mar Meridional da China - com posicionamento firme e declaração conjunta dos Estados Membros da ASEAN⁷³, durante a 36ª Cimeira** - conseguiram abafar as notícias sobre o salto importante no número de casos de Covid-19, incluindo o ressurgimento de casos em países que já haviam controlado a transmissão do SARS-CoV-2 nas três regiões.

União Europeia olha com atenção os movimentos de tensão para evitar uma nova ordem mundial concentrada entre dois únicos poderes: EUA e China. A EU está defendendo a cooperação global: a reunião global para arrecadação de fundos que aconteceu no último final de semana, em Bruxelas, com arrecadação de 9,6 bilhões de dólares – para vacinas, testes, tratamentos e apoio a comunidades teve a participação de 40 governos, incluindo países das três regiões.

Nesta semana (1 a 9 de julho), durante a **Cúpula Global da OIT sobre Covid-19 e o Mundo do Trabalho – construindo um futuro melhor⁷⁴** a OIT discutirá as questões trabalhistas e as fragilidades que a pandemia revelou sobre a situação dos trabalhadores migrantes e refugiados. Já há denúncias de implementação de leis trabalhistas que contrariam a convenção da OIT, com aumento de horas trabalhadas, sem pagamento de horas extras (na **Índia**). Alguns países da Ásia viverão eleições nas próximas semanas e as relações trabalhistas está na pauta.

Cenário diplomático, político, econômico e de segurança

Durante a **36ª Cimeira da Asean** - Associação das Nações do Sudeste Asiático, realizada virtualmente neste fim-de-semana, os Estados Membros se posicionaram sobre a situação no **Mar Meridional da China**, com uma declaração⁷⁵ emitida pelo Vietnã em nome do bloco de 10 nações⁷⁶, confirmando que o tratado de oceanos da ONU⁷⁷, em 1982, deve ser a base de direitos e direitos soberanos no Mar da China Meridional, e se opõem à reivindicação da China. "Reafirmamos que a UNCLOS é a base para determinar direitos marítimos, direitos soberanos, jurisdição e interesses legítimos sobre as zonas marítimas"

Sobre a situação: Em julho de 2016, um tribunal de arbitragem internacional invalidou as vastas reivindicações históricas da China nas águas, com base na UNCLOS. Nos últimos anos, a China transformou sete recifes disputados em bases insulares protegidas por mísseis. Nos últimos meses, a China foi criticada pelo que os demandantes rivais dizem ser ações agressivas nas águas disputadas, enquanto os países lutavam para lidar com o coronavírus.

⁷³ <https://www.indiatoday.in/world/story/asean-takes-position-vs-china-vast-historical-sea-claims-1694663-2020-06-27>

⁷⁴ https://www.ilo.org/global/topics/coronavirus/events/WCMS_747476/lang--en/index.htm

⁷⁵ Pág. 26 <https://asean.org/storage/2020/06/Chairman-Statement-of-the-36th-ASEAN-Summit-FINAL.pdf>

⁷⁶ Brunei, Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Myanmar, Filipinas, Singapura, Tailândia, Vietnã.

⁷⁷ Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (UNCLOS), um acordo internacional de 1982 que define os direitos das nações aos oceanos do mundo e demarca trechos de águas chamadas zonas econômicas exclusivas, onde os estados costeiros têm o direito de explorar exclusivamente a pesca e recursos de combustível.

A **declaração final da ASEAN** tem 27 páginas com 66 tópicos que reafirmam a cooperação como um bloco que busca a manutenção do diálogo com outros países e organismos internacionais, promovendo a paz, a integração regional e global, a estabilidade e prosperidade, além do compromisso com a prevenção e mitigação dos impactos da Covid-19. A declaração inclui promover ações e cooperações em várias áreas, como proteção ambiental, conservação da biodiversidade e desenvolvimento sustentável, esforços para enfrentamento da desigualdade de gênero, proteção à criança, direitos e bem estar aos idosos, empoderamento da mulher⁷⁸, direitos ao trabalho e à capacitação, principalmente com relação aos avanços tecnológicos. Além disso, o bloco fortalece a implementação do livre comércio entre as nações, envolvendo acordos com países parceiros, contribuindo para o pós-pandêmico.

Ainda, em parceria com a **OECD**, a **ASEAN** divulgou um relatório⁷⁹ que reúne políticas para respostas à Covid-19 voltadas para a recuperação econômica de Pequenas e Médias empresas na região.

Israel e Palestina – Israel anuncia que começará os planos de anexação da Cisjordânia ainda esta semana – apesar do vai-e-vem de datas. **ONU e Liga Árabe** fizeram apelo conjunto para Israel abandonar os planos de anexar a região, pois constituiria uma violação grave do direito internacional, além de prejudicar gravemente a solução para dois Estados - um Estado Palestino independente e contínuo. A proposta defendida pela ONU, coloca Jerusalém como capital dos dois Estados – a Jerusalém Leste já tem comunidades palestinas. O Secretário Geral da Liga Árabe, Ahmed Aboul Gheit, colocou que a anexação destruirá qualquer perspectiva de paz no futuro. A tensão aumenta com troca de tiros de foguetes entre palestinos e israelenses em Gaza. A maioria das potências mundiais se opõem a essa ação unilateral e metade da população israelense diz “não à anexação e sim à paz e à democracia”. O mundo reage contra a anexação e alguns países, inclusive, ameaçam com sanções contra Israel se o governo não mudar de ideia. EUA segue apoiando. E a cada dia fica mais difícil uma negociação.

Israel não tem relações diplomáticas com países árabes no Golfo, mas preocupações comuns sobre a influência regional do Irã têm levado o país a buscar melhorar as relações com seus vizinhos: trabalhará junto com Emirados Árabes na luta contra a COVID-19. A prioridade será ação humanitária e cooperação construtiva para proteger a saúde das pessoas. Mas o governo dos Emirados Árabes deixa claro que a cooperação não interfere na oposição à anexação.

A **tensão Índia X China** avança com movimentos militares de ambos os lados, na fronteira do Himalaia, apesar de haver diálogo. Neste fim de semana, o Primeiro Ministro Narendra em um discurso inflamado num programa de rádio falou dos soldados mortos na fronteira elevando-os ao posto de bravos mártires. Com esse discurso, o político insufla a aversão à China. E convoca todos para trabalhar juntos para tornar o país autossuficiente, para tornar a Índia tecnologicamente avançada. E conclama ao povo que não olhe 2020 com um ano ruim, mas como um ano de desafios. E que a história mostra que os indianos sempre superaram os desafios.

A **Índia** é um grande comprador de equipamentos militares russos e sua encomenda de cinco baterias de defesa aérea (S-400) teve sua entrega antecipada pela Rússia. Três baterias serão instaladas na fronteira com o Paquistão e duas na fronteira com a China. E como a venda de

⁷⁸ <https://asean.org/storage/2020/06/Chairman-Press-Statement-Special-Session-on-Women-Empowerment-in-the-Digital-Age-Final1.pdf>

⁷⁹ <https://asean.org/storage/2020/05/Policy-Insight-Enterprise-Policy-Responses-to-COVID-19-in-ASEAN-June-20201.pdf>

equipamentos militares é um grande negócio, a **Rússia** acaba de concluir a entrega de caças à **China**.

Na **Rússia**, o descontentamento com o Putin cresce entre a população, principalmente entre os jovens. As manifestações aumentaram por conta das medidas tomadas para conter a pandemia e, principalmente, por conta das medidas econômicas tomadas para proteger as grandes indústrias e empresas. Mesmo com esse descontentamento, o presidente russo mantém a votação nacional sobre reformas constitucionais que permitem a Putin a permanência no cargo até 2036. E os resultados iniciais mostram a aprovação de 73% da população. O russo tem 67 anos e está no poder há 20 anos.

Arábia Saudita – Os planos do príncipe Mohamed para uma possível solução para substituir a renda proveniente do petróleo sofreu revés com a pandemia Covid-19 e o país acumula prejuízos e, somando-se a isso, o conflito que envolve a coalisão Arábia Saudita, no Yémen, e a postura intransigente do líder saudita, tem começado a preocupar seus vizinhos e o resto da Ásia por várias razões, entre as quais suprimentos críticos de energia. A dependência também vem na forma de renda dos trabalhadores migrantes no Golfo cujas remessas são essenciais para milhões de famílias nas Filipinas, Indonésia, Mianmar e subcontinente indiano.

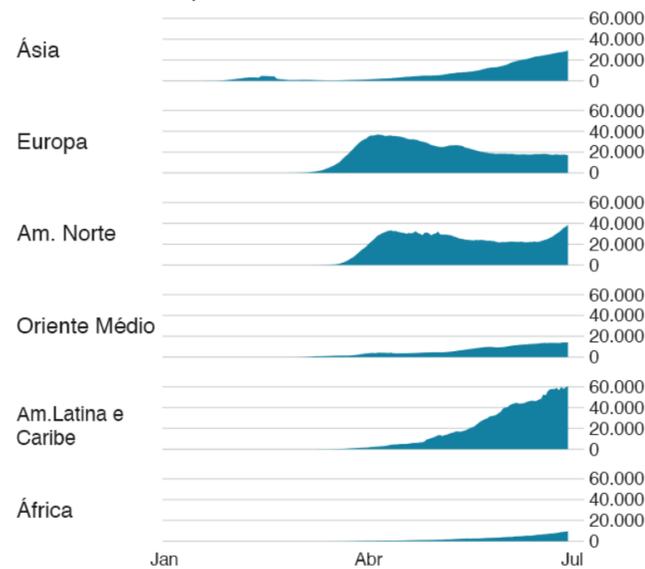
Singapura tem Eleições Gerais programadas para os próximos dias e os partidos políticos lançaram seus manifestos trazendo novidades por conta das lições aprendidas com a pandemia COVID-19. Menos preocupações pequenas e mais ações centradas na juventude, saúde mental e meio ambiente, trabalho, educação e uma preocupação com a baixa fertilidade do país.

Cenário epidemiológico da semana

Os dados epidemiológicos da semana seguem mostrando o aumento significativo de casos da COVID-19 em todos os países das três regiões, inclusive com registro de novos casos em países que já estavam com a pandemia sob controle, como Nova Zelândia, Vietnã e já haviam flexibilizado as medidas restritivas. O bloqueio pode ter sido instantâneo, mas a reabertura não pode ser imediata e as várias tentativas de reabertura em alguns países, mostram que a abertura não será tão fácil. Com segunda onda em andamento, especialistas já falam de uma possível terceira onda. Os novos casos se concentram nos jovens e mostram as dificuldades de se erradicar completamente o vírus.

Casos de covid-19 comparados por continente

Número de casos por dia, considerando média de 7 dias



Abaixo da escala, casos da Oceania foram excluídos

Fonte: ECDC e órgãos públicos nacionais. Dados até 28/06/20



Com o ressurgimento de casos e poucos estudos sobre reinfeção e imunidade adquirida, se multiplicaram estudos em todo o mundo sobre uso de máscaras como forma de proteção contra a infecção. O da Universidade de Hong Kong foi o primeiro a confirmar que as máscaras ajudam a reduzir o contágio. As máscaras voltam a ser obrigatórias em muitos países, principalmente no Oriente Médio.

Coronavirus: The numbers		
Place	Confirmed cases	Deaths
Worldwide	10.11m	502k
US	2.6m	128k
Brazil	1.32m	57k
Asia	1.24m	33k
Singapore	43,459	26

Updated: June 28 at 8pm.
[See the full breakdown.](#)
[Check current travel restrictions.](#)
 Table: The Straits Times

Rússia e Índia seguem liderando a estatística negativa, seguidos do **Irã, Paquistão e Turquia** (dados de 28/06, JHU⁸⁰).

Indonésia - O presidente não está satisfeito com a resposta do país à pandemia e se diz pronto para reorganizar ministérios e até dissolver agências do governo – não fizeram o suficiente para combater o surto: “Vocês não têm sentimentos? Isso é uma crise!”⁸¹

China impôs novo bloqueio em Pequim para conter novos casos, com medidas rigorosas de controle, principalmente no condado de Anxin, a 150 km de Pequim, de onde vieram peixes para o mercado pivô de novas contaminações. Autoridades alertam que o novo surto é grave. Alimentos como frutos do mar, carne,

⁸⁰ Johns Hopkins University

<https://www.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6>

⁸¹ <https://www.todayonline.com/world/indonesian-president-threatens-reshuffle-cabinet-over-covid-19-response>

legumes foram testados negativamente para Covid-19.

Israel registra novos casos, com gravidade, e volta com as medidas restritivas, como fechamento de sinagogas e praias e obrigatoriedade de máscaras. O Hospital Hadassa, em Jerusalém, divulga que está utilizando tratamento de plasma de doentes que se recuperaram com sucesso, usando imunoglobulinas para o tratamento.

Arábia Saudita, mesmo com aumento de casos, suspendeu o toque de recolher neste domingo em todo o país e retoma atividades econômicas. Restam restrições, no entanto, para peregrinações religiosas, viagens internacionais e reuniões sociais de mais de 50 pessoas.

Japão mantém a vigilância em função do registro de novos casos. Máscaras são usadas por toda população. O país adiou as Olimpíadas para 2021, mas mais de 50% dos habitantes de Tóquio são contra a realização das Olimpíadas no próximo ano.

Os novos surtos na **Coreia do Sul** tiveram origem em eventos religiosos, com pessoas aglomeradas.

O **Irã**, que demorou a tomar medidas para conter a Covid-19, mantém a obrigatoriedade de uso de máscaras até final de julho. Um iraniano é infectado a cada 33 segundos e morre um a cada 13 minutos, segundo dados do Majlis Research Center, do Parlamento Islâmico.

OMS Região Ásia Sudeste*					
País	01/06 (óbitos)	07/06 (óbitos)	12/06(óbitos)	22/06 (óbitos)	28/06 (óbitos)
Índia	191.327 (5.413)	273.443 (7.700)	297.535 (8.498)	495.282 (13.699)	528.859 (16.475)
Indonésia	26.940 (1.641)	33.076 (1.923)	36.406 (2.048)	46.845 (2.500)	54.010 (2.805)
Tailândia	3.082 (57)	3.121 (58)	3.129 (58)	3.151 (58)	3.162 (58)
Bangladesh	49.534 (40)	71.675 (4.638)	81.528 (1.095)	115.786 (1.502)	137.787 (1.783)
OMS Região Pacífico Ocidental					
China	84.150 (4.638)	84.195 (4.638)	84.220 (4.638)	84.573 (4.639)	84.745 (4.641)
Rússia	414.878 (4.855)	484.630 (6.133)	510.761 (6.705)	591.465 (8.196)	633.542 (9.152)
Coreia do Sul	11.503 (271)	11.853 (274)	12.003 (277)	12.438 (280)	12.715 (282)
Austrália	7.221 (102)	7.267 (102)	7.290 (120)	7.474 (102)	7.686 (104)
Japão	16.787 (900)	1.7.111 (920)	17.250 (924)	17.813 (955)	18.366 (972)
Singapura	35.292 (23)	38.514 (25)	39.850 (25)	42.313 (26)	43.459 (26)
Nova Zelândia	1.504 (22)	1.504 (22)	1.504 (22)	1.513 (7)	1.526 (22)
Taiwan	442 (7)	443 (7)	443 (7)	446 (7)	447 (7)
Vietnam	328 (0)	332 (0)	333 (0)	349 (0)	355 (0)
OMS Região Mediterrâneo Oriental					
Irã	154.445	175.927	182.525 (8.659)	207.525 (9.742)	222.669

	(7.878)	(8.425)			(10.670)
Paquistão	72.460 (1.543)	108.317 (2.172)	125.933 (2.463)	181.088 (3.590)	202.955 (4.167)
Arábia Saudita	85.261 (503)	108.571 (783)	119.942 (893)	161.005 (1.307)	182.483 (1.551)
Emirados Árabes	34.557 (264)	39.904 (283)	41.499 (287)	44.925 (302)	47.360 (313)
Qatar	58.433 (40)	71.879 (62)	76.588 (70)	88.403 (99)	94.413 (113)
Afeganistão	16.492 (270)	21.459 (384)	23.546 (446)	29.143 (446)	30.967 (733)
Kuwait	27.762 (220)	33.140 (299)	34.952 (285)	40.291 (330)	44.942 (350)
Israel	17.106 (285)	18.268 (392)	18.795 (300)	20.869 (307)	23.497 (319)
Turquia	163.942(4.540)	171.121 (4.711)	175.218 (4.778)	187.685 (4.950)	195.883 (5.097)
Síria	122 (5)	144 (6)	164 (6)	219 (7)	256 (9)
Yémen	323 (80)	496 (112)	632 (139)	941 (256)	1.103 (302)
Iraque	6.439 (205)	14.268 (392)	17.770 (496)	30.868 (1.100)	43.626 (1.839)

Obs.: As regiões somam juntas mais de 70 países, mas, para análise, o recorte foca os países com maior número de casos ou com melhores resultados de ações tomadas pelas autoridades nacionais.

Cenário do bem-estar social, segurança alimentar e saúde:

Na **Austrália**, a nova realidade do trabalho em home office provocou mudança no comportamento de famílias australianas: migração dos grandes centros, como Sidney, para regiões mais afastadas, impulsionando economias locais e com a vantagem de mudança para espaços mais amplos. As autoridades anunciam que as fronteiras podem seguir fechadas até meados de 2021.

Na contramão da crise econômica, consequência da crise sanitária, no **Japão** surgem novos negócios e empreendimentos, como lançamentos de shoppings com blocos residenciais.

A **Índia** possui mais de 200 leis trabalhistas em vigor e o governo trabalha para tentar concentrar em quatro grandes leis. Numa tentativa simplista, classifica os trabalhos em: qualificados, não qualificados, formais e informais. Mas as mudanças que começam a ser implementadas vão contra o interesse dos trabalhadores, principalmente em unidades industriais: aumento de horas trabalhadas sem pagamento de horas extras. Os aumentos de horas chegam de 48 para 72 horas, 6 dias por semana, se remuneração. O abuso acontece quando esses trabalhadores perderam suas rendas por conta da crise da pandemia e aceitam a situação.

Além da crise trabalhista e da velocidade com que os casos de COVID-19 aumentam, o governo indiano precisa enfrentar o enxame **de gafanhotos** em sete estados do norte, centro e oeste do país, pulverizando inseticidas. É o pior surto de gafanhotos em décadas. Por sorte é época de entre safra.

RESPOSTAS DA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO À COVID-19

Semana 12, de 02 a 08 de julho

A semana epidemiológica está marcada pelo aumento exponencial de casos de Covid-19 na Índia (697.413 confirmados, com 19.693 óbitos), que ultrapassou a Rússia e tornou-se o 3º país com mais números de casos confirmados (dados de 06/07, da JHU⁸²). Atrás somente dos EUA e do Brasil. Nas três regiões houve aumento considerável de novos casos, fazendo com que os governos voltem a impor restrições e fechamento de fronteiras.

A testagem e acuracidade dos testes tem sido ponto importante para o monitoramento dos casos. Na semana passada a Fiocruz deu mais um passo importante na luta contra a Covid-19: acabaram de chegar as duas centrais analíticas compostas por conjuntos de **equipamentos de alta complexidade para análises de testes moleculares PCR para o coronavírus SARS-CoV-2**, adquiridos do Grupo BGI – Instituto Genômico de Beijing, da China, por meio da sua Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde – FIOTEC, com o apoio do programa 'Todos pela Saúde', liderado pelo Itaú-Unibanco, que reúne doações de organizações públicas e privadas e também de cidadãos brasileiros. Estas centrais viabilizarão respostas diagnósticas muito mais rápidas: terão a capacidade de processar **25 mil testes por dia** e serão instaladas em seus campi Fiocruz Rio de Janeiro (15 mil testes) e Fiocruz Ceará (10 mil) e assim conseguindo atender todo o Brasil. Desde 2017, a Fiocruz vem estabelecendo parcerias com importantes instituições de pesquisa chinesas, como o CDC-China; Academia Chinesa de Ciências e Instituto de Microbiologia e o 3º Hospital de Shenzhen para Doenças Infeciosas. Em 2019, a Fiocruz aderiu à ANSO⁸³ - *Alliance for International Science Organization in the Belt and Road region*.

Mais informações no Relatório do CRIS, página 42

https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/relatorio_atividades_internacionais2016-2018_completo.pdf

Neste final de semana, **de 9 a 11 de julho** acontecerá de forma virtual a **Cúpula Índia Global Week 2020**,⁸⁴ no Reino Unido, importante evento anual internacional para comércio e investimentos na Índia. Com o tema: Renascimento: Índia e o novo mundo melhor – pós-Covid-19, a feira cobre geopolítica, negócios, tecnologias emergentes, bancos e finanças, farmácia, defesa e segurança, arte e cultura. No discurso de abertura, o Primeiro Ministro Modi, de olho na nova ordem global e o **papel central que a Índia pode desempenhar nos assuntos globais**, apresentará inúmeras oportunidades de investimentos e fabricação que a Índia pode oferecer à medida que o mundo emerge da pandemia. O Príncipe Charles fará um discurso especial no segundo dia. Com cerca de 250 palestrantes, divididos em 75 sessões, com foco nas relações Índia e UK e para fortalecer os laços com EUA, Austrália, Singapura e

⁸² <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>

⁸³ A ANSO é uma organização científica internacional não governamental, sem fins lucrativos, fundada em 2018 pela CAS e outras 36 instituições internacionais de ciência e educação de todo o mundo. Ela surgiu sob os princípios de “consulta conjunta, esforço conjunto e compartilhamento conjunto”, defendida pela iniciativa designada “Nova Rota da Seda” da China, projeto estratégico e econômico deste país. A Aliança está comprometida em promover o desenvolvimento compartilhado, sustentável e o avanço dos ODS da ONU, catalisando e implementando iniciativas concretas de cooperação internacional em Ciência, Tecnologia e Inovação e Capacitação (STIC).

⁸⁴ Agenda completa do evento e link para inscrição:

<https://indiaglobalweek.com/indiaglobalweek/agenda/?VID=762&EVID=5023>

Japão. As parcerias público-privadas, a economia digital. Questões sociais, emprego, capacitação também serão temas das discussões.

Nesta semana, de **6 a 10 de julho**; está acontecendo a **Semana Virtual Antiterrorismo 2020 - Desafios Estratégicos e Práticos de Combate ao Terrorismo em um Ambiente Pandêmico Global**, evento que integra a reunião anual do **Conselho Econômico-Social das Nações Unidas (ECOSOC)**, com abertura que integrou uma sessão de alto nível de duas horas, intitulada "Pós-COVID-19 World: contornos e pontos de articulação e benefícios da colaboração multilateral". A programação extensa⁸⁵, discute sobre o que as **novas circunstâncias criadas pela pandemia do COVID-19 significa para o cenário antiterrorista**, e inclui webinars adicionais e discussões interativas com foco em prioridades como terrorismo cibernético e cibernético, ameaças e tendências de alto risco, abordando a situação das vítimas do terrorismo, os principais programas antiterrorismo da ONU, direitos humanos e antiterrorismo, combatendo o financiamento do terrorismo, iniciativas lideradas por jovens para construir sociedades resilientes e perspectivas da sociedade civil e da mídia para prevenir o extremismo violento, entre outros.

A discussão não poderia ser mais apropriada pelo momento que vivemos: manifestações e atos de violência em vários países; aumento das tensões entre grandes potências – tendo como pivô a tecnologia, inteligência artificial; ameaça de novos conflitos com a insistência de Israel em anexar a Cisjordânia; acirramento dos conflitos no Oriente Médio; lançamentos de satélites espões e ao mesmo tempo que vemos os grupos extremistas capitalizando a pandemia para expandir seu poder.

E assim, somam-se aos muitos debates sobre a pandemia Covid-19, o debate de como lidar com grupos extremistas durante a pandemia, que adoram estratégias variadas, principalmente no Oriente Médio⁸⁶: O **Hezbollah**⁸⁷ está atuando onde o governo falhou: oferecendo serviços médicos e instalações de saúde, no **Líbano**. No **Yemem**, os **Houthis**⁸⁸ estabeleceram ações para evitar a disseminação da Covid-19, estabelecendo centros de testes, clínicas (em seus territórios no noroeste do país) e linha direta de ajuda, mas isso não diminui seu papel na guerra iemita. Já o grupo autodenominado **Estado Islâmico**⁸⁹ tem aproveitado as fragilidades e múltiplas crises enfrentadas pelos governos árabes - por conta da pandemia, da queda do petróleo e do afastamento dos EUA nas questões árabes, como parte da política externa de Donald Trump – para expandir seu poder no **Iraque e Síria** e está interpretando a pandemia

85

https://www.un.org/counterterrorism/sites/www.un.org.counterterrorism/files/virtual_ct_week_programme.pdf

⁸⁶ https://www.brookings.edu/opinions/pandemic-politics-fighting-extremist-groups-during-covid-19/?utm_campaign=Brookings%20Doha%20Center&utm_medium=email&utm_content=90779595&utm_source=hs_email

⁸⁷ Hezbollah – organização política paramilitar fundamentalista islâmica xiita, com sede no Líbano. Responsável por serviços médicos e sociais, escolas, hospitais e agriculturas. O lado político é considerado um movimento de resistência legítimo no mundo islâmico. Mas o lado militar é considerado em muitos países, o braço terrorista. Sua atuação na Síria é muito criticada pois defende o primeiro ministro ditador.

⁸⁸ Houthis – movimento político religioso dos anos 1990, majoritariamente xiita que surgiu após a unificação do Yémen. Têm ligação com o Irã e promovem o sentimento antiamericano. O governo iemita acusa-os de tentar instituir uma lei religiosa xiita.

⁸⁹ Estado Islâmico ou ISIS (sigla inglesa) – grupo extremista que surgiu após o fim da guerra do Iraque, cuja ideologia se baseia em interpretações radicais de princípios islâmicos; persegue minorias religiosas e luta contra outros grupos islâmicos. Em 1014 instituiu um califado, com atuação terrorista; controla regiões na Síria e Iraque. Seu financiamento vem da venda de petróleo e tráfico de mercadorias e drogas. Tem seguidores espalhados por mais de 50 países.

como uma intervenção divina, impulsionada por um plano divino de punir os infiéis. Para eles a pandemia é uma oportunidade para avançar para o ocidente, promovendo ataques, aproveitando que os países estão recolhidos, segundo o boletim oficial de Al Naba⁹⁰

Cenário epidemiológico da semana

A China divulgou alerta de nível 3 para um caso de peste bubônica o norte do país, no território independente da Mongólia Interior. O caso está ligado possivelmente ao consumo da marmota – um animal transmissor da bactéria, que é fatal, mas tratável com antibióticos. Desde 2017 não havia registro de casos.

Ocupando agora o 3º lugar em número de casos, a Índia registrou nas últimas 24 horas 24 mil novos contágios. O país, porém, tem um número relativamente baixo de mortes em razão da doença, com 19.693 óbitos até esta segunda-feira, dia 6 de julho. O país teve um aumento exponencial de 475 mil casos desde 1º de junho, após o governo relaxar as medidas de confinamento em todo o país. Esse aumento coincide também com o reforço de vários estados na testagem em uma tentativa de controlar a pandemia. A propagação do vírus está em ritmo acelerado principalmente nas grandes cidades como Mumbai, Nova Déli e Madras, o que levou a volta do confinamento da população. E conseqüentemente um novo êxodo de famílias para as áreas rurais.

Coreia do Norte retorna à pauta da Covid-19 com uma declaração do líder Kim Jong-un sobre o “sucesso no combate ao Sars-CoV-2, alegando que não há mais casos, mas que segue mantendo alerta máximo, fronteiras fechadas e uso obrigatório de máscaras. Como saber?

O Presidente do **Irã**, Hassan Rouhani, anuncia novas medidas para combater o coronavírus: quem não usar máscaras terão negados serviços estatais; locais e empresas que não cumprirem os protocolos de saúde serão fechados por uma semana.

Israel teve que voltar a impor fechamento de comércio (só mercados e farmácias ficam abertos) depois de registrar um novo recorde de casos. As maiores incidências de casos (o dobro) estão nos bairros ortodoxos. A recente reabertura colocou por terra os bons resultados das medidas duras no início da pandemia. O ex-ministro da saúde, Gabi Barbaxi, indicou algumas das falhas que causaram novos casos: retomada de reuniões em sinagogas e eventos em ambientes fechados; negligência nas testagens com demora de resultados e sem rastreamento de contatos; escolas reabertas com retomada de aulas normais.

Austrália registrou novos casos em Melbourne ligados à falha de segurança no controle da quarentena imposta aos cidadãos australianos que retornavam ao país – obrigados a cumprir quarentena em hotéis, sexo entre hóspedes aquartelados e seguranças

Singapura noticiou 183 novos pacientes com coronavírus confirmados a partir do dia 2 de julho, elevando o total de Cingapura para 44.983. Eles incluem 23 casos comunitários; entre eles, uma menina de dois anos. Outros sete são trabalhadores migrantes que residem juntos em um alojamento temporário. O país entra na fase 2 de abertura: o comércio e restaurantes abertos com distanciamento e redução do número de pessoas; uso de máscara, uso de táxi de aplicativo⁹¹

⁹⁰ https://www.ict.org.il/Article/2526/The_Corona_Pandemic_ISIS#gsc.tab=0https://www.ict.org.il/Article/2526/The_Corona_Pandemic_ISIS - jornal on-line do Estado Islâmico.

⁹¹ Mais orientações sobre abertura <https://www.straitstimes.com/singapore/phase-2-of-singapores-reopening-all-you-need-to-know-from-june-19>

OMS Região Ásia Sudeste*					
País	07/06 (óbitos)	12/06(óbitos)	22/06 (óbitos)	28/06 (óbitos)	06/07 (óbitos)
Índia	273.443 (7.700)	297.535 (8.498)	495.282 (13.699)	528.859 (16.475)	697.413 (19.693)
Indonésia	33.076 (1.923)	36.406 (2.048)	46.845 (2.500)	54.010 (2.805)	64.958 (3.241)
Tailândia	3.121 (58)	3.129 (58)	3.151 (58)	3.162 (58)	3.195 (58)
Bangladesh	71.675 (4.638)	81.528 (1.095)	115.786 (1.502)	137.787 (1.783)	165.618 (2.096)
OMS Região Pacífico Ocidental					
China	84.195 (4.638)	84.220 (4.638)	84.573 (4.639)	84.745 (4.641)	84.871 (4.641)
Rússia	484.630 (6.133)	510.761 (6.705)	591.465 (8.196)	633.542 (9.152)	686.777 (10.271)
Coreia do Sul	11.853 (274)	12.003 (277)	12.438 (280)	12.715 (282)	13.137 (284)
Austrália	7.267 (102)	7.290 (120)	7.474 (102)	7.686 (104)	8.586 (106)
Japão	1.7.111 (920)	17.250 (924)	17.813 (955)	18.366 (972)	19.842 (977)
Singapura	38.514 (25)	39.850 (25)	42.313 (26)	43.459 (26)	44.983 (26)
Nova Zelândia	1.504 (22)	1.504 (22)	1.513 (7)	1.526 (22)	1.534 (22)
Taiwan	443 (7)	443 (7)	446 (7)	447 (7)	449 (7)
Vietnam	332 (0)	333 (0)	349 (0)	355 (0)	369 (0)
OMS Região Mediterrâneo Oriental					
Irã	175.927 (8.425)	182.525 (8.659)	207.525 (9.742)	222.669 (10.670)	243.051 (11.731)
Paquistão	108.317 (2.172)	125.933 (2.463)	181.088 (3.590)	202.955 (4.167)	231.818 (4.762)
Arábia Saudita	108.571 (783)	119.942 (893)	161.005 (1.307)	182.483 (1.551)	209.509 (1.916)
Emirados Árabes	39.904 (283)	41.499 (287)	44.925 (302)	47.360 (313)	51.540 (323)
Qatar	71.879 (62)	76.588 (70)	88.403 (99)	94.413 (113)	100.345 (1330)
Afganistão	21.459 (384)	23.546 (446)	29.143 (446)	30.967 (733)	33.190 (898)
Kuwait	33.140 (299)	34.952 (285)	40.291 (330)	44.942 (350)	50.644 (373)
Israel	18.268 (392)	18.795 (300)	20.869 (307)	23.497 (319)	30.162 (332)
Turquia	171.121 (4.711)	175.218 (4.778)	187.685 (4.950)	195.883 (5.097)	205.758 (5.225)
Síria	144 (6)	164 (6)	219 (7)	256 (9)	372 (14)
Yémen	496 (112)	632 (139)	941 (256)	1.103 (302)	1.265 (338)
Iraque	14.268 (392)	17.770 (496)	30.868 (1.100)	43.626 (1.839)	60.479 (2.473)

Obs.: As regiões somam juntas mais de 70 países, mas, para análise, o recorte foca os países com maior número de casos ou com melhores resultados de ações tomadas pelas autoridades nacionais.

Cenário diplomático, político, econômico e de segurança

Uma vela ao santo e outra ao diabo, já diz o ditado. Esse é o jogo de Narendra **Modi**, primeiro Ministro da **Índia**: foi o primeiro chefe de Estado a cumprimentar o presidente Putin pela sua vitória no referendo, com 76% de aprovação, que permite a sua permanência no poder até 2036. E neste quatro de julho, fez questão de cumprimentar o presidente Trump pelo 244º aniversário da independência americana, com direito a trocas de declarações pelo Twitter.

O mês chuvoso das monções e o retorno dos trabalhadores migrantes para suas regiões rurais de origem estão contribuindo para uma prosperidade rural na **Índia**, com resultados melhores que a economia urbana-industrial – uma vez que a pandemia paralisou os centros urbanos. O mercado de venda de tratores e fertilizantes (com pagamento pelo banco digital) mostram que esse mercado não foi afetado. Produtos de saúde, higiene e bem estar também contribuem para a recuperação local. As flores não serão desperdiçadas: serão transformadas em incenso. Na área de TI, avanço nos aplicativos para comércio eletrônico, serviços de nuvem e saúde. A Microsoft anuncia a abertura de um campus com 4 mil funcionários e um programa para acelerar o crescimento de startups de agro tecnologia

Arábia Saudita soma o encolhimento do setor privado não petrolífero, com prejuízos ligados ao setor de turismo, ao mesmo tempo que as medidas para conter a disseminação do novo coronavírus continuaram a atingir a demanda dos consumidores. Mesmo com aumento de casos, governo decide reabertura.

Emirados Árabes estabelece parceria com Israel assinando acordo com duas grandes empresas de defesa israelenses para pesquisar formas de combater a pandemia coronavírus. O país registrou um crescimento do setor privado não petrolífero e anunciou uma ampla reestruturação do governo para uma tomada de decisão mais "ágil e rápida" após a pandemia do coronavírus, mesclando entidades governamentais e nomeando novos ministros da economia e do setor.

Israel – Palestina – Faixa de Gaza – Segundo registro de disparo de foguetes entre Israel e Faixa de Gaza. No entanto, nenhum grupo palestino assumiu a responsabilidade pelos lançamentos de Gaza. E sobre a anexação da Cisjordânia, o premiê israelense Benjamin Netanyahu tem que lidar com mais uma oposição: os dois grupos rivais **Fatah** – partido laico no poder na Cisjordânia – e o **Hamas**, movimento islâmico no poder na Faixa de Gaza, se uniram para lutar contra o projeto israelense. O premiê suplente da coalizão, Benny Gantz, disse que a anexação não é prioridade uma vez que Israel ainda está sofrendo efeitos econômicos da primeira onda e enfrenta a segunda onda da pandemia. Netanyahu tem pressa no processo porque seu maior aliado, o presidente americano Donald Trump, não anda apresentando bons resultados na corrida para sua reeleição. Um grupo de **ex-líderes mundiais** pediu aos líderes europeus na sexta-feira que continuem pressionando Israel contra a anexação de partes da Cisjordânia, alertando contra a complacência depois que Israel não fez nenhum movimento para assumir o território em 1º de julho.

Cenário do bem-estar social, segurança alimentar e mudanças climáticas:

O pesadelo dos **gafanhotos**: a FAO recomenda alerta máximo à Índia nas próximas quatro semanas para os movimentos do enxame dos gafanhotos, que seguiram para leste, mas estão voltando para a fronteira Índia Paquistão. Segundo os técnicos, o enxame da **Índia** deve se juntar aos enxames que chegam do **Paquistão e do Irã**. A Índia tem sido o primeiro país a usar drones – e outras novas tecnologias para monitoramento - na luta contra os gafanhotos, além da pulverização de inseticidas. É o pior ataque em 26 anos. Um enxame de 1 km² de gafanhotos do deserto pode comer a mesma quantidade de comida em um dia que cerca de 35.000 pessoas, segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. Mais de 60 equipes de terra da Índia estão envolvidas em operações de controle em quatro estados diferentes e pulverizaram pesticidas em mais de 200.000ha.

As **chuvas torrenciais** e deslizamentos de terra na Ilha de Kyushu, no sudoeste do **Japão**, deixaram quase 50 mortes neste fim de semana. Segundo autoridades envolvidas nos resgates, a operação ficou um pouco mais difícil em função da necessidade de manter o distanciamento por conta da COVID-19 de todos os envolvidos. O país está no meio de sua

estação chuvosa anual, que frequentemente causa inundações e deslizamentos de terra bastante severos.

Emergência climática na Rússia – autoridades de clima do país alertam para recorde de calor neste mês de julho, com possíveis eventos climáticos perigosos. Sibéria registrou 38° Celsius e no Ártico, 37,8° C. Moscou não registrava temperaturas tão altas há 128 anos. E incêndios florestais cresceram três vezes.

RESPOSTAS DA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO À COVID-19

Semana 13, de 09 a 15 de julho

Mais uma bem sucedida investida chinesa para consolidar a Nova Rota da Seda e, ao mesmo tempo é uma ofensiva contra a estratégia americana de aplicar sanções. **China e Irã** fecham uma ampla parceria econômica e de segurança que mina os esforços do governo Trump de isolar o governo iraniano por causa de suas ambições nucleares e militares. E cria pontos de tensão na já deteriorada relação entre China e EUA. A presença chinesa será ampliada em bancos, telecomunicações, portos, ferrovias e dezenas de outros projetos. No âmbito da parceria militar, China terá uma base em uma região que tem sido uma preocupação estratégica dos Estados Unidos, além de treinamento e exercícios conjuntos, pesquisa conjunta e desenvolvimento de armas e compartilhamento de inteligência e ainda garante à China fornecimento de petróleo iraniano nos próximos 25 anos. O acordo é estratégico para os dois países: Irã ganha fôlego financeiro e a China se torna um jogador importante para a geopolítica no Oriente Médio, uma vez que os EUA perderam o interesse na região. O interesse da China no Oriente Médio não é de agora: se aproximou do Afeganistão e mentem diálogos com o governo afegão e o Taliban; ampliou sua participação no Paquistão, investindo em infraestrutura e apoio financeiro; mantém acordos com Arábia Saudita que envolve licença para quatro campos de exploração; no Qatar, fabricação de petróleo. Além de uma base militar no Djibouti, no chamado Chifre da África, na parte estreita do Mar Vermelho. E vai construindo um caminho para acesso a commodities na Nova Rota da Seda; a expansão logística fortalece laços políticos e diplomáticos.



Uma nova tensão de cunho religioso chega para somar às muitas que surgiram ou foram exacerbadas pela pandemia: O governo da **Turquia** acaba de reverter o status de Museu para Mesquita do maior monumento da era bizantina e patrimônio da Humanidade: a **Hagia**

Sophia⁹², em Istambul – imã de turismo do mundo todo. As primeiras orações acontecerão em 24 de julho. Às reações do mundo a essa decisão, principalmente da Grécia e Rússia, se soma a reação da UNESCO/ONU que irá rever o status de Patrimônio Mundial. O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, justifica dizendo que nos documentos oficiais da edificação, está registrada como mesquita e que os turistas poderão continuar visitando. Mas a preocupação é que, como centro de oração islâmica, os afrescos com figuras terão que ser cobertos – uma vez que a reprodução de qualquer ser vivo não é recomendada pelo Islã -, e isso afastará turistas. Após manifestações da UNESCO e EU, o presidente anunciou que durante as orações os afrescos serão cobertos com cortinas ou laser.

Cenário diplomático, político, econômico e de segurança

Esta semana, em seu discurso de abertura da **Semana virtual de Combate ao Terrorismo**, o Secretário Geral da **ONU**, **Antonio Guterres**, falou que grupos terroristas como Estado Islâmico e al Qaeda e suas afiliadas, assim como grupos de ódio, como neonazistas e de supremacias vêm explorando os impactos da pandemia da COVID-para espalhar medo, ódio e divisão. Guterres também destacou as novas e emergentes formas de terrorismo: uso de tecnologia digital, ataques cibernéticos e bioterrorismo. A Semana Virtual de Combate ao Terrorismo apontou que a implementação de políticas e programas de combate ao terrorismo deve contar com o envolvimento de todos os setores da sociedade, especialmente mulheres e jovens. “Como o vírus, o terrorismo não respeita fronteiras nacionais. Afeta todas as nações e só pode ser derrotado coletivamente. Portanto, devemos aproveitar o poder do multilateralismo para encontrar soluções práticas”⁹³.

ONU solicitou a volta do mecanismo transfronteiriço para continuar a ajuda humanitária no norte da **Síria**, fronteira com Turquia. A votação no Conselho de Segurança aprovou a renovação de um ponto apenas: Bab al Hawa, onde vivem muitos sírios deslocados, muitas mulheres e crianças. No **Yémen**, a ONU conseguiu autorização do movimento Houthi para acessar o navio petroleiro, carregado com 1,1 milhão de barris de petróleo, encalhado na costa, que pode causar um grande desastre ambiental, afetando a vida marítima no Mar Vermelho.

As ações do Primeiro Ministro de **Israel**, Netanyahu, tanto para o controle da pandemia COVID-19, quanto para reduzir os impactos econômicos e sociais, levaram a população (mais de 10 mil) às ruas em protestos, com o tema “este não é um governo de emergência contra a COVID-19, é um governo corrupto contra os cidadãos”. O premier assumiu o governo graças a coalizão com o rival, num acordo para juntos, lutarem contra a pandemia. Os protestos surtiram algum efeito: o governo prometeu ajuda financeira, principalmente para trabalhadores e proprietários de pequenas empresas. Ainda terá que atender os trabalhadores das áreas de turismo, cultura, eventos, restaurantes e vida noturna. E ainda precisará lidar com os parlamentares ultra ortodoxos que decidiram se retirar temporariamente do governo até que o isolamento nos bairros ultra ortodoxos seja suspenso – o número de casos nesses bairros é o dobro das outras áreas.

⁹² A **Basílica de Santa Sofia**, também conhecida como **Hagia Sophia**, é um imponente edifício bizantino, construído entre 532 e 537 pelo Império Bizantino para ser a catedral de Constantinopla (atual Istambul, na Turquia). Serviu como igreja ortodoxa cristã até 1453, quando, na tomada de Constantinopla, ela foi convertida em mesquita e funcional como tal até 1931, quando foi secularizada -deixou de ter função religiosa. Reabriu como um museu em 1 de fevereiro de 1935. Foi elevada a Patrimônio da Humanidade pela UNESCO em 1985.

⁹³ <https://nacoesunidas.org/artigo-combatendo-o-terrorismo-durante-a-pandemia-da-covid-19/>

Índia X China – os comandos militares de ambos países se encontram essa semana para conversar sobre os movimentos na fronteira não demarcada no Himalaia. Inicialmente, havia previsão da área diplomática participar. Esse conflito não interessa aos dois países.

Em um discurso neste fim de semana, o primeiro-ministro, Lee Hsien Loong, de **Singapura**, considera as tensões entre os Estados Unidos e a China, exacerbadas pela a pandemia, perigosa para os países da região, principalmente para Singapura. Como já vem sendo colocado em relatórios passados, nesse cenário estratégico global desafiador, será difícil para os países escolherem de que lado permanecer. Para o PM, fortalecer o multilateralismo, o livre comércio na região e com países que com o mesmo pensamento, será uma forma de garantir segurança e promover um futuro, que com mudanças permanentes. O governo de Singapura tem sido rigoroso no controle e vigilância da COVID-19 e está disposto a enfrentar questões sociais, como o trabalho e os trabalhadores migrantes. Principal pauta para as eleições gerais que ocorrem essa semana.

Japão e Austrália têm acordo de livre comércio desde janeiro de 2015 – Japão é o segundo maior parceiro comercial da Austrália. E agora discutem maneiras de aprofundar laços de defesa e segurança e formas de combater a China que está cada vez mais assertiva. Juntos, estão se organizando para construir outras parcerias regionais, visando garantir um Indo-Pacífico aberto e mais inclusivo; isso inclui laços entre as agências espaciais. São reflexos das ações da China em Hong Kong, das tensões no Mar da China Meridional e é uma reação à proibição da China para importação de carnes australianas, quando a Austrália exigiu informações sobre origem do novo corona vírus.

Nova Zelândia irá rever relações com Hong Kong. O território é um importante parceiro para exportações de bens estratégicos.

Rússia começa negociações para reiniciar voos internacionais, mesmo estando na lista negra da Comunidade Europeia e outros países.

Os **Emirados Árabes** lançam um novo pacote financeiro para ajudar a diminuir os efeitos econômicos da pandemia.

Cenário epidemiológico da semana

Salvar a economia X salvar vidas. Esse tem sido o grande conflito de muitos governos que tentaram afrouxar as medidas de *lockdown* para recuperar a economia sem, no entanto, ter conseguido reduzir a transmissão do SARS-CoV-2. E o que se vê é o aumento do número de casos de COVID-19 nas três regiões. A **Índia** vive um cenário dramático: registrou em 24 horas (12 a 13 de julho) 28.701 casos novos e 500 mortes (dados de 12/07, da JHU⁹⁴). Rússia, Irã e Paquistão ainda não conseguiram reduzir a transmissão da COVID-19.

Rússia ainda segue com registrando casos novos. As praias ao longo do Rio Moscou voltaram a ser fechadas. Ministro da Saúde, Mikhail Murashro, diz que os russos não devem esperar retorno à normalidade antes de fevereiro de 2021.

Japão tem novo recorde de casos diários, principalmente em Tóquio, e governo declara alerta máximo. As testagens serão aumentadas, a partir do momento que as origens das contaminações não estão muito claras. Mascarar, testar, rastrear e isolar viraram mantras.

O aiatolá Ali Khamenei, ser supremo do **Irã**, em seu primeiro discurso ao novo parlamento, que iniciou a legislatura em final de maio, defendeu o uso de máscaras e pediu aos iranianos que respeitem as normas da saúde para conter o avanço da doença e salvar o país. Ao mesmo tempo, o presidente da República Islâmica diz que a economia não pode paralisar, mesmo com

⁹⁴ <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>

agravamento da pandemia. O Irã é o país mais afetado do Oriente Médio, com recordes diários de óbitos.

O **Yémen**, devastado pela guerra, tem dificuldades de enterrar os mortos pela Covid-19 – que se somam às vítimas da guerra, da fome e outras doenças, como cólera e sarampo. Carece de recursos para testes, infraestrutura de saúde e hospitais despreparados.

Israel registra 1.580 novos casos em 24h e aumento dos casos graves com pessoas em respiradores artificiais. Governo admite que a abertura foi precipitada e talvez tenha que retomar algumas restrições. Escolas seguirão fechadas. O Ministério da Saúde reduziu o tempo da quarentena de 14 para 10 dias.

Turquia torna obrigatório o uso de máscaras e Museu de Cera em Istambul coloca máscaras nas estátuas para incentivar o uso pelos cidadãos.

OMS Região Ásia Sudeste*					
País	12/06(óbitos)	22/06 (óbitos)	28/06 (óbitos)	06/07 (óbitos)	12/07 (óbitos)
Índia	297.535 (8.498)	495.282 (13.699)	528.859 (16.475)	697.413 (19.693)	878.254 (23.179)
Indonésia	36.406 (2.048)	46.845 (2.500)	54.010 (2.805)	64.958 (3.241)	75.699 (3.606)
Tailândia	3.129 (58)	3.151 (58)	3.162 (58)	3.195 (58)	3.217 (58)
Bangladesh	81.528 (1.095)	115.786 (1.502)	137.787 (1.783)	165.618 (2.096)	183.795 (2.352)
OMS Região Pacífico Ocidental					
China	84.220 (4.638)	84.573 (4.639)	84.745 (4.641)	84.871 (4.641)	85.109 (4.641)
Rússia	510.761 (6.705)	591.465 (8.196)	633.542 (9.152)	686.777 (10.271)	727.162 (11.335)
Coreia do Sul	12.003 (277)	12.438 (280)	12.715 (282)	13.137 (284)	13.417 (289)
Austrália	7.290 (120)	7.474 (102)	7.686 (104)	8.586 (106)	9.797 (108)
Japão	17.250 (924)	17.813 (955)	18.366 (972)	19.842 (977)	21.839 (983)
Singapura	39.850 (25)	42.313 (26)	43.459 (26)	44.983 (26)	45.961 (26)
Nova Zelândia	1.504 (22)	1.513 (7)	1.526 (22)	1.534 (22)	1.544 (22)
Taiwan	443 (7)	446 (7)	447 (7)	449 (7)	451 (7)
Vietnam	333 (0)	349 (0)	355 (0)	369 (0)	372 (0)
OMS Região Mediterrâneo Oriental					
Irã	182.525 (8.659)	207.525 (9.742)	222.669 (10.670)	243.051 (11.731)	257.303 (12.829)
Paquistão	125.933 (2.463)	181.088 (3.590)	202.955 (4.167)	231.818 (4.762)	248.872 (5.197)
Arábia Saudita	119.942 (893)	161.005 (1.307)	182.483 (1.551)	209.509 (1.916)	232.259 (2.223)
Emirados Árabes	41.499 (287)	44.925 (302)	47.360 (313)	51.540 (323)	54.453 (333)
Qatar	76.588 (70)	88.403 (99)	94.413 (113)	100.345 (1330)	103.598 (147)
Afganistão	23.546 (446)	29.143 (446)	30.967 (733)	33.190 (898)	34.451 (1010)
Kuwait	34.952 (285)	40.291 (330)	44.942 (350)	50.644 (373)	54.894 (390)
Israel	18.795 (300)	20.869 (307)	23.497 (319)	30.162 (332)	38.213 (362)
Turquia	175.218 (4.778)	187.685 (4.950)	195.883 (5.097)	205.758 (5.225)	211.981 (5.344)

Síria	164 (6)	219 (7)	256 (9)	372 (14)	394 (16)
Yémen	632 (139)	941 (256)	1.103 (302)	1.265 (338)	1.389 (417)
Iraque	17.770 (496)	30.868 (1.100)	43.626 (1.839)	60.479 (2.473)	77.506 (3.150)

Obs.: As regiões somam juntas mais de 70 países, mas, para análise, o recorte foca os países com maior número de casos ou com melhores resultados de ações tomadas pelas autoridades nacionais.

Cenário do bem-estar social, segurança alimentar e mudanças climáticas:

Índia prepara plano para atrair, de volta aos centros urbanos, os trabalhadores migrantes que fugiram para suas aldeias rurais. O plano, que pode envolver PPPs – parcerias público-privadas, prevê desenvolver moradias com preços acessíveis de aluguel e converter habitações vazias do governo em complexos habitacionais acessíveis até 2022. Chamado de *Housing for All*, o programa beneficiará cerca de 300.000 trabalhadores migrantes. Mas críticos alertam que será preciso mais do que uma casa para atrair esses trabalhadores, que no início do lockdown, foram obrigados a percorrer centenas de quilômetros a pé e a implorar alimento. No programa, não estão incluídos os pobres da área urbana, apesar de prever criar 20 milhões de novas unidades urbanas e 30 milhões de casas rurais.

O **Nepal**, através da ONG Fórum para os SDGs do Nepal, divulgou dois relatórios sobre os ODGs, contemplando os impactos da COVID-19. O primeiro é um trabalho da sociedade civil que apresenta os gaps, desafios e perspectivas⁹⁵ O segundo é uma revisão nacional elaborada pelo governo nepalês⁹⁶. O Nepal faz fronteira com China e Índia, no Himalaia, sofre com as tensões entre os dois país, mas sua rivalidade com a Índia, está aproximando o país da China, que no âmbito da Rota da Seda está investindo em infraestrutura, como aeroporto, estradas e ferrovias.

A estação das monções trouxe inundações e deslizamentos de terra. Já são mais de 60 mortos e 40 desaparecidos. O presidente do Partido Comunista do Nepal instou a todos os partidos, sociedade civil, mídia e todos que se envolvam na batalha contra a pandemia e contra os desastres naturais.

⁹⁵ <https://nepalsdgforum.org/publication/nepal-civil-society-perspectives-on-the-2030-agenda-for-sustainable-development-csos-voluntary-national-review-2020>

⁹⁶ <https://nepalsdgforum.org/project?type=voluntary-national-review>

RESPOSTAS DA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO À COVID-19

Semana 14, de 16 a 22 de julho

Redes de hackers. Espionagem russa. Novas peças no jogo geopolítico da Covid-19. Alguns países estão avançando no desenvolvimento da vacina que pode agilizar a retomada econômica e comercial em todo o mundo e quem chegar primeiro nessa corrida poderá vincular a vacina a acordos comerciais importantes para o pós-covid. E por isso a acusação do Centro Cyber de Segurança do Reino Unido, em conjunto com EUA e Canadá, de que o grupo *Cozy Bear*, rede de hackers ligados aos serviços de inteligência russa, estava espionando as pesquisas de vacina ganhou repercussão, inclusive diplomática. Rússia nega e anuncia sucesso nos ensaios da vacina que está desenvolvendo - os testes foram realizados no Hospital Militar Central Burdenko, em Moscou, em conjunto com o Centro Nacional de Epidemiologia e Microbiologia Gamaleya.

Globalmente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) está rastreando cerca de 140 vacinas candidatas, das quais cerca de duas dúzias estão em várias fases de ensaios clínicos em humanos.

Pelo menos sete empresas farmacêuticas **indianas** estão trabalhando para desenvolver uma vacina contra o coronavírus, *Bharat Biotech, Serum Institute, Zydus Cadila, Panacea Biotech, Indian Immunologicals, Mynvax, Biological E, AIIMS (All India Institute of Medical Sciences) Patna* – que já iniciou testes em humanos. Além disso, o principal Instituto de Sorológico da Índia, líder em vacinas no país, firmou parceria com a AstraZeneca Oxford para produção da vacina. A vacina produzida será para a própria Índia e para países de média e baixa renda. O instituto faz parte da *Coalition for Epidemic Preparedness Innovations (CEPI)*, da qual Biomanguinhos faz parte.

A vacina **chinesa** contra o coronavírus, produzida pelo laboratório Sinovac-Biotech que será testada no Brasil em parceria com o Instituto Butantã, já chegou ao Brasil. São 20 mil doses que serão distribuídas em 12 centros de seis estados – São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Distrito Federal. Os primeiros a receber serão os profissionais de saúde. Para a China, conseguir uma vacina Covid-19 é uma questão de orgulho nacional em jogo. O presidente Xi Jinping prometeu que qualquer vacina fabricada na China seria um bem público global. São oito os estudos com potencial, dois deles estão bastante adiantados.

Austrália está também anunciou uma vacina promissora, desenvolvida pela Universidade de Queensland, e já iniciou testagem em humanos, que será produzida pela *Commonwealth Serum Laboratories (CSL)*. A produção será simultânea à testagem final, como no caso da vacina da AstraZeneca Oxford no Brasil: produção acontece simultaneamente à fase final de testagem.

Cenário diplomático, político, econômico e de segurança

Os países que têm no petróleo sua principal fonte de renda estão vendo sua riqueza cair com o confinamento, consequência da COVID-19. O preço do petróleo já estava em baixa antes da pandemia; agora, com queda no consumo na medida que as pessoas pararam – o ar chegou a ficar mais limpo em algumas cidades - o preço despencou. **Omã, Kuwait e Arábia Saudita** já estão queimando suas reservas., cortando gastos e até mesmo tomando empréstimos. Alguns já vinham buscando alternativas para substituir a renda proveniente do petróleo, uma vez que o mundo já vinha buscando alternativas aos combustíveis fósseis. A Arábia Saudita traçou um

plano Visão 2030, melhorando infraestrutura para atrair turistas e a realização de grandes eventos culturais. Com a pandemia, isso caiu por terra.⁹⁷ Outra consequência da queda da produção do petróleo na região foi o retorno dos trabalhadores migrantes nos “oleosos” países vizinhos.

Aumento de impostos, cortes de salário e propostas de privatizações são algumas das soluções propostas pelos governos, mas não são bem recebidas pelo povo, com muitos desempregados. E manifestantes começam a ir às ruas.

E mesmo depois da pandemia, os preços não devem melhorar rapidamente, portanto os países precisam se mexer mais rápido. E os estados árabes que costumavam se ajudar, estão deixando de fazer, seja pela queda na economia, seja por seus posicionamentos nos conflitos regionais. A política Donald Trump afastou os EUA da região. Rússia reduziu seu interesse para garantir o porto sírio, no Mediterrâneo. Situação perfeita para a China investir mais na região.

Uma outra consequência num futuro não tão distante envolve a insegurança alimentar na região. Os países árabes são grandes compradores de alimentos. O alerta vem da Rede Global Contra a Crise Alimentar, aliança das Nações Unidas e agências parceiras. A pandemia do COVID-19 poderia levar 265 milhões de pessoas à insegurança alimentar e desnutrição. Os conflitos (cerca de 77 milhões de vulneráveis estão nas regiões de conflitos), a queda na economia e as consequências das mudanças climáticas – praga de gafanhotos, seca, por exemplo, podem piorar a situação.⁹⁸

Dos países árabes, os **Emirados Árabes** vêm conseguindo manter a economia – acabam de lançar um novo pacote financeiro para ajudar a diminuir os efeitos econômicos da pandemia. Outro lançamento que ganhou as mídias esta semana foi o da sonda HOPE, do porto espacial do Japão. Os EAU planejam se tornar um ator importante na indústria espacial; será um impulso para os negócios, segundo o ministério da Economia Digital, Inteligência Artificial e Sistema de Trabalho Remoto. A sonda HOPE vai percorrer 495 milhões de quilômetros e deve chegar a Marte em fevereiro de 2021, coincidindo com o aniversário de 50 anos da formação dos emirados. A sonda vai estudar a atmosfera marciana.

Apesar da dependência econômica entre **China e EUA**, as tensões entre os dois países caminham para uma nova Guerra Fria e há temores que avance para uma guerra “quente”. O presidente americano vem trabalhando para aumentar a rejeição à China e à gigante das telecomunicações, Huawei, da tecnologia 5G. Esse agravamento de cenário pressiona a **Índia**, que precisará se decidir se vai aderir à RCEP (Parceria Econômica Global Abrangente Regional), uma organização de livre comércio, liderada pela China que poderá ser lançada até o final do ano. As empresas indianas são quase totalmente contra, mas os diplomatas indianos são a favor. Isso merece mais estudo.

Desde o início da pandemia, a **Índia** sempre enxergou as janelas de oportunidades advindas da crise econômica e sanitária e das tensões entre China e EUA, e vem usando sua capacidade de tecnologia digital - seja medicina, telemedicina, comércio eletrônico, logística – sua capacidade em setores chaves, como farmacêutica e manufatura para se tornar um fornecedor confiável de serviços e suprimentos e também para atrair investidores e empresas para gerar empregos e mover a economia. Microsoft, Google, Facebook, Amazon são exemplos de empresas que

⁹⁷ <https://www.economist.com/leaders/2020/07/18/with-oil-cheap-arab-states-cannot-balance-their-books>

⁹⁸ https://www.brookings.edu/blog/future-development/2020/07/14/middle-east-food-security-amid-the-covid-19-pandemic/?utm_campaign=brookings-comm&utm_medium=email&utm_content=91603800&utm_source=hs_email

estão investindo no país de Modi. O mercado digital deu um rápido salto em função da Covid-19 – home office, aulas on-line, vídeo conferências, e pagamentos digitais são só um exemplo. **Bill Gates**, no documentário *COVID-19: Guerra contra o vírus na Índia* - que estreou no canal *Discovery Plus* - falou da força e da capacidade da indústria farmacêutica da Índia, cujas empresas de medicamentos e vacinas são grandes fornecedores para o mundo inteiro. A Fundação Bill e Melinda Gates tem estabelecido várias parcerias com o governo Indiano.

O PM **da Índia** foi cobrado pelo Congresso a esclarecer sua última declaração de que não havia invasão chinesa na fronteira do Himalaia e que tudo estava prestes a se resolver. Os parlamentares apresentaram imagens de satélites que mostram não só presença militar chinesa em território indiano, mas também construções na área. A pressão sobre o primeiro ministro está grande, pois ele também está sendo acusado de manipular informações sobre casos de COVID-19⁹⁹, por restrição de testagem, e por manipulação de PIB usando um novo método de cálculo para ocultar que a dívida da Índia em relação ao PIB disparou até 87,6%.¹⁰⁰

As relações entre **Índia e Nepal** não são de amores, sim de dependência, e vinham ficando tensas em função de ações da Índia junto à fronteira e de reivindicações de território. O investimento chinês em infraestrutura no país ajudou a aumentar a tensão. E acaba de ficar mais estremecida: guardas da fronteira do Nepal atiraram e feriram um fazendeiro indiano que descuidadamente ultrapassou a fronteira.

O Primeiro Ministro de **Israel**, Netanyahu, perdeu o controle da pandemia COVID-19 e vem sendo alvo de inúmeras manifestações populares. As medidas iniciais foram eficazes, mas centralizadas por ele; na medida em que seus interesses mudaram de rumo, como a anexação da Cisjordânia, as ações para o controle da pandemia no país, que enfrenta uma segunda onda depois da abertura, foram relegadas. Agora, diante da cobrança da população, o PM cogita indicar o chefe do Mossad, Yossi Cohen, serviço secreto israelense, para liderar a resposta nacional à pandemia – depois que vários funcionários recusaram a oferta. Cohen esteve envolvido nos estágios iniciais da resposta à pandemia do país, com sua agência de espionagem responsável por trazer muitos ventiladores e outros equipamentos médicos a Israel.

Cenário epidemiológico da semana

O mundo registra um novo recorde de novos casos da COVID-19 em 24 horas (dia 19/07), segundo OMS. E os maiores aumentos foram registrados nos EUA, Brasil, África do Sul e Índia. Em todo o mundo, já foram registrados mais de 14,5 milhões de infecções e mais de 606 mil óbitos, segundo Universidade Johns Hopkins¹⁰¹. Mais de 210 países e territórios registraram infecções desde o primeiro caso reportado na China, em dezembro de 2019.

A **Austrália** vive a segunda onda e os casos explodiram no Estado de Vitória, principalmente na cidade de Melbourne, cujos primeiros casos envolveram seguranças e pessoas em quarentena. Os casos se espalharam depois dos protestos *Black Lives Matter*. O governo ampliou o lockdown e fechou fronteiras entre os estados vizinhos.

⁹⁹ Pesquisadores indianos denunciam que existe pressão para ocultar as informações sobre a transmissão comunitária e que ausência de testes e erros de triagem, confundindo a Covid-19 com Influenza, contribuíram para alimentar a propagação da epidemia, induzindo complacência ao invés de maior vigilância.

¹⁰⁰ O modelo econômico da Índia se baseia no crédito direto ao consumidor; com a crise econômica os financiamentos caíram e conseqüentemente os fundos.

¹⁰¹ <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>

Pesquisadores **indianos** denunciam que existe pressão para ocultar as informações sobre a transmissão comunitária e que ausência de testes e erros de triagem, confundindo a Covid-19 com Influenza, contribuíram para alimentar a propagação da epidemia, induzindo complacência ao invés de maior vigilância.

Israel registra um grande aumento de pacientes graves – em 24h passaram de 32 para 252 casos. O país vive entre o colapso econômico e aluta contra a COVID-19. Israel manterá a fronteira fechada até setembro.

O **Irã** é o país na região com o maior número de casos, mas as autoridades da saúde informaram que o uso de testes sorológicos levou a contabilizar duas vezes a mesma pessoa.

Turquia suspende voos para Irã e Afeganistão para tentar controlar surto.

Singapura registra queda no número médio de casos pelo oitavo dia consecutivo. E a maior instalação de dormitórios, com 16 mil trabalhadores migrantes, foi considerada livre da COVID-19. São agora 69 dormitórios livres do corona vírus, cujos trabalhadores já podem voltar ao trabalho. O governo segue monitorando, testando e rastreando os contatos dos casos confirmados. A informação clara das autoridades da saúde contribui para o controle: o ministério da saúde fornece a lista de locais e horários em que os pacientes infectados do Covid-19 visitaram por pelo menos 30 minutos para que aqueles que estavam nesses locais em períodos específicos monitorem sua saúde de perto por duas semanas a partir da data da sua visita.

Hong Kong está enfrentando a maior onda do corona vírus e não está preparada. Será uma semana crucial para o sistema de saúde pública que já está com a capacidade no limite. O surto está afetando as pessoas mais idosas, o que resulta em casos mais graves. Especialistas apontam para falhas na gestão de chegadas estrangeiras, exigências de quarentena frouxa e testes limitados que permitiram que o vírus se propagasse em toda a comunidade. Governo local pede que as empresas privadas sigam o exemplo do governo e coloquem seus funcionários em home office

A **Indonésia** registra novo epicentro em Java Oriental, com muitos casos de óbitos. Dois fatores contribuíram: houve um descuido em diagnosticar os casos sem testagem suficientes e a população não levou muito à sério a gravidade da doença, continuando a se reunir em locais públicos e desrespeitando as regras de distanciamento social. O presidente, Joko Widodo, assinou um regulamento presidencial para formar um novo Comitê Nacional de Mitigação e Recuperação Econômica dos Covid-19, com o objetivo de ressuscitar a economia e enfrentar uma onda de novos casos. A nova equipe, que trabalhará junta, foi incumbida de lidar com uma série de questões, incluindo o monitoramento da disponibilidade de equipamentos de teste e o desenvolvimento das vacinas Covid-19.

A Universidade Hebraica, em **Israel**, anunciou que um medicamento, aprovado para uso no tratamento de excesso de lipídios, pode ser eficaz no tratamento contra o SARS-CoV-2. Os testes em células foram eficazes e agora precisam testar em humanos.

Já há algum tempo, **Israel** negociou com a americana Moderna a compra da vacina contra a COVID-19. Mas só agora o governo se deu conta que vai precisar de seringas para aplicação da vacina e pode não haver suficientes no mercado: EUA, Canadá e União Europeia já compraram milhões de seringas.

A empresa farmacêutica global Mylan lançou o Remdesivir na **Índia** sob a marca DESREM, O medicamento é aprovado para o tratamento de incidências suspeitas ou confirmadas em

laboratório de Covid-19 em adultos e crianças hospitalizadas com infecção grave. Também produzem o Remdesivir genérico, os laboratórios indianos Hetero Labs e pela Cipla.

OMS Região Ásia Sudeste*					
País	22/06 (óbitos)	28/06 (óbitos)	06/07 (óbitos)	12/07 (óbitos)	21/07 (óbitos)
Índia	495.282 (13.699)	528.859 (16.475)	697.413 (19.693)	878.254 (23.179)	1.155.354 (28.084)
Indonésia	46.845 (2.500)	54.010 (2.805)	64.958 (3.241)	75.699 (3.606)	89.869 (4.320)
Tailândia	3.151 (58)	3.162 (58)	3.195 (58)	3.217 (58)	3.255 (58)
Bangladesh	115.786 (1.502)	137.787 (1.783)	165.618 (2.096)	183.795 (2.352)	210.510 (2.709)
OMS Região Pacífico Ocidental					
China	84.573 (4.639)	84.745 (4.641)	84.871 (4.641)	85.109 (4.641)	85.314 (4.644)
Rússia	591.465 (8.196)	633.542 (9.152)	686.777 (10.271)	727.162 (11.335)	782.040 (12.561)
Coreia do Sul	12.438 (280)	12.715 (282)	13.137 (284)	13.417 (289)	13.816 (296)
Austrália	7.474 (102)	7.686 (104)	8.586 (106)	9.797 (108)	12.428 (126)
Japão	17.813 (955)	18.366 (972)	19.842 (977)	21.839 (983)	26.428 (988)
Singapura	42.313 (26)	43.459 (26)	44.983 (26)	45.961 (26)	48.434 (28)
Nova Zelândia	1.513 (7)	1.526 (22)	1.534 (22)	1.544 (22)	1.555 (22)
Taiwan	446 (7)	447 (7)	449 (7)	451 (7)	451 (7)
Vietnam	349 (0)	355 (0)	369 (0)	372 (0)	396 (0)
OMS Região Mediterrâneo Oriental					
Irã	207.525 (9.742)	222.669 (10.670)	243.051 (11.731)	257.303 (12.829)	278.827 (14.634)
Paquistão	181.088 (3.590)	202.955 (4.167)	231.818 (4.762)	248.872 (5.197)	266.096 (5.639)
Arábia Saudita	161.005 (1.307)	182.483 (1.551)	209.509 (1.916)	232.259 (2.223)	255.825 (2.557)
Emirados Árabes	44.925 (302)	47.360 (313)	51.540 (323)	54.453 (333)	57.498 (341)
Qatar	88.403 (99)	94.413 (113)	100.345 (1330)	103.598 (147)	107.430 (160)
Afganistão	29.143 (446)	30.967 (733)	33.190 (898)	34.451 (1010)	35.615 (1.186)
Kuwait	40.291 (330)	44.942 (350)	50.644 (373)	54.894 (390)	60.434 (412)
Israel	20.869 (307)	23.497 (319)	30.162 (332)	38.213 (362)	52.687 (422)
Turquia	187.685 (4.950)	195.883 (5.097)	205.758 (5.225)	211.981 (5.344)	220.572 (5.508)
Síria	219 (7)	256 (9)	372 (14)	394 (16)	522 (29)
Yémen	941 (256)	1.103 (302)	1.265 (338)	1.389 (417)	1.619 (447)
Iraque	30.868 (1.100)	43.626 (1.839)	60.479 (2.473)	77.506 (3.150)	97.159 (3.950)

Obs.: As regiões somam juntas mais de 65 países, mas, para análise, o recorte foca os países com maior número de casos ou com melhores resultados de ações tomadas pelas autoridades nacionais.

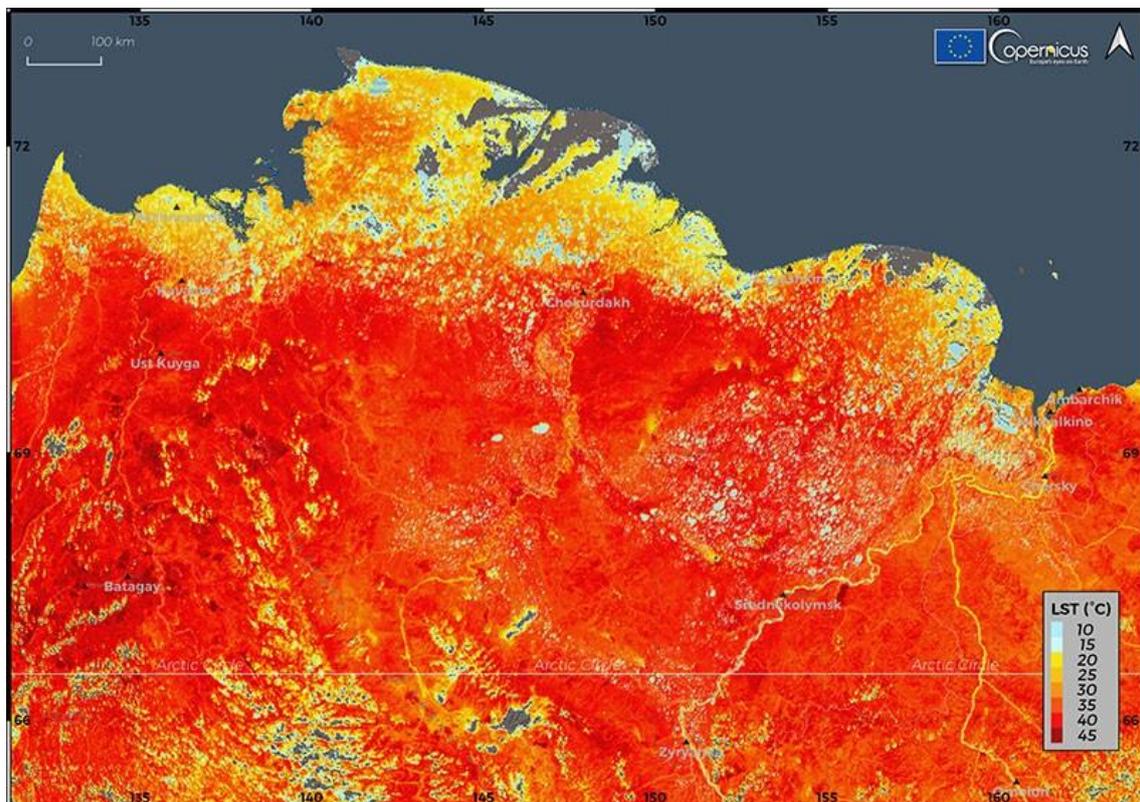
Cenário do bem-estar social, segurança alimentar e mudanças climáticas:

A ONU e agências de ajuda humanitária estão chamando a atenção para os campos de refugiados, alguns com situações precárias, com as pessoas em barracas, com acesso limitado a instalações de higiene. Até agora não houve um grande surto entre essas populações, mas à

medida que os países começam a diminuir os bloqueios e se concentrar no reinício das economias, pode haver risco de infecção, pois o maior fator de proteção dos campos provavelmente foi o baixo índice de infecção em muitos dos países anfitriões. E o ACNUR cita o caso do assentamento Bazar de Cox, em **Bangladesh**, que não conseguiu evitar a pandemia de Covid-19. O campo abriga mais de 860.000 refugiados Rohingya, fugidos de Myanmar. Bangladesh registra 210.510 casos. **Turquia**, com 220.572 casos, e **Irã**, com 278.827 casos, abrigam quase 2 milhões de refugiados sírios

As monções continuam provocando inundações e dilúvios e matam dezenas no sul da Ásia: sul China, Índia, Bangladesh. As pessoas resgatadas estão amontoadas em abrigos improvisados, com risco de transmissão da COVID-19.

Partes **do Ártico** russo experimentaram altas temperaturas recorde nas últimas semanas. Este mapa de calor - produzido usando dados de um satélite europeu Sentinel-3 - mostra temperaturas do ar de até 45 ° C em alguns locais em 19 de junho. O calor tem sido associado ao degelo do permafrost, incêndios generalizados e enxames de mariposas que comem árvores na região. A preocupação aumenta, pois à medida em que o permafrost degela, o dióxido de carbono retido é liberado e realimenta o aquecimento, acelerando ainda mais o processo.



Crédito: European Union, Copernicus Sentinel-3 imagery

https://www.nature.com/articles/d41586-020-01967-5?utm_source=Nature+Briefing&utm_campaign=6d59e2cbe7-briefing-dy-20200714&utm_medium=email&utm_term=0_c9dfd39373-6d59e2cbe7-45343762

RESPOSTAS DA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO À COVID-19

Semana 15, de 23 a 29 de julho

As relações tensas entre China e Estados Unidos seguem em escalada e, como já foi apontado, avançam para um terreno perigoso, apesar dos dois países ainda estarem conectados economicamente - em janeiro de 2020, os dois países assinaram um acordo pelo qual a China se comprometeu a reduzir o déficit comercial bilateral dos norte-americanos comprando mais produtos dos EUA. Mas o que começou como uma guerra tarifária está virando uma guerra ideológica e de valores.

A semana mostrou uma ação dos EUA bastante significativa na disputa diplomática entre os dois países: o governo norte-americano determinou o fechamento do consulado chinês em Houston, no Texas, após acusações de espionagem chinesa sobre vacina contra a Covid-19; e China, em retaliação, fechou o consulado americano em Chengdu, no sudoeste chinês. Mas por que Houston? E por que Chengdu? Entender o significado das duas regiões para os dois países, ajuda a entender o significado por trás desses atos.

Houston, no Texas, é um dos maiores hubs tecnológicos do mundo, em propriedade e inovação tecnológica. Segundo o governo dos EUA, a medida visa proteger a propriedade intelectual e informações privadas da espionagem chinesa. E tudo indica que outras acusações de invasão de hackers virão por aí. Mas por trás dessa acusação, há um temor de ser ultrapassado tecnologicamente pelo rival asiático. Pontos sensíveis: tecnologia 5G, corrida espacial (sonda e minirobô teleguiado para Marte), satélite de comunicação quântica (sistema de comunicação de longa distância, impossível de ser espionado ou hackeado). Outros pontos sensíveis: Mar Meridional da China, Hong Kong e ação contra a etnia majoritária muçumana uigur.

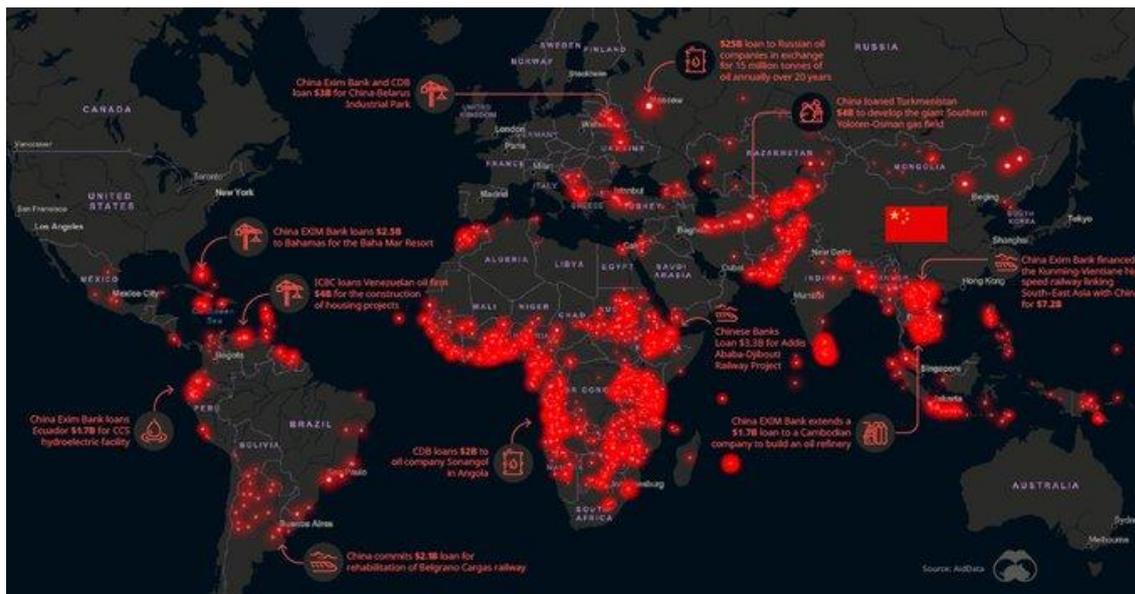
A província de Xinjiang, no sudoeste do país asiático, é palco de um conflito entre o governo chinês e um movimento separatista extremista dos uigures¹⁰², com conexões com outros grupos extremistas. Além de ser região estratégica para a China - abriga grandes reservas de carvão e gás natural – Xinjiang é porta de entrada para os países produtores de petróleo na Ásia Central e Oriente Médio no âmbito da Nova Rota da Seda (Belt and Road). Houve um

¹⁰² Os **uigures** são uma etnia de origem turcomana, que habita a região autônoma de Xinjiang, no Sudoeste da China, que faz fronteira com oito países, entre eles Afeganistão e Paquistão e fazia parte da antiga Rota da Seda e hoje faz parte da iniciativa Belt and Road (Nova Rota da Seda); tinha na agricultura e no comércio sua força econômica. De religião islâmica sunita e xiita, são uma das 56 etnias que formam a população chinesa – a maioria pertence a etnia Han. Os uigures se ressentem da grande migração Han para a região e da discriminação e da restrição de expressão religiosa e cultural; mas eles não são a única etnia chinesa que segue a religião islâmica. No começo do século 20, os uigures chegaram a declarar independência. Mas, em 1949, a região passou a ser controlada pela China comunista. Sempre houve movimentos separatistas, que cresceu mais ainda depois do colapso da União Soviética, no início dos anos 90. Mais recentemente, apesar do investimento do governo em infraestrutura regional e para reduzir a pobreza, a busca pela independência fez surgir, em 1997, o Movimento Islâmico do Turquestão Oriental (ETIM) – grupo separatista muçumano. Em 2002, foi incluído na lista de organizações terroristas pela ONU e EUA, como um dos grupos separatistas mais extremos e integrantes da rede terrorista de Osama Bin Laden. Desde então, passaram a ser tratados como inimigos de estado. Foram acusados de vários ataques terroristas em 2013 – alguns assumidos pelo movimento. Hoje, a ONU recebe relatórios de aprisionamento arbitrário em massa em “centros de contra extremismo”.

<https://www.cfr.org/background/east-turkestan-islamic-movement-etim>

<https://apcss.org/college/publications/uyghur-muslim-ethnic-separatism-in-xinjiang-china/>

tempo que os EUA apoiavam a China contra o terrorismo na região e seu consulado em Chengdu produzia relatórios sobre os movimentos separatistas extremos. Agora, existe um movimento anti-China capitaneado pelos EUA e o governo americano acusa o governo chinês de violar os direitos humanos dos uigures, porque as ações atingem tanto os uigures separatistas quanto os uigures civis não-violentos. A China acusa o país americano de querer destruir a imagem e a reputação do PCC (Partido Comunista Chinês) e de monitorar a região, produzir e divulgar relatórios. Na prática, China teme que a má reputação prejudique suas relações comerciais internacionais, principalmente com os países de religião islâmica, como Afeganistão, Paquistão, Irã, Omã, Arábia Saudita, estratégicos para consolidar sua Iniciativa da Rota da Seda para o Mediterrâneo.^{103 104 105}



Ações estratégicas e diplomáticas da China no âmbito da Belt and Road. Dá para entender a estratégia da China de ordenar o fechamento do consulado americano no sudoeste chinês.

Fonte: <https://t.co/VulfKPdlhp?amp=1>

Cenário diplomático, político, econômico e de segurança

Oriente Médio ganha mais duas áreas de tensão: 1) fronteira entre Israel e Líbano: Israel responsabiliza o grupo de resistência islâmica Hezbollah, apoiado pelo Irã, por ataques no norte da fronteira. O líder do grupo extremista, nega. 2) Helicópteros do exército israelense atingiram alvos militares no sul da Síria na última sexta-feira (24 de julho) em retaliação a disparos anteriores contra Israel de dentro da Síria, aumentando as tensões entre os rivais.

No Yémen, uma das belezas arquitetônicas e históricas mais importantes ainda resiste. Museu Nacional na cidade iemenita de Taz, que está sob controle do governo, mas cercada pelas forças rebeldes de Houthis, testemunham os estragos de uma guerra que consome o país há cinco anos. Um lado foi recentemente restaurado com assistência do Fundo Mundial de Monumentos., o outros está em ruínas. Estabelecido como um palácio otomano, então residência de um dos últimos reis do Iêmen, tornou-se um museu em 1967. Parte dessa riqueza histórica, que inclui antiguidades raras, manuscritos e esculturas em pedra, espadas e

¹⁰³ <https://twitter.com/ThiagoGdeAragao/status/1286680928568442880>

¹⁰⁴ <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/07/22/desentendimentos-entre-eua-e-china-se-tornam-frequentes-e-especialistas-falam-ate-em-nova-guerra-fria.ghtml>

¹⁰⁵ <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53505765>

escudos, chegou a ser saqueada e vendida on-line. Milhares já perderam a vida e milhões foram deslocados e sofrem de fome e doenças tratáveis, neste conflito.

Cenário epidemiológico da semana

Infelizmente o mundo segue registrando novos casos mesmo em países que já estavam com a pandemia sob controle: 16.495.309 casos e 654.327 óbitos em 188 países e territórios, segundo Universidade Johns Hopkins¹⁰⁶.

Os países da **Ásia Pacífico** estão atentos à Guerra Fria entre EUA e China, mas passaram a semana olhando para as lutas nacionais contra o Sars-Cov-2. O maior aumento de casos está registrado nessa região e **Índia** lidera o número de casos, com ritmo de crescimento mais rápido do mundo, aumentando 20% nesta última semana para mais de 1,4 milhão de casos. Esse salto fez com que o Primeiro Ministro, Narendra Modi, se concentrasse no controle da pandemia; ele anunciou o lançamento nesta segunda-feira instalações de teste para COVID-19 de alto rendimento em Noida, Mumbai e Kolkata e disse que aumentará a força contra o coronavírus em Bengala Ocidental, Maharashtra e Uttar Pradesh. No seu discurso, disse que os cidadãos do país estão enfrentando a pandemia com muita coragem. Aliás, essa é uma rotina do premier indiano: manter a autoestima do povo em alta.

A região de Xinjiang, atual ponto nevrálgico, da **China**, registrou o mais alto índice de casos novos. A região faz fronteira com vários países, entre eles Afeganistão e Paquistão, este último com altíssimo número de casos.

A descoberta surpresa do **Vietnã** de três casos de infecções por coronavírus no fim de semana provocou um novo alarme dentro do país. O primeiro-ministro Nguyen Xuan Phuc emitiu uma ordem de permanência em casa para toda a cidade de Danang, enquanto o governo se preparava para evacuar 80.000 pessoas da cidade.

Hong Kong anunciou novas restrições para conter um aumento nos casos, sendo uma delas a proibição de reuniões de mais de duas pessoas, a proibição total de refeições em restaurantes e máscaras faciais obrigatórias em todos os locais públicos.

A **Malásia** pode restabelecer seu bloqueio em todo o país se o número de casos do Covid-19 subir para mais de 100 por dia, com o número de novas infecções aumentando.

Japão instou as empresas a pressionar 70% do teletrabalho em meio a um aumento de casos entre trabalhadores infectados durante a socialização após o trabalho. O país cogita adiar para 2022 as Olimpíadas.

À exceção de Israel, os países do Oriente Médio conseguiram manter a epidemia sob controle, pela primeira vez em muito tempo.

O Primeiro Ministro de **Israel**, vem sendo alvo de manifestações de um público cada vez maior de pessoas insatisfeitas com sua condução da pandemia. As manifestações acontecem em todo o país e os cidadãos pedem a renúncia de Benjamin Netanyahu. O país registrou um aumento de 10 mil casos em uma semana, com registros de casos graves e mesmo assim, a pedido dos ultra ortodoxos, deve liberar maior número de fiéis nas sinagogas.

Líbano reimpôs severas restrições ao COVID-19 na segunda-feira pelas próximas duas semanas, fechando locais de culto, cinemas, bares, boates, eventos esportivos e mercados populares, após um aumento acentuado de infecções.

¹⁰⁶ <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>

OMS Região Ásia Sudeste*					
País	28/06 (óbitos)	06/07 (óbitos)	12/07 (óbitos)	21/07 (óbitos)	28/07 (óbitos)
Índia	528.859 (16.475)	697.413 (19.693)	878.254 (23.179)	1.155.354 (28.084)	1.480.073 (33.408)
Indonésia	54.010 (2.805)	64.958 (3.241)	75.699 (3.606)	89.869 (4.320)	100.303 (4.838)
Tailândia	3.162 (58)	3.195 (58)	3.217 (58)	3.255 (58)	3.295 (58)
Bangladesh	137.787 (1.783)	165.618 (2.096)	183.795 (2.352)	210.510 (2.709)	226.225 (2.965)
OMS Região Pacífico Ocidental					
China	84.745 (4.641)	84.871 (4.641)	85.109 (4.641)	85.314 (4.644)	86.715 (4.656)
Rússia	633.542 (9.152)	686.777 (10.271)	727.162 (11.335)	782.040 (12.561)	816.680 (13.483)
Coreia do Sul	12.715 (282)	13.137 (284)	13.417 (289)	13.816 (296)	14.175 (300)
Austrália	7.686 (104)	8.586 (106)	9.797 (108)	12.428 (126)	15.303 (167)
Japão	18.366 (972)	19.842 (977)	21.839 (983)	26.428 (988)	31.116 (1.001)
Singapura	43.459 (26)	44.983 (26)	45.961 (26)	48.434 (28)	50.838 (28)
Nova Zelândia	1.526 (22)	1.534 (22)	1.544 (22)	1.555 (22)	1.556 (27)
Taiwan	447 (7)	449 (7)	451 (7)	451 (7)	462 (7)
Vietnam	355 (0)	369 (0)	372 (0)	396 (0)	431 (0)
OMS Região Mediterrâneo Oriental					
Irã	222.669 (10.670)	243.051 (11.731)	257.303 (12.829)	278.827 (14.634)	293.606 (15.912)
Paquistão	202.955 (4.167)	231.818 (4.762)	248.872 (5.197)	266.096 (5.639)	266.096 (5.639)
Arábia Saudita	182.483 (1.551)	209.509 (1.916)	232.259 (2.223)	255.825 (2.557)	268.934 (2.760)
Emirados Árabes	47.360 (313)	51.540 (323)	54.453 (333)	57.498 (341)	59.177 (345)
Qatar	94.413 (113)	100.345 (1330)	103.598 (147)	107.430 (160)	109.597 (165)
Afganistão	30.967 (733)	33.190 (898)	34.451 (1010)	35.615 (1.186)	36.263 (1.270)
Kuwait	44.942 (350)	50.644 (373)	54.894 (390)	60.434 (412)	64.379 (442)
Israel	23.497 (319)	30.162 (332)	38.213 (362)	52.687 (422)	63.581 (474)
Turquia	195.883 (5.097)	205.758 (5.225)	211.981 (5.344)	220.572 (5.508)	227.019 (5.630)
Síria	256 (9)	372 (14)	394 (16)	522 (29)	674 (40)
Yémen	1.103 (302)	1.265 (338)	1.389 (417)	1.619 (447)	1.691 (483)
Iraque	43.626 (1.839)	60.479 (2.473)	77.506 (3.150)	97.159 (3.950)	112.585 (4.458)

Obs.: As regiões somam juntas mais de 65 países, mas, para análise, o recorte foca os países com maior número de casos ou com melhores resultados de ações tomadas pelas autoridades nacionais.

Cenário do bem-estar social, segurança alimentar e mudanças climáticas:

No Yémen, enchentes devastaram terras já destruídas pela guerra, deixando dezenas de mortos e destruindo milhares de casas, nesta semana.

RESPOSTAS DA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO À COVID-19

Semana 16 , de 1º a 25 de agosto

Infelizmente o mundo segue registrando não só o aumento do número de casos e de óbitos, como o ressurgimento da doença em países que haviam controlado a infecção. Já são 23.531.273 casos e 810.340 óbitos, em 188 países e territórios, segundo Universidade Johns Hopkins¹⁰⁷. O cenário da evolução da Covid-19 nas regiões Ásia Pacífico e Oriente Médio é desanimador. **Índia e Rússia** seguem sendo os países mais afetados da Ásia e ocupam o terceiro e quarto lugar no contexto mundial. No Oriente Médio, **Irã** é o mais afetado, seguido da **Arábia Saudita e de Israel**.

A **Índia** vive a situação mais grave: passou de 1 milhão e 480 mil casos para mais de 2 milhões e novecentos mil casos. **Japão** também dobrou o número de casos, passando de 31 mil para 61 mil casos; **Vietnam**, que era considerado um ótimo exemplo de controle desde o início da pandemia, passou de 431 casos, sem óbitos, para 1.009 casos, com o registro de 25 óbitos. E alguns países voltam impor restrições e fechamentos de fronteiras, inclusive entre províncias.

No cenário diplomático e político, o xeque no xadrez estratégico do Oriente Médio está com os **Emirados Árabes** que firmou acordo amplo de normalização, com intermediação dos EUA, com **Israel**, envolvendo a interrupção do controverso plano de Israel de anexar a Cisjordânia. A normalização envolve acordos comerciais estratégicos e acordos para cooperação em P&D relacionados à Covid-19. Os dois países vêm estabelecendo relações de cooperação há quase 15 anos, em inteligência, tecnologia, militar, negócios e política. E nos últimos meses, articularam ações contra o coronavírus, inclusive em áreas de assentamentos palestinos.

No entanto, nem tudo são flores. Como já relatado aqui, qualquer tentativa de paz, acordos e movimentos nessa região precisa lidar com os diferentes arranjos e alianças que ora são de cunho político, ora tem fundamento religioso, ora são puramente econômicos. E sempre refletem as lealdades e rivalidades históricas. Com certeza, um acordo como esse reacende muitas discussões e reabre velhos estigmas: os estados árabes sempre se incomodaram com estabelecimento do estado judaico de Israel, em 1948, em terras palestinas. Depois de anos, os Emirados são o terceiro país árabe a estabelecer relações plenas com Israel: Egito (1979) e Jordânia (1994).

Se, por um lado, o acordo foi bem recebido pelas Nações Unidas, União Europeia, França, Grã-Bretanha, Egito, Omã e Bahrein, que veem nessa iniciativa uma abertura para a tolerância no OM (Oriente Médio) e que pode abrir portas para que outros países vizinhos sigam o exemplo. Arábia Saudita que ficou em silêncio inicialmente, já mostrou seu apoio.

Por outro lado, os laços estabelecidos foram condenados pelos palestinos, que veem o ato como uma “traição” aos países árabes – apesar do acordo “impedir” a anexação e manter vivas as esperanças de um Estado palestino -; pelo Irã, que vê nesse acordo intermediado pelos EUA uma forma de reforçar oposição ao poder regional do Irã – inclusive, o presidente iraniano, em discurso televisionado, anunciou que o acordo transforma os Emirados Árabes em alvo fácil e legítimo para a resistência¹⁰⁸; o movimento Hezbollah (apoiado pelo Irã) considera uma traição ao islã e aos árabes; a Turquia avisa que pode suspender os laços

¹⁰⁷ <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>

¹⁰⁸ Irã se refere a forças militantes e países regionais contrários a Israel e EEUU como frente de resistência.

diplomáticos sugerindo que a atitude dos Emirados é uma traição ao Plano de Paz Árabe¹⁰⁹, estabelecido pela Liga Árabe, em 2002.

Apesar do acordo entre os dois países apontar para uma normalização árabe-israelense, ela está ocorrendo sem progresso real em direção à paz israelense-palestina. Pelo acordo, anexação foi suspensa, por enquanto. E é essa expressão que desagrada e irrita os estados do Golfo, pois reforça um *status quo*, em vez de pressionar pelo fim da ocupação israelense de 53 anos¹¹⁰ – pois, na verdade, fortalece a ideia que Israel não precisa se retirar das terras palestinas ocupadas para alcançar a paz e a normalização com os estados árabes. Por outro lado, suspender a anexação pelo menos evita que uma situação de tensão se agrave, em plena pandemia da COVID-19.

Mas, segundo analistas, a dinâmica entre a Organização para a Libertação da Palestina (OLP) e os estados árabes vem mudando há muito tempo; os governos árabes estão menos preocupados com o impacto de Israel na estabilidade regional e mais focados no Irã e em seus próprios problemas internos. Para os Estados do Golfo e Israel, o Irã é uma ameaça mútua real e crescente. E os Emirados estão contando com isso para minimizar os efeitos negativos dessa “normalização”¹¹¹.

O acordo foi excelente para a política internacional americana e para a campanha de reeleição do presidente Trump. O primeiro-ministro israelense Netanyahu obtém uma enorme vitória no caminho da normalização e, ao mesmo tempo, se livra das complicações e armadilhas da anexação. Emirados podem ser aqueles que impediram a anexação. É uma grande vitória para os três.

Cenário epidemiológico

Os Estados Unidos, Brasil, Índia e Rússia lideram o número de casos. Mas chama atenção, o caso do México, que registra mais óbitos que a Índia e a Rússia, ocupando o terceiro lugar em óbitos. A epidemia está se espalhando rapidamente no **Nepal** e nos países do mediterrâneo, como **Líbano**, que viu o número de casos aumentar depois da explosão ocorrida, quando centenas de pessoas ficaram desabrigadas.

Na Ásia Sudeste, muitas dessas novas infecções estão relacionadas a espaços públicos como igrejas, templos, museus, casas noturnas, como na **Coreia do Sul**.

Outro fator que vem chamando a atenção é a propagação do Sars- CoV-2 impulsionada por pessoas mais jovens, muitos dos quais não sabiam que estavam infectados, o que representa um perigo para grupos vulneráveis, colocando em risco idosos e doentes em áreas densamente povoadas com sistemas de saúde fracos, como Índia e como os países com grande número de deslocados e refugiados, como Bangladesh e países árabes.

Índia pode ver piorar o cenário da infecção pelo país em função da realização o maior festival religioso dedicado ao deus Ganesha - a divindade que remove os obstáculos e traz boa sorte -, que dura de 10 a 14 dias (começou no sábado, dia 22 de agosto). As celebrações atraem

¹⁰⁹ Plano saudita para tentar pôr fim a décadas de violência entre Israel e os palestinos, aprovado por unanimidade na reunião de cúpula da Liga Árabe. No plano, Israel se retire totalmente de todos os territórios árabes ocupados, inclusive das Colinas de Golan. Em troca dessa retirada, os países árabes considerariam o conflito com Israel superado e normalizariam as relações com o governo israelense. A declaração também pede a criação de um Estado palestino soberano na Cisjordânia e na Faixa de Gaza, e a capital em Jerusalém Oriental.

¹¹⁰ <https://www.brookings.edu/blog/order-from-chaos/2020/08/13/around-the-halls-experts-analyze-the-normalization-of-israel-uae-ties/>

¹¹¹ <https://www.brookings.edu/blog/order-from-chaos/2020/08/13/around-the-halls-experts-analyze-the-normalization-of-israel-uae-ties/>

multidões em grandes procissões, que carregam pelas ruas das cidades esculturas gigantes do deus com cabeça de elefante. O fim das celebrações termina com a imersão de ídolo em água – rios ou mares. O festival também é comemorado por indianos migrantes no Nepal, Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Espanha e outros países com grandes comunidades de indianos hindus.

Para tentar reduzir a contaminação, autoridades e líderes religiosos orientaram que os cidadãos levassem o ídolo para casa. Houve uma cerimônia virtual para instalação do deus nos altares domésticos. Essa iniciativa contou com o apoio da mídia. Mas a aglomeração tem sido inevitável.



Índia e Israel estão se unindo para testar novas tecnologias de ponta relacionadas ao coronavírus . O anúncio ocorre no momento em que a Índia experimenta um grave surto da pandemia de coronavírus, com quase 3 milhões de infectados. A parceria, que envolve o Ministério da Defesa israelense, permite que a Índia use tecnologia israelense para acelerar a identificação e o tratamento do COVID-19.

Israel - Apesar das dificuldades e preocupações levantadas pelo coronavírus, o governo decidiu permitir a entrada de 21 mil estrangeiros para estudar em universidades, yeshivot e participar da Masa. E já está sofrendo as consequências dessa decisão, com o aumento de casos. As ações firmes tomadas no início da pandemia, foram substituídas por ações desesperadas, por conta da proximidade do julgamento do PM Netanyahu, por corrupção.

OMS Região Ásia Sudeste*					
País	06/07 (óbitos)	12/07 (óbitos)	21/07 (óbitos)	28/07 (óbitos)	21/08 (óbitos)
Índia	697.413 (19.693)	878.254 (23.179)	1.155.354 (28.084)	1.480.073 (33.408)	2.905.825 (54.849)
Indonésia	64.958 (3.241)	75.699 (3.606)	89.869 (4.320)	100.303 (4.838)	149.408 (6.500)
Tailândia	3.195 (58)	3.217 (58)	3.255 (58)	3.295 (58)	3.390 (58)

Bangladesh	165.618 (2.096)	183.795 (2.352)	210.510 (2.709)	226.225 (2.965)	290.360 (3.861)
OMS Região Pacífico Ocidental					
China	84.871 (4.641)	85.109 (4.641)	85.314 (4.644)	86.715 (4.656)	89.594 (4.709)
Rússia	686.777 (10.271)	727.162 (11.335)	782.040 (12.561)	816.680 (13.483)	944.671 (16.148)
Coreia do Sul	13.137 (284)	13.417 (289)	13.816 (296)	14.175 (300)	16.670 (309)
Austrália	8.586 (106)	9.797 (108)	12.428 (126)	15.303 (167)	24.407 (472)
Japão	19.842 (977)	21.839 (983)	26.428 (988)	31.116 (1.001)	60.940 (1.175)
Singapura	44.983 (26)	45.961 (26)	48.434 (28)	50.838 (28)	56.216 (27)
Nova Zelândia	1.534 (22)	1.544 (22)	1.555 (22)	1.556 (27)	1.665 (22)
Taiwan	449 (7)	451 (7)	451 (7)	462 (7)	486 (7)
Vietnam	369 (0)	372 (0)	396 (0)	431 (0)	1.009 (25)
Oriente Médio					
Irã	243.051 (11.731)	257.303 (12.829)	278.827 (14.634)	293.606 (15.912)	354.764 (20.376)
Paquistão	231.818 (4.762)	248.872 (5.197)	266.096 (5.639)	266.096 (5.639)	291.588 (6.219)
Arábia Saudita	209.509 (1.916)	232.259 (2.223)	255.825 (2.557)	268.934 (2.760)	305.186 (3.580)
Emirados Árabes	51.540 (323)	54.453 (333)	57.498 (341)	59.177 (345)	66.193 (370)
Qatar	100.345 (1330)	103.598 (147)	107.430 (160)	109.597 (165)	116.481 (193)
Afganistão	33.190 (898)	34.451 (1010)	35.615 (1.186)	36.263 (1.270)	37.894 (1.385)
Kuwait	50.644 (373)	54.894 (390)	60.434 (412)	64.379 (442)	79.269 (511)
Israel	30.162 (332)	38.213 (362)	52.687 (422)	63.581 (474)	99.599 (795)
Turquia	205.758 (5.225)	211.981 (5.344)	220.572 (5.508)	227.019 (5.630)	254.520 (6.058)
Síria	372 (14)	394 (16)	522 (29)	674 (40)	2.008 (82)
Yémen	1.265 (338)	1.389 (417)	1.619 (447)	1.691 (483)	1.899 (541)
Iraque	60.479 (2.473)	77.506 (3.150)	97.159 (3.950)	112.585 (4.458)	192.769 (6.208)

Obs.: As regiões somam juntas mais de 65 países, mas, para análise, o recorte foca os países com maior número de casos ou com melhores resultados de ações tomadas pelas autoridades nacionais.

Cenário Diplomático, político e econômico

O surto de coronavírus trouxe à tona a importância da diversificação do comércio e da dependência da cadeia de suprimentos da China para muitos países, particularmente parceiros-chave como **Japão, Índia e Austrália**. Os três países estão se movendo em direção a um novo esforço trilateral para garantir cadeias de suprimentos globais e reduzir a dependência da China no caso de outra catástrofe como o coronavírus ocorrer no futuro.

O movimento recebeu o nome de *Supply Chain Resilience Initiative - SCRI* (Iniciativa de Resiliência da Cadeia de Abastecimento) e deverá ser discutida mais detalhadamente durante a cúpula Índia-Japão no início de setembro. Com uma estrutura orientada para cooperação, a iniciativa trilateral pode emergir como um trampolim para a recuperação econômica regional e tem sido vista como uma resposta direta ao cenário geopolítico de . A iniciativa, se totalmente implementada, vinculará todas as relações bilaterais separadas entre os países, acrescentou.

Para **Austrália**, aderir à iniciativa é uma prioridade para diversificar sua dependência comercial da China, especialmente em um momento em que os laços comerciais entre os dois países estão se tornando cada vez mais tensos. O país já vinha fazendo pesquisas para diversificar e aumentar a resiliência de sua cadeia de abastecimento agroalimentar.

O **Japão** tem presença industrial na Índia, tradicionalmente por meio do setor automotivo. Além disso, já está fazendo progressos para trazer alguns de seus fabricantes de volta da China, reservando US \$ 2,2 bilhões em seu pacote de estímulo econômico Covid-19, após interrupções nas cadeias de abastecimento no início da pandemia. Na cúpula Índia-Japão em setembro, o país deve discutir a possibilidade de algumas unidades de manufatura japonesas mudarem para a Índia como parte da iniciativa

Com as tensões comerciais e políticas fervilhando com China, **Índia** também deseja intensificar uma reformulação na cadeia de suprimentos lançando a iniciativa até o final do ano. Ao mesmo tempo que vê a iniciativa como uma oportunidade para entrar na Austrália e no Japão por meio de seus produtos farmacêuticos, e servir como um centro para produtos australianos e japoneses no Oriente Médio e na África.

A iniciativa da cadeia de suprimentos também poderia ser expandida para incluir os 10 membros da Associação das Nações do Sudeste Asiático (**ASEAN**). A inclusão das nações da Asean poderia, então, levar à formação de uma nova aliança quadrilateral baseada no comércio, seguindo os passos do Quad - Quadrilateral Security Dialogue, fórum informal entre Estados Unidos, Japão, Austrália e Índia.

A iniciativa também pode permitir que a Índia encontre um caminho de volta para a rede de comércio da região depois de se retirar (não definitivamente) da Parceria Econômica Integral Regional (RCEP) - acordo comercial multilateral entre os membros da Asean, Japão, Coreia do Sul, Nova Zelândia e China que deve ser assinado até o final do ano. Inclusive, para os economistas envolvidos na formulação da iniciativa SCRI, o movimento não interferirá no RCEP, mas somará.

A **Turquia** mantém movimentos navais no Mediterrâneo. Apesar de anunciar que se trata de pesquisa, a esquadra é composta de um navio de pesquisa e sete navios de guerra. Está alimentando crises com Europa, Líbia, Síria, Iraque, EUA.

As hostilidades no Oriente Médio, exacerbadas pelos movimentos da Turquia, do Irã e dos grupos terroristas, como Hamas, na Faixa de Gaza, ou Estado Islâmico, mostram que a pandemia COVID-19 não está no topo da lista de prioridades dos países da região.

Tecnologia

Um teste respiratório desenvolvido por **Israel**, usando nanotecnologia inteligente, pode detectar rapidamente o coronavírus nos compostos orgânicos voláteis (VOCs) específicos no ar exalado – uma espécie de teste rápido do bafômetro. O teste está previsto para ser usado no futuro como uma ferramenta de triagem para aeroportos, shopping centers e outros locais públicos ou mesmo em casa. A solução vem de uma equipe liderada por pesquisadores de Haifa, em colaboração com pesquisadores de Wuhan, na China. Embora ainda seja necessário um estudo de coorte maior para validar os resultados de seus achados, que se mostraram em sua maioria precisos.

A **OMS** estipulou o prazo até 31 de agosto para que as nações mais ricas se juntem ao *COVAX Global Vaccines Facility*¹¹². A organização enviou carta aos 194 Estados membros da OMS,

¹¹² O COVAX Global Vaccine's Facility é um programa projetado para reunir fundos de países mais ricos e organizações sem fins lucrativos para desenvolver uma vacina COVID-19 e distribuí-la de forma

pedindo a participação. A COVAX faz parte de um programa mais amplo, denominado Acelerador de Acesso às Ferramentas COVID-19 (ACT), que trabalha para garantir que vacinas, tratamentos, testes diagnósticos e outros recursos de saúde estejam amplamente disponíveis para combater a pandemia.

Cenário do bem-estar social, segurança alimentar e mudanças climáticas:

Milhões de indianos ficaram sem emprego enquanto a pandemia do Coronavírus continua a se espalhar. No entanto Empresas como Infosys, Wipro, Accenture, Zensar Technologies, entre outras, embarcaram em um esforço massivo de qualificação para garantir que sua força de trabalho na Índia esteja pronta para os empregos de próximo nível. A necessidade de mais talentos com as habilidades certas que possam construir e prestar serviços a empresas tornou-se um imperativo de negócios após a Covid.

As empresas de TI intensificam a requalificação dos funcionários enquanto se preparam para o cenário pós-pandemia. Os treinamentos ministrados são nas áreas de tecnologia em nuvem, inteligência artificial, aprendizado de máquina, análise de dados, segurança cibernética, Internet das coisas (IoT), experiência do usuário (UX) e redes digitais, entre outros

Islamização - Mais um monumento bizantino do século V, na **Turquia** a Igreja de São Salvador em Chora, transformada em museu em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, foi convertida em mesquita, por um decreto presidencial, um mês depois da reabertura da Igreja Santa Sofia ao culto mulçumano. Além de sua história milenar que rivaliza com a de Santa Sofia, a Igreja Bizantina de Chora é sobretudo conhecida por seus magníficos mosaicos e afrescos do século XIV, incluindo uma composição monumental do Juízo Final.

equitativa em todo o mundo. Seu objetivo é fornecer 2 bilhões de doses de vacinas COVID-19 eficazes e aprovadas até o final de 2021.

RESPOSTAS DA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO À COVID-19

Semana 17 , de 26 de agosto a 09 de setembro

Paralelamente às ações diplomáticas e geoestratégicas tanto na Ásia Pacífico quanto no Oriente Médio, o assunto dos dois últimos meses foi a vacina contra a Covid-19. As várias vacinas em desenvolvimento; quando e como elas serão distribuídas;; acesso livre; como dar conta da produção de milhões de doses; haverá vacina suficiente; quanto serão eficazes e o tempo de duração da imunização; e, em função da corrida para produção, o questionamento se fases estão sendo puladas. A disputa pela vacina já envolveu acusações de espionagens: hackers chineses sendo acusados de espionar empresas farmacêuticas americanas e britânicos e canadenses acusando hackers russos de espionagem; até a OTAN está monitorando; é espionagem contra espionagem¹¹³. E tem sido usada como moeda pela diplomacia para recuperar relacionamentos estremecidos durante a fase inicial da pandemia. A vacina chinesa já esteve sob esse holofote. Agora é a vez da vacina russa.

O anúncio da vacina russa num tempo tão recorde levantou muita polêmica, por conta da ausência de dados sobre as fases 1 e 2 dos estudos clínicos. Mas esta semana foi publicado, na revista *The Lancet*^{114 115}, um primeiro estudo sobre a vacina russa Sputnik V que aponta resultados iniciais encorajadores, mas pequenos. Os autores do estudo são do Instituto Gamaleya de Epidemiologia e Microbiologia, em Moscou¹¹⁶

A vacina conta agora com o financiamento do *Russian Direct Investment Fund (RDIF)*¹¹⁷ - fundo soberano russo que atua como catalizador de investimentos e cooperações internacionais. É esse fundo que está articulando acordos e parcerias tanto para a fase 3 dos testes, quanto para produção da vacina Sputnik V em alguns países, como México e Brasil. O Fundo está capitalizando investimentos para várias iniciativas russas para a COVID-19, como a droga antiviral Avifavir, análoga ao Favipiravir, antigripal japonês; terapia baseada em plasma; Kits diagnósticos rápidos moleculares; uso de inteligência artificial combinada para diagnósticos de pneumonias¹¹⁸ (incluindo da Covid-19) e a instalação de uma fábrica para produtos biotecnológicos.

Na última semana de agosto, um encontro virtual reuniu representantes da Comissão Externa de Enfrentamento à COVID-19 da Câmara dos Deputados brasileira com autoridades russas, com acompanhamento de diplomatas dos dois países. O diretor do Fundo Russo quer articular parcerias com instituições brasileiras como Tecpar, do Estado do Paraná, e Fiocruz, para os estudos clínicos da Fase 3 e para produção da vacina.

O desenvolvimento de uma vacina contra Covid-19 segue o ritmo acelerado e cerca de 172 países têm aderido à iniciativa da Covax Facility¹¹⁹, maior portfólio de vacinas COVID-19 no

¹¹³ <https://www.straitstimes.com/world/united-states/race-for-coronavirus-vaccine-pits-spy-against-spy>

¹¹⁴ [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)31866-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)31866-3/fulltext) Estudos Clínicos depositados no Clinical Trails. gov <https://clinicaltrials.gov/ct2/show/NCT04436471>
<https://clinicaltrials.gov/ct2/show/NCT04437875>

¹¹⁵ [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)31867-5/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)31867-5/fulltext)

¹¹⁶ <http://www.gamaleya.ru/content/institute/index.htm> O instituto fundado em 1891, como um instituto privado e recebeu o nome do cientista russo Nikolay Gamaleya, um pioneiro em pesquisa vacinas na Rússia. Foi nacionalizado em 1919 e hoje está sob a alçada do Ministério da Saúde Russo e sedia dois centros colaboradores da OMS: para Rickettsia e para Legionelles.

¹¹⁷ https://rdif.ru/Eng_COVID-19/

¹¹⁸ Em parceria com Grupo 42 (G42), a empresa de tecnologia líder dos Emirados Árabes Unidos.

¹¹⁹ A COVAX faz parte de um programa mais amplo, denominado Acelerador de Acesso às Ferramentas COVID-19 (ACT), que trabalha para garantir que vacinas, tratamentos, testes diagnósticos e outros

mundo, co-liderado pela *Coalition for Epidemic Preparedness Innovations (CEPI)*, Gavi - *Vaccine Alliance* e pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A iniciativa está trabalhando com governos e fabricantes para garantir que as vacinas COVID-19 estejam disponíveis em todo o mundo para países de alta e baixa renda. Garantir o acesso equitativo é a única forma de controlar a pandemia. Acordos separados entre Gavi, CEPI e AstraZeneca, anunciados em junho, garantem mais 300 milhões de doses de sua vacina candidata.

Entre os cerca de 75 que estão contribuindo financeiramente para a iniciativa, estão Austrália, Japão, Singapura, Coreia do Sul, Arábia Saudita, Emirados Árabes, Israel, entre outros. Índia está em negociação com OMS para adesão. No âmbito da Covax Facility, a *COVAX Advance Market Commitment (AMC)*, iniciativa do Gavi pode apoiar até 90 países de baixa e média renda, como: Afeganistão, Síria e Yémen (Baixa Renda); Bangladesh, Butão, Camboja, Cisjordânia e Gaza, Índia, Indonésia, Laos, Micronésia, Mongólia, Myanmar, Paquistão, Nova Guiné, Filipinas, Sri Lanka, Timor Leste e Vietnã.

Juntos, esse grupo de até 165 países representa mais de 60% da população mundial. Entre o grupo estão representantes de todos os continentes e de mais da metade das economias mundiais do G20. A meta da COVAX é fornecer, até o final de 2021, dois bilhões de doses de vacinas seguras e eficazes

O governo do **Japão** que aderiu à iniciativa, tem firmado acordos bilaterais para obter centenas de doses de vacinas ainda em testes e informa que vai arcar com os custos da vacina para toda a população (126.476.458¹²⁰ de pessoas).

Índia tem vacina própria em desenvolvimento além da parceria com a AstraZeneca. Em discurso, o PM Modi promete vacina para todos os cidadãos e diz que a Índia será um grande centro de manufatura global para vacina.

China apresentou suas duas vacinas em Fase 3 em uma feira comercial em Pequim neste fim de semana (6/9), da Sinovac Biotech e da Sinopharm. Essa ação faz parte do investimento da China em trabalhar informação e melhorar a imagem do país, principalmente junto aos vizinhos regionais. O país de Xi Jinping não aderiu a iniciativa global Covax. Assim como Estados Unidos e Rússia. Mas o líder chinês anunciou em maio que a vacina chinesa será um bem público global. Esperemos.

Singapura trabalha com várias frentes para garantir acesso à vacina: participa da iniciativa global; já assinou contratos para aquisição de vacinas; e tem uma iniciativa própria em parceria com farmacêutica americana, cujos ensaios clínicos estão em andamento. O governo priorizará os grupos vulneráveis e trabalhadores da linha de frente. Ainda não sabe se a vacinação será obrigatória.

A capacidade de produzir a vacina, qualquer que seja a candidata bem sucedida, tem sido outra preocupação de fabricantes e governos¹²¹. E, antecipadamente, já começou a ser usada como **moeda diplomática** para aproximar governos ou melhorar relacionamentos desgastados. Índia prometeu acesso prioritário à Bangladesh a uma vacina produzida pela Índia. China, que disputa com Índia a “amizade” dos países vizinhos, fez oferta semelhante a Bangladesh.

Cenário epidemiológico:

recursos de saúde estejam amplamente disponíveis para combater a pandemia. Mais detalhes sobre a Covax no capítulo dos BRICS desse Caderno CRIS 17

¹²⁰ <https://www.populationpyramid.net/pt/jap%C3%A3o/2020/>

¹²¹ A Sinovac chinesa anunciou a conclusão da construção de uma fábrica de vacinas para produzir 300 milhões de doses por ano.

Neste 7 de setembro, **Índia** passou o Brasil em número de casos. São 4.204.613 casos confirmados, com 71.642 óbitos (Brasil registrou 4.137.521 casos e 126.650 óbitos). E desperta preocupação em todo o mundo sobre a capacidade do governo indiano de conter a propagação do Sars-CoV-2. Foram apenas 13 dias para passar de 3 milhões para 4 milhões. O número de óbitos também cresceu no período. A Índia vem testando massivamente, mas as autoridades dizem que a cadeia de transmissão não está clara. O aumento de casos registrados está nas regiões rurais, vilas e aldeias¹²². Segundo as autoridades de governo, o aumento é reflexo de mais testagem e da liberação parcial da locomoção das pessoas. Os serviços de metrô foram retomados. Os trabalhadores migrantes foram chamados de volta para os grandes centros – mas milhares não quiseram voltar, com medo. Ainda segundo as autoridades, o que tem facilitado o movimento do vírus são as atividades nos mercados de grãos e hortaliças onde os agricultores vão para vender seus produtos. E não devemos esquecer o festival Ganesha.

Devemos lembrar também como foi o processo de lockdown em maio, que pode ter contribuído para aumentar e espalhar o vírus para a área rural do país: depois de bloquear subitamente os deslocamentos internos e de deixar os trabalhadores migrantes sem conseguir voltar para suas aldeias de origem e suas famílias, ficando nas ruas ou tentando seguir à pé, o governo tomou uma série de decisões atrapalhadas e descuidadas - colocou trabalhadores em trens ou ônibus para voltarem para suas aldeias ou para depositá-los nos Centros de Ajuda abertos rapidamente. Tudo isso sem consultar ou entender o fluxo da migração cruzada, sem testagem para Covid-19 e sem orientação para cumprimento de quarentena.

Apesar do recorde de casos, o país segue reduzindo as restrições, liberando deslocamentos. Máscaras seguem sendo obrigatórias.

Israel, após o sucesso inicial das medidas de controle, a abertura aconteceu precocemente e sem escalonamento – espaços públicos foram abertos, eventos foram liberados, desorganização do sistema de saúde e pouca ajuda econômica aos mais afetados, contribuíram para, hoje, o país ser o **5º país no mundo em infecções por habitante** – mais de 3 mil casos diários em uma população de 3 milhões, com mais de mil mortes. O número de pacientes graves e em respiradores aumentou.

O país volta a impor confinamento, fechamento de escolas e comércios não essenciais e o Gabinete Corona estabelece cores para classificar as cidades conforme a taxa de infecção: vermelha, laranja, amarela e verde e anuncia toque de recolher em 40 cidades. Os ultra ortodoxos que integram o governo são contra o fechamento das sinagogas – os bairros ultra ortodoxos são os que apresentam maior taxa de contaminação. Neste mês de setembro, são comemorados dois feriados judaicos.

As manifestações anti Netanyahu continuam levando centenas de pessoas às ruas.

Indonésia¹²³ enfrente aumento das infecções no último mês (194.109 casos e 8.025 óbitos), mas chama a atenção internacional pela alta taxa de mortalidade entre os trabalhadores da

¹²² https://economictimes.indiatimes.com/news/economy/indicators/rising-cases-of-covid-19-in-rural-areas-could-risk-economic-recovery-report/articleshow/77907297.cms?utm_source=ETTopNews&utm_medium=HPTN&utm_campaign=AL1&utm_content=23

¹²³ É o quarto país mais populoso do mundo ; membro do G20; da ONU; signatário da OMC e membro fundador da ASEAN. Seu território se estende por 17 mil 508 ilhas vulcânicas, das quais 6 mil são habitadas, configurando o maior arquipélago do mundo. Essa fragmentação territorial se reflete no

saúde: a mais alta do sudeste asiático, de acordo com a Associação Médica da Indonésia¹²⁴ e é o 3º país no mundo, segundo a Anistia Internacional, depois da Rússia e Egito. A péssima infraestrutura dos hospitais públicos, a carga horária excessiva – consequência da falta de profissionais da saúde –, falta de EPIs no início da pandemia, contribuíram para esse colapso humano, que dobrou desde julho.

Singapura registrou só 45 novos casos, sem internações em UTI e óbitos. Segue fazendo rastreamento detalhado e com transparência das informações, que sempre foi uma característica do comitê de crise. Os dois casos importados são de cidadãos singapurense que voltaram da Austrália e Índia e firmaram colocados em quarentena. As testagem seguem e já são 8 mil por dia.

OMS Região Ásia Sudeste*					
País	12/07 (óbitos)	21/07 (óbitos)	28/07 (óbitos)	21/08 (óbitos)	06/09 (óbitos)
Índia	878.254 (23.179)	1.155.354 (28.084)	1.480.073 (33.408)	2.905.825 (54.849)	4.113.811 (70.626)
Indonésia	75.699 (3.606)	89.869 (4.320)	100.303 (4.838)	149.408 (6.500)	194.109 (8.025)
Tailândia	3.217 (58)	3.255 (58)	3.295 (58)	3.390 (58)	3.444 (58)
Bangladesh	183.795 (2.352)	210.510 (2.709)	226.225 (2.965)	290.360 (3.861)	325.157 (4,479)
OMS Região Pacífico Ocidental					
China	85.109 (4.641)	85.314 (4.644)	86.715 (4.656)	89.594 (4.709)	90.046 (4.728)
Rússia	727.162 (11.335)	782.040 (12.561)	816.680 (13.483)	944.671 (16.148)	1.222.228 (17.768)
Coreia do Sul	13.417 (289)	13.816 (296)	14.175 (300)	16.670 (309)	21.177 (334)
Austrália	9.797 (108)	12.428 (126)	15.303 (167)	24.407 (472)	26.279 (753)
Japão	21.839 (983)	26.428 (988)	31.116 (1.001)	60.940 (1.175)	71.918 (1.366)
Singapura	45.961 (26)	48.434 (28)	50.838 (28)	56.216 (27)	57.022 (27)
Nova Zelândia	1.544 (22)	1.555 (22)	1.556 (27)	1.665 (22)	1.772 (24)
Taiwan	451 (7)	451 (7)	462 (7)	486 (7)	493 (7)
Vietnam	372 (0)	396 (0)	431 (0)	1.009 (25)	1.049 (35)
Filipinas		182.365 (2.940)		228.403 (3.623)	237.365 (3.875)
Oriente Médio					
Irã	257.303 (12.829)	278.827 (14.634)	293.606 (15.912)	354.764 (20.376)	386.658 (22.293)
Paquistão	248.872 (5.197)	266.096 (5.639)	266.096 (5.639)	291.588 (6.219)	298.509 (6.342)
Arábia Saudita	232.259 (2.223)	255.825 (2.557)	268.934 (2.760)	305.186 (3.580)	320.688 (4.081)

sistema de saúde altamente descentralizado, difícil para o governo coordenar. Existe um programa de saúde pública criado em 2014 com o objetivo de reduzir a dificuldade de acesso a serviços básicos pela população, que é feito através de seguro oferecido pelo governo, cujo preço varia. Para as populações vulneráveis é gratuito. Faltam médicos, cuidados intensivos, leitos hospitalares – são 12 leitos para cada 10 mil pessoas. O sistema deficitário foi colocado sob tensão, pois o governo descartou confinamento mesmo nas grandes cidades, no início da pandemia. O governo precisou receber kits de proteção e testes doados pela China.

¹²⁴ <https://www.straitstimes.com/asia/se-asia/covid-19-claims-many-lives-of-health-workers-in-indonesia-as-cases-soar>

Emirados Árabes	54.453 (333)	57.498 (341)	59.177 (345)	66.193 (370)	73.984 (388)
Qatar	103.598 (147)	107.430 (160)	109.597 (165)	116.481 (193)	120.095 (203)
Afganistão	34.451 (1010)	35.615 (1.186)	36.263 (1.270)	37.894 (1.385)	38.398 (1412)
Kuwait	54.894 (390)	60.434 (412)	64.379 (442)	79.269 (511)	89.582 (544)
Israel	38.213 (362)	52.687 (422)	63.581 (474)	99.599 (795)	130.157 (1.019)
Turquia	211.981 (5.344)	220.572 (5.508)	227.019 (5.630)	254.520 (6.058)	279.806 (6.417)
Síria	394 (16)	522 (29)	674 (40)	2.008 (82)	3.171 (134)
Yémen	1.389 (417)	1.619 (447)	1.691 (483)	1.899 (541)	1.987 (572)
Iraque	77.506 (3.150)	97.159 (3.950)	112.585 (4.458)	192.769 (6.208)	260.370 (7.512)

Obs.: As regiões somam juntas mais de 65 países, mas, para análise, o recorte foca os países com maior número de casos ou com melhores resultados de ações tomadas pelas autoridades nacionais.

Surtos de Poliomielite derivada da vacina (VDPV1) no Yémen

Os casos aconteceram entre 31 de janeiro e 18 de junho de 2020, mas restrições locais e nacionais devido à pandemia COVID-19 levaram a atrasos significativos no transporte de amostras de fezes para a rede de laboratórios para teste. Isso, combinado com o impacto da pandemia nos laboratórios de teste do poliovírus na região, atrasou ainda mais a detecção desses surtos.

O programa de poliomielite da OMS e UNICEF está trabalhando em conjunto para mitigar esses atrasos, garantir o transporte e processamento oportuno das amostras, rastrear os contatos das crianças afetadas e para levar vacina às províncias, além de suplementos de micronutrientes, pois a deficiência imunológica e desnutrição são fatores agravantes da doença. A PV1 é a mais comum e mais associada à paralisia. Os surtos estão atingindo também o Sudão e a Somália, na África, e o Afeganistão e Paquistão, onde é endêmica e ainda existe a pólio selvagem.

O poliovírus derivado da vacina tipo 1 é uma cepa que emerge em locais onde um número insuficiente de crianças recebeu a vacina oral contra a poliomielite (OPV) Tipo 1. O surto de Pólio no Yémen é o primeiro durante a pandemia e estão agrupados em áreas de difícil acesso ao programa de vacinação, desde final de 2018. A pandemia COVID-19 ajudou a diminuir ainda mais as taxas de imunização, exacerbando as interrupções existentes causadas pela instabilidade política e conflito. A situação se agrava pela dura realidade da falta de saneamento e falta de água limpa, dificultando a higiene e facilitando a transmissão do enterovírus.

A vacinação no **Paquistão** é dificultada por conflitos e problemas organizacionais. Os militantes talibã-paquistaneses afirmam que a vacinação é uma conspiração ocidental para esterilizar crianças locais.

Durante a pandemia a taxa de imunização caiu em vários países das duas regiões, seja pela dificuldade de deslocamento por conta dos bloqueios, seja pelo desvio do profissional de saúde para trabalhar nas atividades ligadas à COVID-19. Além das inundações provocadas pelas monções. A OMS e ONU (UNFPA, UNICEF e OIM) trabalham para levar o programa de vacinação aos refugiados sírios no **Iraque** e aos refugiados Rohingya, em **Bangladesh**.

Cenário diplomático, político, econômico e segurança:

O acordo entre **Emirados Árabes e Israel** continua agitando (e preocupando) o Oriente Médio. Enquanto **Bahrein** e **Arábia Saudita** anunciam liberação do espaço aéreo para voos indo e vindo dos Emirados, o chefe do movimento xiita **Hezbollah**¹²⁵, Hassan Nasrallah, recebeu o líder do movimento palestino **Hamas**¹²⁶, Ismail Haniyeh, em visita ao Líbano, para discutir a normalização das relações entre países árabes e Israel. Ambos consideram traição ao islã e um perigo para a causa palestina e pensam em convocar uma reunião ampla de organizações palestinas contra a normalização árabe israelense. E contam com o movimento xiita e seus aliados, principalmente Irã.

Arábia Saudita ainda estava relutando quando anunciou a abertura do espaço aéreo. Mas o presidente americano Trump saudou o rei saudita pela liberação. No telefonema¹²⁷, os dois conversaram sobre segurança regional. Arábia espera uma solução justa e permanente para a questão palestina, que é a principal proposta da Iniciativa de Paz Árabe¹²⁸. Para entender um pouco mais sobre o significado desse acordo de normalização entre Emirados e Israel, consultar o Informe CRIS 16.

Israel e Emirados estão estabelecendo uma comissão mista para identificar as cooperações em finanças, tecnologia, saúde, turismo, agricultura e indústria. Nesta primeira quinzena de setembro, duas delegações empresariais lideradas por bancos israelenses visitarão os Emirados.

E em se tratando de segurança na região, **Estados Unidos** voltam a assumir um papel importante no caminho para estabilidade política na região ao apoiar os movimentos do **Iraque** para desenvolver laços mais fortes com o Golfo. O país busca reanimar a economia e enfrentar a escassez de eletricidade e de água – apesar de ser banhado pelos Rios Tigre e Eufrates, eles estão sendo sufocados por represas e uso excessivo rio acima, pela Turquia e Irã. Mas não será tão fácil assim. Iraque precisa reduzir a dependência do Irã. A Covid-19 e a queda no preço do petróleo têm aumentando as queixas socioeconômicas da população e provocado protestos. Além das tensões aumentadas entre Irã e Estados Unidos – relações instáveis desde a invasão em 2003, a força do apoio americano vai depender da influência política e capacidade dos EUA de mediar disputas entre seus aliados. Como já colocado aqui nesses informes, qualquer iniciativa de paz e estabilidade nessa região precisa lidar com muitas variáveis e rivalidades clássicas e históricas.

A **China** tem usado as mídias sociais e a diplomacia para propagar informação e para melhorar a imagem do país. E usa táticas de atuação diferentes entre as regiões. Com EUA e Europa, Xi Jinping tem sido mais agressivo. No Sudeste Ásia, Pequim usa o tom mais cooperativo e enfatizando a importância da diplomacia de vizinha. Embaixadas chinesas nos países asiáticos têm usado Twitter e Facebook¹²⁹ para destacar imagem positiva. Esta semana, um diplomata de alto escalão participou de um encontro presencial com o presidente de Myanmar e autoridades, elogiando a atuação do país como membro da ASEAN. O diplomata destacou que a China vê como prioridade a parceria com a Associação das Nações do Sudeste Asiático, que considera força motriz de prosperidade regional. De fato, a ASEAN tem assumido papel cada

¹²⁵ O movimento é considerado organização terrorista

¹²⁶ Organização fundamentalista sunita islâmica palestina, que tem sido a autoridade “de fato” da Faixa de Gaza.

¹²⁷ https://www.reuters.com/article/us-usa-trump-saudi/trump-welcomes-opening-of-saudi-airspace-to-israel-uae-flights-idUSKBN25Y06F?utm_campaign=Brookings%20Doha%20Center&utm_medium=email&utm_content=94727326&utm_source=hs_email

¹²⁸ Também conhecida como Iniciativa Saudita, foi endossada e reendossada durante as Cúpulas Árabes de 2002 e 2007. É uma proposta de 10 frases para o fim do conflito árabe-israelense.

¹²⁹ Esse aplicativos são bloqueados em território chinês.

vez mais importante para a integração regional, para a retomada econômica e para o equilíbrio e segurança da região.

Islã x Estado. Em nome da saúde pública, estados árabes têm se aproveitado para reprimir dissidências religiosas, numa tentativa de separar os poderes. Nos estados árabes modernos, a autoridade religiosa tem legitimidade e compete com a autoridade estatal. Mesquitas e santuários foram fechados e orações comunitárias foram proibidas. Analistas alertaram que a pandemia ofereceu uma oportunidade para o Estado exercer uma mão mais pesada. Na Arábia Saudita, um xeque estudioso islâmico foi preso por se manifestar contra o cancelamento das orações comunitárias, por considerar um violação à lei islâmica - outro xeque, favorável ao cancelamento, disse que o islã não exige a morte de pessoas, exige proteção.

Vendas de carros e bicicletas aumentam nos países asiático, por medo do transporte público. Na Malásia e na China, foram os carros. Nas Filipinas, a procura por bicicletas fazem as lojas abrirem fila de espera e o governo constrói mais ciclovias.

O caso do envenenamento do líder da oposição russa, Alexei Navalny coloca a **Alemanha** em embate direto com **Moscou**. O governo alemão cobra das autoridades russas um resposta sobre o caso nos próximos dias, ameaçando com sanções. O governo russo diz que espera os documentos sobre o caso e cobra as evidências sobre envenenamento. Em como induzido desde 20 de agosto, quando passou mal em voo, obrigando o avião a um pouso de emergência, o político russo passou por testes toxicológicos no hospital alemão que detectaram nas amostras de sangue o veneno do tipo novichok – substância neuro tóxica desenvolvida em tempos soviéticos para fins militares. A toxina é considerada arma química e está na lista de substâncias proibidas da ONU. **União Europeia, Grã Bretanha e Estados Unidos** pedem investigação internacional, pois o agente tóxico fica em poder das autoridades russas e só um número pequeno de pessoas tem acesso.

Cenário do bem-estar social, segurança alimentar, migrantes e refugiados:

Índia e Bangladesh são países que “exportam” milhares de trabalhadores para países vizinhos, como Singapura, que baseou seu desenvolvimento econômico na mão de obra barata dos trabalhadores migrantes. Com a crise econômica decorrente do fechamento de fronteiras e isolamento social, muitas empresas demitiram seus trabalhadores e, ao mesmo tempo, cancelaram suas autorizações de trabalho, impossibilitando-os de encontrarem nova colocação, conseqüentemente obrigando-os a retornarem aos seus países de origem. Mais de 32 mil trabalhadores indianos deixaram Singapura nos últimos cinco meses e como não há lei de proteção ao trabalhador, os empregadores não têm responsabilidades sobre esses trabalhadores, deixando-os desamparados. Essa fragilidade foi identificada pelo governo singapurense que admite que mudanças são necessárias. Aliás, esse assunto foi um dos temas de campanha dos candidatos de vários partidos ao parlamento nas eleições gerais recentes de Singapura.

Bangladesh e Índia estão com suas economias em colapso e alto índice de desemprego. Mais de 350 mil trabalhadores indianos voltaram de países anfitriões para suas cidades e aldeias de origem. Estão gastando suas economias, sem perspectiva de emprego; alguns sofrem preconceitos – pelo fracasso. Bangladesh recebeu de volta cerca de 95 mil trabalhadores, que se somam aos milhares de desempregados da crise. Bangladesh ainda abriga mais de 1 milhão de refugiados da etnia Rohingya, fugidos de Myanmar.

Para controlar a pandemia, o **Iraque** fechou suas fronteiras com Irã. Turquia, Síria, Jordânia e Arábia Saudita desde março, para pessoas e mercadorias. E o Ministério da Agricultura aproveitou a oportunidade para acelerar a campanha para que os mercados de alimentos se

tornem autossustentável. Apesar de estar localizado na região fértil da antiga Mesopotâmia, o país era um grande importador de alimentos. Essa prática desestimulou os agricultores locais que pararam de cultivar as terras por conta do excesso de oferta dos países exportadores. O governo iraquiano agora quer tornar o país autossuficiente em 28 produtos alimentícios e para isso está fornecendo subsídios para água, fertilizante e equipamentos. E está garantindo a aquisição de trigo, cevada, lentilhas por preço acima do mercado.

Os mais de cinco anos de conflito no **Yémen** resultaram em um colapso dramático dos serviços de saúde prestados à população. E o colapso das infraestruturas e instituições do Estado que se refletem na falta de proteção social e de serviços públicos básicos, como água e saneamento, piorando a situação dos mais vulneráveis. Metade da população do Iêmen está desempregada. A COVID-19 e o recente surto de poliomielite VP1 se somam aos surtos de cólera, dengue e malária, que continuam sendo grandes problemas de saúde pública no Iêmen. Os sistemas imunológicos estão comprometidos pela fome e desnutrição, especialmente no caso de crianças, deixando-as vulneráveis.

Centenas de milhares de pessoas, incluindo crianças, foram afetadas por estressores adversos à saúde mental devido à insegurança em grande escala, deslocamento e crise de insegurança alimentar. **Japão** está apoiando a OMS para sustentar e fortalecer o sistema de saúde mental e psicossocial do Yémen, desde 2015. Este ano foram US \$ 3 milhões para instalações de saúde mental. Além da reabilitação de estabelecimentos de saúde mental em todo o país, o financiamento garantirá a capacitação, fortalecimento da governança em saúde mental e desenvolvimento de recursos humanos.

Indonésia usa a criatividade pela segunda vez com o objetivo de aumentar a consciência dos cidadãos sobre os perigos da Covid-19 e aderir às diretrizes do governo - número de mortos pela Covid-19 na Indonésia é o maior entre os países do Sudeste Asiático. Desta vez, se um cidadão é pego sem a máscara, ele é obrigado a deitar em um caixão e permanecer por 100 segundos para refletir sobre suas ações. A população em volta – usando máscara – pode tirar fotos. Outra aplicação criativa foi o uso da figura do folclore local, o Pocong – alma do morto preso na sua mortalha – para alertar os moradores contra a saída de casa. Voluntários assumem o papel do Pocong.

Revisão da Política Nacional de Educação na Índia – A pandemia – e as fragilidades reveladas e a falta de acesso digital - acelerou o processo de revisão do sistema educacional do país, que já precisava de reforma, para alcançar os SDGs. O plano coloca ênfase no desenvolvimento do potencial criativo – pensamento e crítica. Alcançará a educação infantil e vai assumir 5 línguas indígenas nativas, além do inglês e do hindi. Envolverá investimentos do governo central e estaduais.

A rápida recuperação econômica rural da **Índia** – reflexo do retorno de trabalhadores para suas aldeias e observada pelo aumento das vendas de fertilizantes e de tratores - foi considerada um refresco de esperança há dois meses atrás. Mas disseminação da infecção na área rural em mais de 50 distritos apontam para queda na produção de alimentos - agravada pelas inundações pelas monções.

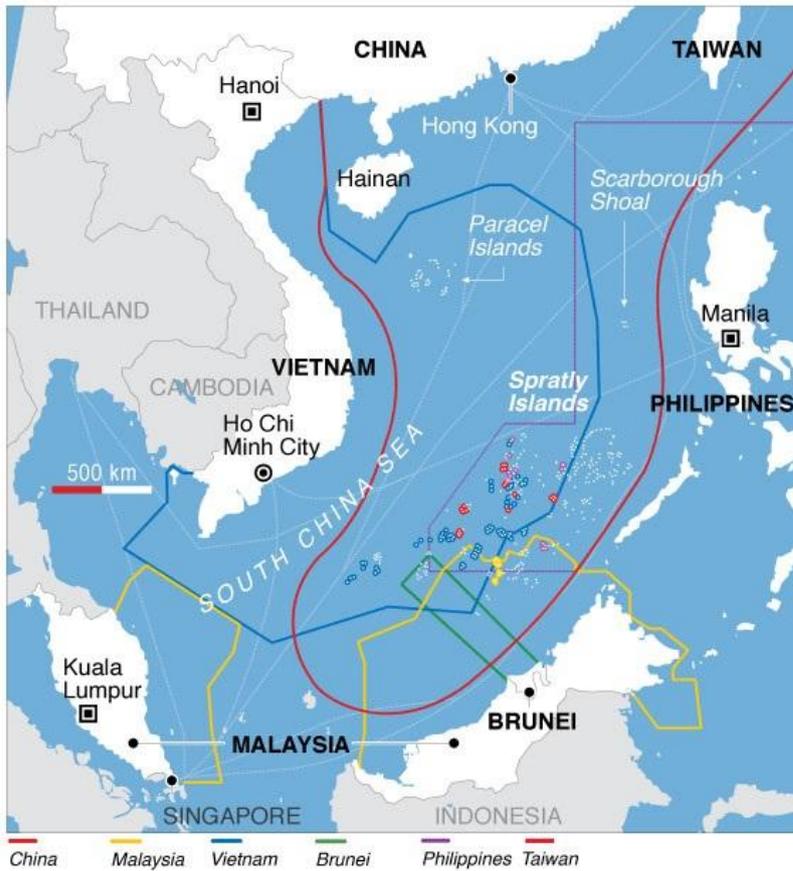
RESPOSTAS DA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO À COVID-19

Semana 18 , de 10 a 23 de setembro

Nem mesmo a chegada da segunda onda da Covid-19 - que tem batido recordes de casos diários em vários países do mundo, com volta de isolamento e fechamento de comércios e fronteiras - reduzem as tensões e rivalidades, pelo contrário. Na medida em que as rivalidades entre **EUA e China** aumentam, aumentam também as tensões no **Mar Meridional da China**. Os movimentos militares na região se intensificaram nos últimos meses; as reivindicações envolvendo países e áreas diferentes foram acirradas pela rivalidade entre EUA e China, aumentando o risco de um conflito armado na região - Estados Unidos está presente com destróieres e porta aviões “para garantir a liberdade de navegação na região” e tem tomado partido dos países asiáticos contra a China. Em resposta, a China transformou atóis desabitados e formações rochosas meio submersas em bases militares avançadas. É a pior situação em décadas.

China, Filipinas, Vietnã, Malásia, Brunei, Indonésia, Singapura, Camboja e Taiwan (países membros da ASEAN – exceção da China) reivindicam áreas sobrepostas do Mar Meridional da China e na ausência de consenso e jurisdição legítima, os reclamantes se movem para ocupar ou neutralizar uns aos outros há mais de 70 anos. Em 2016, um tribunal internacional decidiu que a China não tinha o direito de reivindicar as áreas como seu território soberano; decisão que a China rejeitou. Abaixo dois gráficos que mostram as regiões em disputa e os países que as disputam

O Mar Meridional da China é parte do Oceano Pacífico, que vai desde Singapura até o estreito de Taiwan, com cerca de 3 milhões e 500 mil Km², com minúsculas ilhas e ilhotas, atóis, bancos de areia. Região é rica em petróleo e gás natural e estratégica como rota de navegação e pesca – ingredientes imprescindíveis para a China.



Reivindicações territoriais no mar da China Meridional.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Disputas_territoriais_no_mar_da_China_Meridional

Áreas de Disputa	<u>Brunei</u>	<u>Camboja</u>	<u>China</u>	<u>Indonésia</u>	<u>Malásia</u>	<u>Filipinas</u>	<u>Singapura</u>	<u>Taiwan</u>	<u>Vietnã</u>
Linha das nove raias	✓		✓	✓	✓	✓		✓	✓
Costa do Vietnã	✓	✓	✓		✓	✓		✓	✓
Área marítima ao norte de Bornéu	✓		✓		✓	✓		✓	✓
Ilhas do Mar da China Meridional	✓		✓		✓	✓		✓	✓
Área marítima ao norte das Ilhas Natuna		✓	✓	✓	✓			✓	✓
Área marítima ao oeste de Palawan e Luzon	✓		✓		✓	✓		✓	✓
Áreas em Sabá				✓	✓	✓			
Áreas no estreito de Luzon			✓			✓		✓	

Áreas de Pedra Branca					✓		✓		
-----------------------	--	--	--	--	---	--	---	--	--

Resumo das disputas - https://pt.wikipedia.org/wiki/Disputas_territoriais_no_mar_da_China_Meridional

Cenário epidemiológico:

O mundo enfrenta a tão temida, mas anunciada, segunda onda da COVID-19. E segue registrando aumento de casos e, em alguns países, recordes diários de casos e de óbitos.¹³⁰ E apesar desse aumento, muitos países da Ásia e Oriente Médio seguem ampliando a flexibilização. Algumas reaberturas refletem a fadiga que está se instalando no mundo com as medidas extremas que foram tomadas para restringir o crescimento do coronavírus. E vai se refletir no aumento das infecções pelo Sars-CoV-2.

Na Ásia Pacífico, Rússia e Índia são os países mais afetados. **A Índia** registrou nesse 22 de setembro 5.562.663 casos e 88.935 óbitos e apesar desse número alarmante, com registros de recordes diários, o governo central autorizou a reabertura das escolas – mas como os estados têm autonomia, a maioria dos governantes decidiu manter escolas fechadas. As autoridades do Ministério da Saúde chamam a atenção que o número de casos registrados pode estar abaixo da realidade, pois não há testagem massiva de pessoas.

O país também reabriu transportes de massa, restaurantes e lugares públicos. E esta semana, reabriu o Taj Mahal¹³¹, o museu-mausoléu em Agra, uma das sete maravilhas do mundo moderno e Patrimônio da Humanidade pela Unesco. A direção do museu informou que haverá restrição no número de pessoas, distanciamento e venda de ingressos somente on-line para não haver manipulação de tickets.

Bangladesh é o terceiro país mais afetado da região, com 352.178 casos e 5.007 óbitos. A maioria registrados na área dos assentamentos de refugiados da etnia minoritária muçumana fugida de Myanmar.

Coréia do Sul prorroga medidas de distanciamento social, após registro de casos com origens irrastráveis aumentando. Alguns casos estão ligados – novamente – a reuniões em igreja e comício político. O feriado nacional entre 30/set e 02/out preocupa as autoridades. O país suspendeu as vacinas contra a gripe gratuita após relatos de problemas no armazenamento das vacinas durante o transporte, interrompendo planos para aliviar preventivamente a carga sobre um sistema de saúde já tenso por surtos de coronavírus.

Indonésia continua a ser o país do Sudeste asiático com o maior número de mortes – a maioria de trabalhadores da saúde, principalmente pela sobre carga de trabalho, que aumenta o risco de exposição ao vírus, sem contar que o cansaço reduz a atenção aos cuidados. O país impôs restrições sociais mais rigorosas - bares e restaurantes voltam a fechar e espaços públicos como shoppings e casas de culto com capacidade limitada.

Os principais hospitais da capital indonésia de Jacarta relataram ocupação total, alguns com lista de espera de até 20 pacientes covid-19 confirmados em busca de tratamento, à medida que os casos continuam aumentando no país. O governo também está pronto para explorar hotéis de três estrelas na capital como centros de quarentena para pacientes assintomáticos.

¹³⁰ <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>

¹³¹ <https://tajmahal.gov.in/>

Hong Kong estenderá as medidas de distanciamento social relacionadas ao vírus por mais uma semana em meio a sinais persistentes de transmissão oculta do Covid-19.

No Oriente Médio, os países estão na lista dos mais afetados, com **Irã** liderando com 429.193 casos e 24.456 óbitos.

Israel entra em segundo bloqueio esta semana após um crescente número de casos, coincidindo com os feriados judaicos de Ano Novo, quando as pessoas normalmente visitam suas famílias e se reúnem para grandes serviços de oração. Os bairros ortodoxos, cujas famílias são grandes, com muitos filhos, todos morando numa mesma casa, seguem sendo os mais atingidos. De acordo com o Comitê de Segurança Nacional, um terço dos novos infectados tem menos de 19 anos e a preocupação com o colapso dos hospitais que não darão conta dos doentes graves. O Ministério da Saúde convocou os médicos aposentados para se juntarem à luta e ajudarem aos médicos existentes no sistema de saúde. Governo já ordenou fechamento de comércio, limites rígidos de movimento e de reuniões públicas. Mas, em reunião fechada, deve decidir pelo fechamento das sinagogas.

Mesmo com o aumento das infecções, a população segue indo às ruas para se manifestar contra o PM israelense, cujo governo tem sido atormentado por indecisões e brigas internas.

OMS Região Ásia Sudeste*					
País	21/07 (óbitos)	28/07 (óbitos)	21/08 (óbitos)	06/09 (óbitos)	22/09 (óbitos)
Índia	1.155.354 (28.084)	1.480.073 (33.408)	2.905.825 (54.849)	4.113.811 (70.626)	5.562.663 (88.935)
Indonésia	89.869 (4.320)	100.303 (4.838)	149.408 (6.500)	194.109 (8.025)	252.923 (9.837)
Tailândia	3.255 (58)	3.295 (58)	3.390 (58)	3.444 (58)	3.511 (59)
Bangladesh	210.510 (2.709)	226.225 (2.965)	290.360 (3.861)	325.157 (4,479)	352.1789 (5.007)
OMS Região Pacífico Ocidental					
China	85.314 (4.644)	86.715 (4.656)	89.594 (4.709)	90.046 (4.728)	90.389 (4.737)
Rússia	782.040 (12.561)	816.680 (13.483)	944.671 (16.148)	1.222.228 (17.768)	1.111.157 (19.575)
Coreia do Sul	13.816 (296)	14.175 (300)	16.670 (309)	21.177 (334)	23.106 (388)
Austrália	12.428 (126)	15.303 (167)	24.407 (472)	26.279 (753)	26.942 (854)
Japão	26.428 (988)	31.116 (1.001)	60.940 (1.175)	71.918 (1.366)	79.770 (1.518)
Singapura	48.434 (28)	50.838 (28)	56.216 (27)	57.022 (27)	57.627 (27)
Nova Zelândia	1.555 (22)	1.556 (27)	1.665 (22)	1.772 (24)	1.815 (25)
Taiwan	451 (7)	462 (7)	486 (7)	493 (7)	509 (7)
Vietnam	396 (0)	431 (0)	1.009 (25)	1.049 (35)	1.068 (35)
Filipinas	182.365 (2.940)		228.403 (3.623)	237.365 (3.875)	291.789 (5.049)
Oriente Médio					
Irã	278.827 (14.634)	293.606 (15.912)	354.764 (20.376)	386.658 (22.293)	429.193 (24.656)
Paquistão	266.096 (5.639)	266.096 (5.639)	291.588 (6.219)	298.509 (6.342)	366.886 (6.424)
Arábia Saudita	255.825 (2.557)	268.934 (2.760)	305.186 (3.580)	320.688 (4.081)	330.246 (4.512)
Emirados Árabes	57.498 (341)	59.177 (345)	66.193 (370)	73.984 (388)	85.595 (405)

Qatar	107.430 (160)	109.597 (165)	116.481 (193)	120.095 (203)	123.604 (211)
Afganistão	35.615 (1.186)	36.263 (1.270)	37.894 (1.385)	38.398 (1412)	39.09 (1.445)
Kuwait	60.434 (412)	64.379 (442)	79.269 (511)	89.582 (544)	100.683 (588)
Israel	52.687 (422)	63.581 (474)	99.599 (795)	130.157 (1.019)	193.374 (1.285)
Turquia	220.572 (5.508)	227.019 (5.630)	254.520 (6.058)	279.806 (6.417)	304.610 (7.574)
Síria	522 (29)	674 (40)	2.008 (82)	3.171 (134)	3.833 (175)
Yémen	1.619 (447)	1.691 (483)	1.899 (541)	1.987 (572)	2.028 (586)
Iraque	97.159 (3.950)	112.585 (4.458)	192.769 (6.208)	260.370 (7.512)	322.856 (8.625)

Obs.: As regiões somam juntas mais de 65 países, mas, para análise, o recorte foca os países com maior número de casos ou com melhores resultados de ações tomadas pelas autoridades nacionais.

Cenário diplomático, político, econômico e segurança:

A normalização entre estados árabes e Israel segue despertando indignações. Desta vez, em **Marrocos**, dezenas de manifestantes foram às ruas para protestar e pedir que o governo marroquino não apoie ou pactue com essa normalização, considerada “traição aos estados árabes do Golfo”. A população agitou bandeiras palestinas e queimou queima da bandeiras não oficiais israelenses.

O Ministro das Relações Exteriores **palestino** conclamou os países árabes a rejeitar o acordo de normalização com Israel e informou que a Palestina deixa a presidência temporária da Liga Árabe, como forma de protesto. Na última reunião da Liga Árabe, no Cairo, em 9 de setembro, os países-membros não conseguiram chegar a um consenso sobre um projeto de resolução proposto pelos palestinos contra os acordos de normalização entre Israel e Emirados Árabes Unidos e Bahrein.

Bahrein é o segundo estado árabe a assinar normalização com Israel.

A **Arábia Saudita** já liberou os céus para voos entre Emirados e Israel, mas ainda precisa de um tempo para estabelecer relações com Israel. Para o príncipe herdeiro, que tem o controle diário de assuntos sauditas, e para seu irmão, ex-embaixador saudita em Washington, Israel é um importante aliado contra o Irã e para a reforma econômica saudita. Mas o rei Salmam (84 anos), com perfil conservador, que ainda interfere em alguns momentos, vem repetindo que seu compromisso é com a Iniciativa de Paz Árabe¹³².

Omã e Sudão também devem assinar acordos de normalização com Israel antes da eleição presidencial dos EUA em novembro. Esse virou um grande projeto do presidente americano Trump para a sua reeleição.

Em final de agosto, o PM do **Japão**, Shinzo Abe, renunciou por motivos de doença crônica. Ele foi premier por quase oito anos (faltava apenas um ano para completar seu segundo mandato). O novo premier, Yoshihide Suga, foi eleito em votação do Parlamento e promete seguir os esforços de seu antecessor no combate à pandemia e recuperar a economia será sua prioridade. Ele foi conselheiro do ex primeiro durante os dois mandatos.

Tailândia enfrenta manifestações pedindo a renúncia do Primeiro Ministro, que assumiu o poder em 2014, por meio de golpe de estado e venceu as eleições no ano passado e vem conduzindo o país sob domínio militar. O descontentamento é consequência de uma série de escândalos, repressões e das ações do governo contra a pandemia. O movimento pró

¹³² A Iniciativa de Paz Árabe, também conhecida como Iniciativa Saudita, é uma proposta de 10 sentenças para o fim do conflito árabe-israelense que foi endossada pela Liga Árabe em 2002 na Cúpula de Beirute e endossada em 2007 e 2017 Cúpulas da Liga Árabe.

democracia é liderado por grupos estudantis e pedem, além da renúncia do PM, a reforma da monarquia e que a constituição seja reescrita. Na lista de 10 exigências para a monarquia, está jogar fora uma lei de difamação que protege a poderosa família real das críticas. O bloqueio pandêmico, que levou a economia da Tailândia à queda livre, expôs o abismo entre a classe bilionária e os pobres.

Myanmar se prepara para eleições nacionais (8/11) e o partido da Prêmio Nobel da Paz (1991), San Sun Kyi, pode se manter no poder. O presidente não é o cargo máximo de Mianmar, mas sim o Conselheiro de Estado, criado especialmente para ser ocupado por Aung San Suu Kyi. Mas tanto o país quanto a Conselheira vêm recebendo críticas da comunidade internacional: Myanmar pela limpeza étnica da população Rohingya (quase um milhão de refugiados só em Bangladesh) com ações que envolve violações, assassinatos e massacres, queima de casas, desde 2017; a Prêmio Nobel já teve título cancelado por sua falta de compaixão em relação à essa parcela da população de seu país e pelo seu silêncio sobre o papel do exército e pelo uso da força.

Embalagens contaminadas com coronavírus – parte externa - de peixes congelados foram identificadas pela vigilância alfandegária da **China** e provocaram a suspensão da importação de frutos do mar vindas da **Indonésia**. Apenas uma empresa foi registrada, mas preocupa as autoridades indonésias, pois a China é o maior importador de peixes do país. A alfândega chinesa também suspendeu empresa russa por contaminação pelo Sars-CoV-2 nas embalagens de lulas congeladas. Apesar da OMS dizer que não há evidências de que a COVID-19 se espalha por embalagens de alimentos, as autoridades chinesas têm investigado embalagens e recipientes de alimentos congelados como potencial fonte de contaminação. Já proibiu camarões equatorianos e asas de frango do Brasil.

Cenário do bem-estar social, segurança alimentar, migrantes e refugiados:

Singapura chama a atenção pela forma como vem enfrentando as fragilidades reveladas pela pandemia. Começou com a questão dos trabalhadores migrantes cuja proteção social (ou nenhuma) estava por conta dos empregadores – agora o país trabalha para mudar isso, além de buscar atualização e capacitação dos trabalhadores singapurenses.

Agora é a vez de legislar e agir sobre o papel das mulheres na sociedade de Singapura. A Covid-19 fez aumentar os casos de violência familiar no país e revelou a necessidade de revisão para diminuir desigualdade de gênero e melhorar a educação da mulher. O país está embarcando em uma revisão abrangente das questões que afetam as mulheres para provocar uma mudança de mentalidade em valores como igualdade de gênero e respeito às mulheres. Mas o interessante é que os esforços não vão envolver apenas legislação, tais esforços vão estar associados à educação para promover uma mudança de mentalidade, desde a infância, de forma a promover mudanças profundas.

A revisão envolverá e trabalhará com parceiros do povo e setores privados, bem como grupos de mulheres e jovens. Para enfrentar os obstáculos culturais, sociais e estruturais que ainda permanecem, o Governo irá coletar e consolidar feedback como parte desta revisão. O trabalho será liderado por três detentoras de cargos políticos femininos: Ministra da Educação e Desenvolvimento Social e Familiar, Sun Xueling (41 anos), Ministra da Cultura, Comunidade e Comércio e Indústria, Low Yen Ling (46 anos), e Secretária Parlamentar de Saúde, Rahayu Mahzam (40 anos). As ideias e sugestões serão reunidas através de diálogos e discussões que serão apresentadas como um *White Paper* no Parlamento a ser entregue no primeiro semestre do próximo ano (2021), conforme divulgou o ministro dos Assuntos Internos e Direito K. Shanmugam.

Arábia Saudita inova lançando aplicativo que permite que cidadãos, residentes no Reino e visitantes se inscrevam on-line e reservem uma hora e data específicas em que possam realizar a peregrinação, conhecida como "umrah", para evitar aglomerações e manter as diretrizes de distanciamento social.

RESPOSTA DA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO À COVID-19

Semana 19, de 24 de setembro a 07 de outubro

A situação pandêmica do planeta está longe de estar sob controle. O número de casos segue em auge e vários países voltam a fazer lockdown em todo o mundo. Olhando o cenário pandêmico nas duas regiões - Ásia Pacífico e Oriente Médio -, seja em relação ao número de novos casos registrados, número absoluto de mortos, de taxa de mortalidade e do número de óbitos por cada 100 mil habitantes, nos deparamos com a situação do **Irã**, que está entre os países mais atingidos do mundo: **em 13º lugar** em número de casos confirmados; **em 4º lugar** em taxa de mortalidade; **em 24º lugar** em número de mortos por 100 mil habitantes e **em 10º lugar** em número absoluto de mortos. O país islâmico do golfo pérsico tem 84,55 milhões de habitantes¹³³ e quase um milhão de refugiados afegãos e sírios¹³⁴.

O sistema de saúde iraniano é público e tem uma das maiores coberturas da Ásia Ocidental. Mas erros do governo no início da pandemia: demora em agir, negando que o vírus não chegaria ao Irã; suspensão tardia dos voos de e para China¹³⁵ e não suspensão de eventos religiosos; divisão de opiniões na cúpula do governo sobre como agir – o sistema de governo iraniano (teocracia e presidencialismo) facilitou essa divergência; as sanções americanas ao país, dificultando a importação de medicamentos, suprimentos e EPIs, facilitaram a disseminação do vírus e o colapso do sistema. A esses fatores, somam-se uma parcela da população que não é bem recebida nos hospitais e centros de saúde, como drogados (grande problema no Irã); profissionais do sexo; pessoas em situação de rua e outros grupos vulneráveis que enfrentam barreiras quando procuram atendimento médico¹³⁶ - o **Irã** é um dos países com leis severas de comportamento social e palco de sistemáticos abusos de direitos humanos.

Localizado na região da antiga Pérsia, o Irã tem IDH alto (0.702), sua economia está ligada ao petróleo, mas também conta com exportações de tapetes, frutas secas e especiarias. Apesar dos poucos recursos hídricos, a agricultura tem papel importante na composição do PIB. Devido às sanções americanas, que sufocam a economia, o país tem tido dificuldade de estabelecer algumas relações comerciais, pois muitas empresas temem ser punidas pelos EUA e perder o mercado americano. O recente acordo assinado com a China, no âmbito da Rota da Seda, garantiu ao país um fôlego.

O país do islamismo xiita combina democracia parlamentar, cujo presidente é eleito a cada quatro anos, mas é o segundo no comando, com teocracia, cujo mandato é vitalício e pode demitir o presidente. O atual aiatolá Ali Khamenei é o Líder Supremo desde 1989. O atual presidente, Hassan Rohain, foi reeleito em 2017. Seu grande rival na região é a Arábia Saudita, país islã sunita – essa relação de ódio alimenta muitos dos conflitos no Oriente Médio.

¹³³ <https://countrysimeters.info/pt/Iran>

¹³⁴ <https://www.acnur.org/portugues/2020/03/24/acnur-envia-4-toneladas-de-ajuda-humanitaria-ao-ira/> Os refugiados têm acesso ao mesmo sistema de saúde que a comunidade anfitriã. No entanto, hospitais e centros de saúde estão lutando para lidar com o número cada vez maior de pessoas que precisam de ajuda urgente.

¹³⁵ A empresa aérea Mahan está ligada à divisão das forças armadas e continuaram voando de e para a China e países árabes vizinhos, mesmo após a suspensão, e contribuíram, inclusive, para espalhar o vírus para seus vizinhos.

¹³⁶ <https://www.msf.org.br/projetos-msf/ira>

Nessas duas semanas, também estamos acompanhando os movimentos cada vez mais belicosos da **Turquia**: na Líbia, apoia o governo reconhecido internacionalmente; apoia os rebeldes na Síria (que lutam contra o atual governo, Bashar al-Assad, que é apoiado pelo Irã e pela Rússia); apoia o Qatar contra a Arábia Saudita; está com os palestinos, contra Israel; confronta a Grécia no Mediterrâneo Oriental; tem sido ofensiva à Índia sobre Caxemira. E arrumou mais uma luta, agora na região do Cáucaso, ao apoiar o Azerbaijão no conflito com Armênia. Seu movimento acaba de jogar mais lenha nessa fogueira que começou há 30 anos, com o fim da União Soviética. Uma tentativa de paz na região nunca chegou às vias de fato e essa não concretização encoraja o presidente turco, Tayyip Erdogan, a fazer movimentos mais agressivos. Em seu discurso na 75ª Assembleia Geral da ONU, Erdogan falou que a Armênia é o maior obstáculo à paz de longo prazo no Cáucaso Sul. E acusa a comunidade internacional pelo silêncio que, segundo ele, encoraja a agressão armênia. E esse apoio da Turquia contribui para um posicionamento mais duro do Azerbaijão em qualquer tentativa de negociação de paz, cujo conflito, desde 2016, não registrava tanta violência e morte.¹³⁷

O pomo da discórdia entre Azerbaijão e Armênia é a região de Nagorno-Karabakh, território azeri, mas que está sob o controle de forças étnicas armênias separatistas, desde 1994. A região montanhosa é povoada por armênios cristãos e azerbaijanos da etnia turca – o que faz com que a Turquia os veja como “irmãos”.¹³⁸

E os atores que poderiam contribuir para uma possível paz na região, perderam o interesse por diferentes motivos: Estados Unidos perdeu interesse no Cáucaso já faz tempo; a Rússia está olhando para Bielorrússia e também considera que seu envolvimento como aliada da Armênia poderia ter reflexos na Síria – lá, Rússia apoia o governo Assad desde 2015 e a razão principal seria para confrontar os EUA, que apoia os rebeldes, e agora é uma batata quente para Putin, uma vez que EUA perdeu interesse na Síria¹³⁹; a União Europeia está tentando lidar com uma Turquia cada vez mais agressiva. Uma luz no fim do túnel pode vir do **Irã** - que tem quase 760 quilômetros de fronteira com o Azerbaijão e uma curta fronteira com a Armênia – o governo iraniano informou está trabalhando em um plano de paz, ouvindo os dois lados e países vizinhos.

Os movimentos recentes da Turquia têm preocupado o Conselho de segurança da ONU e inclusive os próprio aliados do país na OTAN. A Turquia é membro fundador da ONU, membro da OTAN, OECD, OSCE (Organização para Segurança e Cooperação na Europa), OCI (Organização para Cooperação Islâmica), membro observador da CPLP e mantém laços com EUA em oposição à Rússia. Busca aproximação com o ocidente e aguarda sua aprovação como Membro da Comunidade Europeia – mas para isso precisa atualizar algumas leis.

A Turquia ocupa uma região geoestratégica entre Europa e Ásia. Faz fronteira com oito países e sete mares. Majoritariamente de etnia turca, não possui religião oficial, mas o islã é

¹³⁷ https://www.reuters.com/article/us-armenia-azerbaijan-turkey-syria/turkey-deploying-syrian-fighters-to-help-ally-azerbaijan-two-fighters-say-idUSKBN26J25A?utm_campaign=Brookings%20Doha%20Center&utm_medium=email&utm_content=96278656&utm_source=hs_email

¹³⁸ https://www.brookings.edu/blog/order-from-chaos/2020/09/30/no-peacemakers-for-the-new-old-caucasian-war/?utm_campaign=Brookings%20Brief&utm_medium=email&utm_content=96587571&utm_source=hs_email

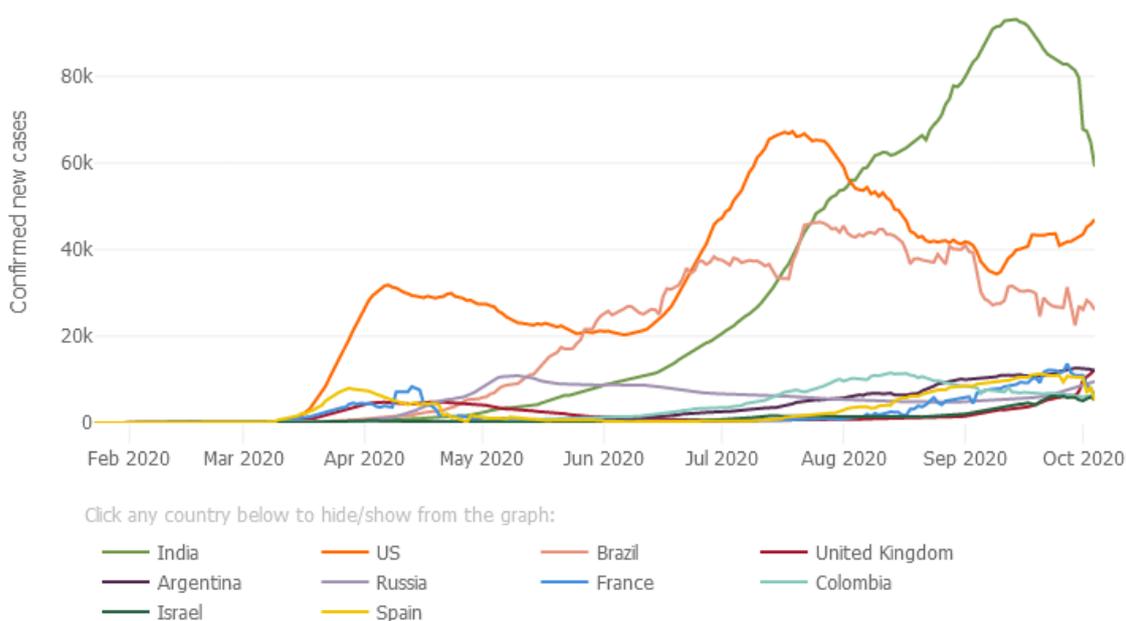
¹³⁹ <https://www.dw.com/pt-br/opini%C3%A3o-envolvimento-russo-na-s%C3%ADria-exp%C3%B5e-miopia-estrat%C3%A9gica-de-putin/a-55096570>

dominante, seguido de cristãos e judeus. Sua economia vem dos setores agrícola e industrial – indústria naval e automobilística – e do comércio de bens e serviços. Por sua localização e seu poderio militar é considerada potência regional.

Cenário epidemiológico:

O mundo registrou neste 5 de outubro 35.314.104 de casos confirmados de Covid-19 e 1.038.797 óbitos.¹⁴⁰ E entre os 20 países que registraram maior número de novos casos na última semana, estão **Índia**, Estados Unidos, Brasil, Reino Unido, Argentina, **Rússia**, França, Colômbia, **Israel**, Espanha, México, Ucrânia, **Indonésia**, **Iraque**, Holanda, **Irã**, República Tcheca, Bélgica, **Filipinas** e Itália – sete são da Ásia Pacífico e Oriente Médio.

A essa altura da pandemia, os epidemiologistas já têm dados suficientes para fazer algumas comparações e análises. Todos os gráficos abaixo foram gerados pelos analistas da Universidade Johns Hopkins, nos EUA, que se tornou referência para dados sobre a COVID-19.¹⁴¹



Casos novos confirmados em 02/10

Um dos números da pandemia COVID-19 que impressiona é o número de vidas perdidas – mais de um milhão de mortos em todo o mundo. Segundo a universidade, uma das formas mais importantes de medir a carga de COVID-19 é a mortalidade. E pode-se olhar a mortalidade de diferentes formas, cujos números podem indicar várias situações diferentes, que deveriam ser olhados pelos governos: os número absolutos de óbitos, a taxa de mortalidade - o número de mortes dividido pelo número de casos confirmados – ou ainda o número de mortos por cada 100 mil habitantes. As diferenças na taxa de mortalidade podem ser por: a) Número de testagem - com mais testes, mais pessoas com casos mais brandos são identificadas diminuindo a proporção de casos em relação aos casos fatais; b) Demografia -

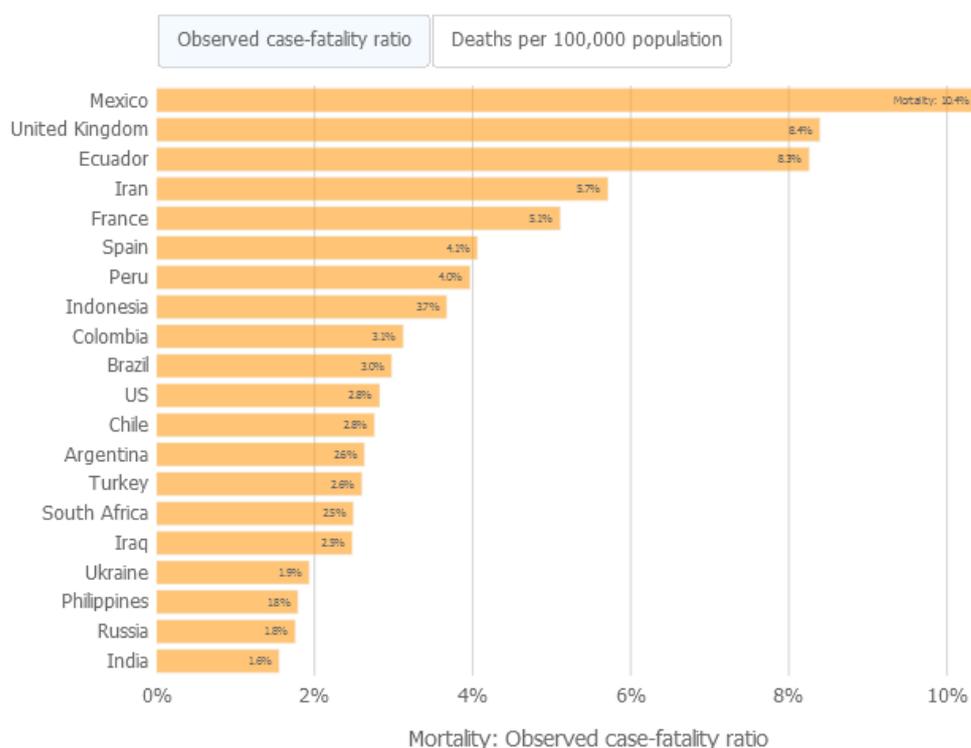
¹⁴⁰ <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>

¹⁴¹ <https://coronavirus.jhu.edu/data/mortality>

população mais velha, cuja mortalidade tende a ser maior; c) Características dos sistemas de saúde – sobrecarga; d) outras fatores que permanecem desconhecidos.

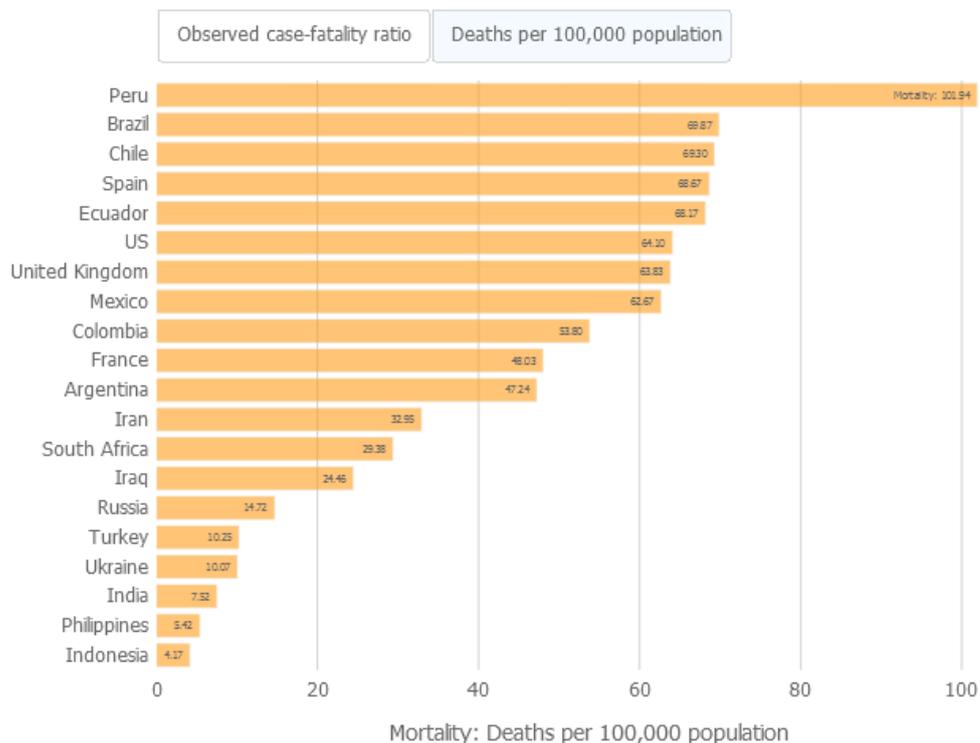
Em números absolutos de mortes registradas em cada país (até 2/10), os Estados Unidos estariam no topo, com 207 mil óbitos, seguidos por Brasil (144.680), **Índia** (99.773), México (78.078), Reino Unido (42.292), Itália (35.918), Peru (32.463), França (32.034), Espanha (31.973) e **Irã** (26.567). Índia e Irã entre os 10 primeiros da lista.

Em termos de taxas de mortalidade (o número de mortes dividido pelo número de casos confirmados), **Irã** (4º lugar), **Indonésia, Turquia, Iraque, Filipinas, Rússia e Índia** (20º lugar) estão entre os 20 países com maiores taxas.



Taxa de mortalidade¹⁴²

¹⁴² <https://coronavirus.jhu.edu/data/mortality>



Número de óbitos a cada 100 mil habitantes

Com mais de 6,6 milhões de casos, a **Índia** é o 3º país em número absoluto de óbitos (103.569), depois dos EUA e do Brasil, mas especialistas questionam os números, pois com mais 1,3 bilhões de pessoas, o governo não consegue testar todos. E muitos dos novos casos estão nas áreas rurais, para onde voltaram os trabalhadores migrantes que foram abandonados pelo governo no início da pandemia e do lockdown.

Israel entrou recentemente em segundo bloqueio após um crescente número de casos. Os bairros ortodoxos, cujas famílias são grandes, com muitos filhos, todos morando numa mesma casa, seguem sendo os mais atingidos. De acordo com o Comitê de Segurança Nacional, um terço dos novos infectados tem menos de 19 anos e a preocupação com o colapso dos hospitais que não darão conta dos doentes graves levou ao bloqueio. O Ministério da Saúde convocou os médicos aposentados para se juntarem à luta e ajudarem aos médicos existentes no sistema de saúde. Mesmo com o aumento das infecções, a população segue indo às ruas para se manifestar contra o PM israelense, cujo governo tem sido atormentado por indecisões e brigas internas. Para evitar essas manifestações, publicou lei que proíbe manifestações.

No **Nepal** os casos de Covid-19 aumentaram (89.263 casos confirmados e 554 óbitos), mas para as autoridades esses números não são alarmantes, pois as estradas perigosas e o trânsito matam e mutilam milhares de pessoas.¹⁴³ O bloqueio ajudou a salvar vidas duplamente. E houve também redução de problemas respiratórios em função da redução de partículas poluidoras do ar vindas Índia – os ventos predominantes levam as partículas para o norte. Essa informação foi confirmada pelo Centro de Pesquisa em Energia e Ar limpo da Índia. Localizado no Himalaia, entre o Tibete e a Índia, o país vive do turismo e do arroz – a agricultura emprega 90% da mão de obra.

¹⁴³ <https://www.nepalitimes.com/latest/how-covid-19-saves-lives-in-nepal/>

Os **Emirados Árabes Unidos** anunciaram novas restrições à vida noturna para conter uma maré crescente de infecções por coronavírus para retardar vírus.

Vacinas

O anúncio de acordo entre o Fundo Russo de Investimento Direto (RDIF) e a Trinity Pharmaceuticals do **Nepal** para importar 25 milhões de frascos das vacinas Sputnik V144 contra o Covid-19, pegou o governo nepalês de surpresa, principalmente porque a Trinity Pharmaceuticals nem sequer está registrada como importadora sob a lista de empresas do Departamento de Gestão de Drogas do Nepal. Além da Rússia, as empresas farmacêuticas chinesas e a Universidade de Oxford também manifestaram seu interesse em realizar ensaios clínicos de fase III no Nepal.

China debate com OMS incluir suas vacinas contra Covid-19 em uma lista de uso emergencial, isso significa que está a um passo para disponibilizá-las para uso global. O procedimento de inclusão na lista de uso emergencial da OMS permite que vacinas e tratamentos ainda sem licença sejam avaliados para acelerar sua disponibilidade em emergências de saúde pública. Isto ajuda os países-membros da entidade e agências de compra da Organização das Nações Unidas (ONU) a determinarem a aceitabilidade das vacinas. A China tem ao menos quatro vacinas experimentais no estágio final dos testes clínicos. Duas são desenvolvidas pela China National Biotec Group (CNBG), que tem apoio estatal, e as outras duas são da Sinovac Biotech e da CanSino Biologics, respectivamente. Elas estão sendo testadas em países como Paquistão, Indonésia, Brasil, Rússia e Emirados Árabes Unidos.

País	28/07 (óbitos)	21/08 (óbitos)	06/09 (óbitos)	22/09 (óbitos)	03/10 (óbitos)
Índia	1.480.073 (33.408)	2.905.825 (54.849)	4.113.811 (70.626)	5.562.663 (88.935)	6.623.815 (103.569)
Indonésia	100.303 (4.838)	149.408 (6.500)	194.109 (8.025)	252.923 (9.837)	299.506 (11.055)
Tailândia	3.295 (58)	3.390 (58)	3.444 (58)	3.511 (59)	3.583 (59)
Bangladesh	226.225 (2.965)	290.360 (3.861)	325.157 (4.479)	352.1789 (5.007)	367.565 (5.325)
China	86.715 (4.656)	89.594 (4.709)	90.046 (4.728)	90.389 (4.737)	90.588 (4.739)
Rússia	816.680 (13.483)	944.671 (16.148)	1.222.228 (17.768)	1.111.157 (19.575)	1.198.663 (21.153)
Coreia do Sul	14.175 (300)	16.670 (309)	21.177 (334)	23.106 (388)	24.027 (420)
Austrália	15.303 (167)	24.407 (472)	26.279 (753)	26.942 (854)	27.121 (893)
Japão	31.116 (1.001)	60.940 (1.175)	71.918 (1.366)	79.770 (1.518)	85.345 (1.594)
Singapura	50.838 (28)	56.216 (27)	57.022 (27)	57.627 (27)	57.800 (27)
Nova Zelândia	1.556 (27)	1.665 (22)	1.772 (24)	1.815 (25)	1.849 (25)
Taiwan	462 (7)	486 (7)	493 (7)	509 (7)	517 (7)
Vietnam	431 (0)	1.009 (25)	1.049 (35)	1.068 (35)	1.096 (35)
Filipinas		228.403 (3.623)	237.365 (3.875)	291.789 (5.049)	291.798 (5.678)
Irã	293.606 (15.912)	354.764 (20.376)	386.658 (22.293)	429.193 (24.656)	468.119 (26.746)
Paquistão	266.096 (5.639)	291.588 (6.219)	298.509 (6.342)	366.886 (6.424)	313.984 (6.507)
Arábia	268.934 (2.760)	305.186 (3.580)	320.688 (4.081)	330.246 (4.512)	335.997 (4.850)

¹⁴⁴ A vacina Sputnik-V (nome comercial da vacina [Gam-COVID-Vac](#)) foi desenvolvida pelo Instituto Nacional de Epidemiologia e Microbiologia da Gamalia da Rússia

Saudita					
Emirados Árabes	59.177 (345)	66.193 (370)	73.984 (388)	85.595 (405)	97.760 (426)
Qatar	109.597 (165)	116.481 (193)	120.095 (203)	123.604 (211)	126.339 (216)
Afganistão	36.263 (1.270)	37.894 (1.385)	38.398 (1412)	39.09 (1.445)	39.097 (1.462)
Kuwait	64.379 (442)	79.269 (511)	89.582 (544)	100.683 (588)	106.458 (620)
Israel	63.581 (474)	99.599 (795)	130.157 (1.019)	193.374 (1.285)	263.983 (1.679)
Turquia	227.019 (5.630)	254.520 (6.058)	279.806 (6.417)	304.610 (7.574)	321.512 (8.325)
Síria	674 (40)	2.008 (82)	3.171 (134)	3.833 (175)	4.289 (203)
Yémen	1.691 (483)	1.899 (541)	1.987 (572)	2.028 (586)	2.040 (35)
Iraque	112.585 (4.458)	192.769 (6.208)	260.370 (7.512)	322.856 (8.625)	375.931 (9.347)

Obs.: As regiões somam juntas mais de 65 países, mas, para análise, o recorte foca os países com maior número de casos ou com melhores resultados de ações tomadas pelas autoridades nacionais.

Cenário diplomático, político, econômico e segurança:

Em final de agosto, o PM do **Japão**, Shinzo Abe, renunciou por motivos de doença crônica. Ele foi premier por quase oito anos (faltava apenas um ano para completar seu segundo mandato). O novo premier, Yoshihide Suga, foi eleito em votação do Parlamento e promete seguir os esforços de seu antecessor no combate à pandemia e recuperar a economia será sua prioridade. Ele foi conselheiro do ex-primeiro-ministro durante os dois mandatos.

Estados Unidos, em sua luta contra a **China**, não perdeu tempo e enviou o Secretário de Estado, Mike Pompeo,¹⁴⁵ para um encontro com o novo PM para consolidar apoio dos aliados¹⁴⁶ contra a crescente influência regional da China. A agressividade do secretário americano contrastou com a posição dos três aliados – para eles é essencial preservar as relações comerciais com China. Os analistas não acreditam que saia algum movimento importante desse encontro, mas serviu de alerta para a China – em algum momento isso pode mudar.

O **Kuwait** tem novo governante. O príncipe herdeiro, Xequé Nawaf, tem 83 anos e assume o poder após a morte aos 91 anos do seu antecessor, que procurou manter posição cautelosa em meio às rivalidade regionais. O novo governante não tem plano de governo e pode enfrentar questionamentos sobre seu direito de governar o país, por não ter sido cumprida a alternância de governo entre os dois ramos da família com direito ao trono.

Os Emirados Árabes Unidos¹⁴⁷ segue com seu projeto rumo ao espaço. O país anunciou que enviará uma nave não tripulada à Lua em 2024, e com isso se tornará a quarta nação a pousar na Lua.¹⁴⁸ Será um Rover lunar que deve pousar em áreas ainda não exploradas do satélite. No ano passado enviou seu primeiro astronauta para a Estação Espacial Internacional e recentemente lançou a sonda Hope para pesquisar a superfície de Marte. O país tem a 6ª maior reserva de petróleo e é uma das mais desenvolvidas economias do OM. Em 4º lugar no índice de IDH, estão mal classificados quanto aos índices de liberdade e direitos humanos, segundo o relatório anual *Freedom in the World*¹⁴⁹ - os trabalhadores migrantes são transformados em servos através de dívidas e do confisco do passaporte. Apesar da constituição propagar a igualdade, liberdade e estado de direito, na mesma constituição, o

¹⁴⁵ <https://www.marxist.com/political-situation-india-2020.htm>

¹⁴⁶ Quad – EUA, Japão, Austrália e Índia

¹⁴⁷ Os sete emirados são [Abu Dhabi](#), [Dubai](#), [Xarja](#), [Ajmã](#), [Umm al-Quwain](#), [Ras al-Khaimah](#) e [Fujeira](#). A capital e a segunda maior cidade dos Emirados Árabes Unidos é Abu Dhabi. A cidade também é o centro de atividades políticas, industriais e culturais.

¹⁴⁸ <https://apnews.com/article/mohammed-bin-rashid-al-maktoum-dubai-united-arab-emirates-sheikh-rashid-mars-7f280b0e90ce07109175ee19ccee71f7>

¹⁴⁹ https://pt.wikipedia.org/wiki/Emirados_%C3%81rabes_Unidos#cite_note-15

artigo 7º, determina que "o Islã é a religião oficial da Federação e a xaria¹⁵⁰ islâmica é a principal fonte de sua legislação.

O país tem buscado se modernizar e acaba de dar mais um passo ao liberar a compra e consumo de álcool para residentes e turistas em estabelecimentos turísticos, hotéis, clubes e lojas. Isso descriminaliza a posse e transporte de bebidas alcoólicas, mas segue o rigor contra a embriaguez pública e ao volante. Dubai foi o primeiro emirado, seguido de Abu Dhabi, capital conservadora dos EAU. Dos sete emirados, apenas Sharjah segue mantendo a proibição, como no Irã, Kuwait e Arábia.

A **Arábia Saudita** planeja cortar os gastos em 7,5% no orçamento do próximo ano e espera que a economia volte a crescer à medida que seu gerenciamento da crise do coronavírus. A redução projetada nos gastos ocorre no momento em que o maior exportador de petróleo do mundo enfrenta uma contração econômica causada pela pandemia, uma queda nos preços do petróleo e cortes na produção de petróleo, e segue uma queda significativa na receita este ano.

Cenário do bem-estar social, segurança alimentar, migrantes e refugiados:

Apesar do aumento de casos da Covid-19, estamos presenciando manifestações em vários países da Ásia Pacífico e do Oriente Médio, seja por insatisfação das medidas adotadas pelos governos para conter a pandemia, seja pelo colapso econômico ou mesmo consequência da mão pesada do governo para reprimir a população, como na Indonésia e Tailândia, por exemplo.

Trabalhadores indonésios lançaram protestos em várias cidades para se opor à aprovação de uma controversa nova lei de empregos que o governo diz ser vital para atrair investimentos. O novo Projeto de Lei de Criação de Empregos do presidente Joko Widodo revisa mais de 70 leis existentes para acelerar as reformas econômicas e melhorar o clima de investimento na maior economia do Sudeste Asiático. O parlamento prevê greve nacional de milhões de trabalhadores.

¹⁵⁰ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Xaria>

RESPOSTAS DA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO À COVID-19

Semana 20, de 8 a 21 de outubro

Direitos Humanos em pauta. A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) elegeu, neste 13 de outubro os novos membros do **Conselho de Direitos Humanos da ONU** para mandatos de três anos, a partir de 1º de janeiro de 2021. Foram 15 os países eleitos – e reeleitos - para o conselho de 47 membros: **Rússia, China**, Costa do Marfim, Gabão, Malawi, Cuba, Bolívia, Uzbequistão, França, Grã-Bretanha (eleitos), Senegal, **Nepal, Paquistão**, Ucrânia e México (reeleitos para um segundo mandato de três anos). Foram 16 candidatos - um país necessita obter 97 votos, que são eleitos por voto secreto em grupos geográficos para garantir uma representação uniforme.

A Rússia recebeu 159 votos a favor e se juntará ao grupo do Leste Europeu junto com a Ucrânia, que foi reeleita para um segundo mandato com 166 votos a favor. A China obteve 139 votos e participará do conselho junto com Nepal, Paquistão e Uzbequistão. **A Arábia Saudita** que disputou uma das quatro vagas no grupo da Ásia Pacífico, não foi eleita porque não conseguiu obter a maioria necessária de votos. O fracasso da Arábia Saudita, segundo analistas em DH, aponta para a necessidade de haver mais países competindo. Se assim houvesse, provavelmente China não teria sido eleita – o país recentemente foi condenado por nações ocidentais por seu tratamento aos muçulmanos uigur na região de Xinjiang e por lidar com os protestos pró-democracia em Hong Kong, sob controle chinês. Arábia Saudita recebe críticas severas por sua atuação no Yémen.

Estados Unidos condenou a eleição de países com histórico “abominável” de direitos humanos – os Estados Unidos renunciaram ao Conselho de Direitos Humanos em 2018 por causa do que chamou de preconceito crônico contra Israel e falta de reformas no conselho.

A atualizada Declaração de Direitos Humanos na Organização de Cooperação Islâmica¹⁵¹ (OCI)

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) foi adotada como padrão internacional em 1948, e foi complementada por declarações de organizações regionais, entre elas a OCI. Liderados pelo Irã, político e revolucionário, os estados islâmicos, em 1981, por considerar que a DUDH era uma interpretação da tradição judaico-cristã e que não levava em consideração o contexto cultural, religioso e nem a lei islâmica, se reuniram para trabalhar num instrumento com os valores islâmicos.

A chamada Declaração do Cairo, de 1990, garantiu os valores conservadores e estabeleceu que todos os direitos e liberdades estariam sujeitos à Xaria, a lei islâmica – uma vez que não há separação entre a religião e o direito, todas as leis são fundamentadas na religião e baseadas nas escrituras sagradas ou nas opiniões de líderes religiosos. Apesar de incorporar muitos dos direitos da DUDH, deixou de fora igualdade individual, a não discriminação, como direitos de gênero e de não-mulçumanos.

A Declaração do Cairo refletia o mundo à época – final da guerra fria e colapso soviético – e começou a ser revista em 2010 para ser apresentada este ano de 2020. A nova Declaração OIC sobre Direitos Humanos apresenta avanços, com bases nas críticas internacionais recebidas – em alguns pontos, a Xaria é indicada apenas como conjunto de valores, não como restrição de direitos. Refletem mudanças ideológicas: islã deixando de ser a salvação e a redução do poder

¹⁵¹ Organização intergovernamental, criada em 1969, com delegação permanente na ONU. Reúne 57 países com expressiva população islâmica no Oriente Médio, África, Ásia, América do Sul e Europa.

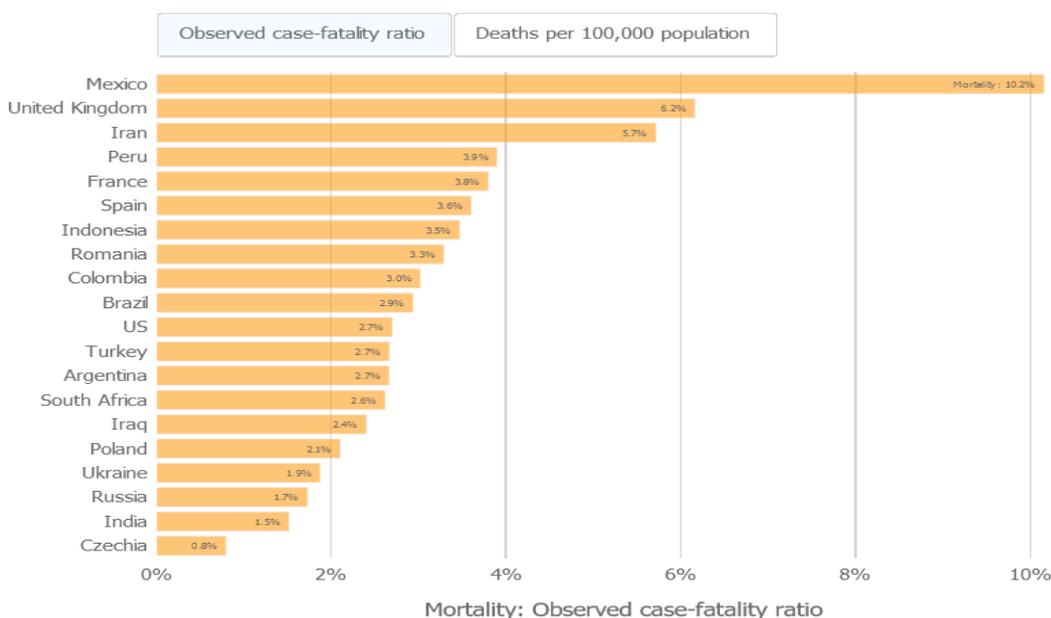
do Irã na OCI – papel atual da Arábia Saudita. Apesar de retirar do texto a Xaria, a declaração delega aos estados a primazia sobre as liberdades individuais. E é aí, que segundo o analista Turan Kavaoglu¹⁵² - leitura recomendada -, o documento peca, pois, a maioria dos estados islâmicos tem seus sistemas legislativos baseados na Xaria. Apesar de avanços, omite muitos direitos e ainda reflete a predominância dos sistemas políticos autoritários. Mas demonstra uma tentativa de diálogo com outros organismos e organizações.

Cenário epidemiológico:

O inverno está chegando no Hemisfério Norte e com ele gripes e doenças respiratórias típicas da estação podem contribuir para o agravamento dos casos de Covid-19 na Ásia Pacífico e no Oriente Médio.

Após dez meses de pandemia, o Sars-CoV-2 segue desafiando cientistas, médicos, economistas, governantes e gestores. Neste 19 de outubro o mundo ultrapassou os 40 milhões de caso confirmados e 1.111.957 óbitos. Houve poucas mudanças nos últimos 15 dias: **Índia, Rússia, Irã, Iraque, Bangladesh, Indonésia, Filipinas** se fazem presentes na lista dos 20 países com maior número de casos registrados, seguidos de **Turquia, Arábia Saudita, Paquistão e Israel**.

Irã sobe para o 3º lugar em taxa de mortalidade. Pela terceira semana consecutiva, o país quebra recorde de mortes em um único dia e é o país mais atingido do Oriente Médio. Hospitais estão lotados de pacientes graves¹⁵³. Para tentar conter a disseminação do vírus, o governo impôs novas medidas, como fechamento de escolas e universidades, mesquitas, lojas e restaurantes e algumas instituições públicas. Máscaras são obrigatórias mesmo ao ar livre. Alguns analistas falam em terceira onda, mas especialistas no mundo estão falando em espiral.



taxa de mortalidade. Fonte: <https://coronavirus.jhu.edu/data/mortality>

A **Índia** registra 7.550.273 casos confirmados e 114.610 óbitos, mas esses números podem ser maiores, uma vez que as autoridades sanitárias não conseguem testar tanta gente. E até o início de novembro esses números podem aumentar, alertam os especialistas, em razão da

¹⁵² <https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2020/09/The-Organization-of-Islamic-Cooperations-declaration-on-human-rights-promises-and-pitfalls.pdf>

¹⁵³ https://apnews.com/article/virus-outbreak-international-news-health-iran-b9089d14da45b32b04df670b6b7e1415?utm_campaign=Brookings%20Doha%20Center&utm_medium=email&utm_content=97654029&utm_source=hs_email

realização de um dos maiores festivais religiosos do país de Buda, com três celebrações muito importantes para o hinduísmo, o sikhismo, o budismo e o jainismo¹⁵⁴. As festividades celebram a destruição das forças do mal pelo bem e homenageiam os deuses responsáveis por esse feito. Nesse momento de pandemia, com grande sofrimento para o povo indiano, o engajamento será enorme.



Festival das Luzes. Fontes: rajasthancitydaytour.com e plus.google.com

O Instituto de Genômica e Biologia Interativa de Nova Délhi, **Índia** anunciou o novo teste rápido e barato para a Covid-19, em papel – parecido com teste de gravidez – que pode ser uma virada para a luta contra a doença, uma vez que país tem mais de 1 trilhão e 360 milhões de habitantes.¹⁵⁵ O teste deve chegar ao mercado no próximo mês. Os resultados são obtidos em menos de uma hora, e usa tecnologia chamada CRISPR-Cas, que pode detectar genes específicos do coronavírus. Além disso, não exige equipamentos especiais e pode ser levado para regiões com poucos recursos como as áreas rurais, extremamente atingidas pela doença.

O Programa Nacional de Eliminação da Tuberculose, da **Índia** é um programa bem sucedido, com sucesso no envolvimento da sociedade civil e das lideranças comunitárias na prevenção e gestão da TB. Especialistas apontam que as ações do programa para controle, detecção precoce, rastreamento de contatos, gerenciamento da casos, engajamento da comunidade, pode ser usado para coibir a disseminação do COVID-19. Por exemplo, por meio da divulgação comunitária que busca reduzir o contato próximo e promover o uso de intervenções não farmacêuticas (por exemplo, higiene respiratória) em comunidades, transporte público e casas superlotadas.¹⁵⁶

¹⁵⁴ São mais de 10 dias de celebrações que contam a história da batalha e celebram a vitória. Inicia com **Dussehra**, procissões que levam grandes esculturas feitas de papel aos rios e praias para serem dissolvidas, simbolizando a destruição do mal. **Durgaa Puja** homenageia a deusa protetora e invencível, com grandes queimas de fogos. E finalmente, **Diwali**, conhecido como festival das luzes, que homenageia o avatar Rama, por sua compaixão e coragem. O hinduísmo tem milhões de deuses e avatares, mas todos são representatividades da trindade Brahma (criação), Vishnu (preservação) e Shiva (destruição) que representam o ciclo da vida.

¹⁵⁵ <https://www.straitstimes.com/asia/south-asia/india-developed-covid-19-paper-test-that-experts-say-could-be-a-game-changer-set-to>

¹⁵⁶ <https://blogs.adb.org/blog/in-india-simultaneously-fighting-tuberculosis-and-covid-19-could-save-lives>

Apesar da polêmica recente sobre os números de casos confirmados de Covid-19, a **Turquia** recebeu boa avaliação no recém publicado Relatório de Progresso da Comissão de 2020¹⁵⁷, da União Europeia (EU), sobre a gestão da pandemia – a comissão publica anualmente relatórios sobre a evolução em todas as áreas, segundo os critérios para adesão, dos países candidatos a membro da EU, com recomendações e críticas. A informação foi divulgada pela imprensa turca¹⁵⁸. O relatório destaca que a **Turquia** seguiu as orientações e implementou ações em conformidade com as diretrizes da UE, trabalhou em parceria e fez bom uso do dinheiro enviado e elogia a criação da força tarefa para coordenar as ações para a pandemia. Mas o artigo publicado numa revista on-line deixou de destacar dois comentários positivos - aí, sim um elogio - para a evolução no controle do tabaco e para a conclusão das políticas para uso de antibióticos e para Resistência Antimicrobiana, alinhados com as ações AMR global e regional. O relatório indica que o país deve melhorar, para o próximo ano, a fiscalização sanitária e aumentar a capacidade e instalações de diagnósticos.

O **Nepal** começa a enfrentar uma situação crítica gravíssima com o aumento do número de casos de Covid-19, agravados pela chegada da gripe de inverno e pelo aumento das complicações respiratórias com origem na poluição atmosférica - por conta do retorno das atividades industriais, em seu país vizinho, Índia (os ventos levam a poluição para o norte, em direção à cordilheira). Já estão faltando leitos nos hospitais e o governo começou a transformar casas e hotéis em hospitais. O país não tem saúde pública e o custo dos leitos é altíssimo. Muitas pessoas estão ficando em casa¹⁵⁹

País	21/08 (óbitos)	06/09 (óbitos)	22/09 (óbitos)	03/10 (óbitos)	16/10 (óbitos)
Afganistão	37.894 (1.385)	38.398 (1412)	39.09 (1.445)	39.097 (1.462)	40.073 (1.483)
Arábia Saudita	305.186 (3.580)	320.688 (4.081)	330.246 (4.512)	335.997 (4.850)	341.143 (5.144)
Austrália	24.407 (472)	26.279 (753)	26.942 (854)	27.121 (893)	27.371 (904)
Bangladesh	290.360 (3.861)	325.157 (4.479)	352.1789 (5.007)	367.565 (5.325)	386.086 (5.623)
China	89.594 (4.709)	90.046 (4.728)	90.389 (4.737)	90.588 (4.739)	90.912 (4.739)
Coreia do Sul	16.670 (309)	21.177 (334)	23.106 (388)	24.027 (420)	25.035 (441)
Emirados Árabes	66.193 (370)	73.984 (388)	85.595 (405)	97.760 (426)	112.849 (455)
Filipinas	228.403 (3.623)	237.365 (3.875)	291.789 (5.049)	291.798 (5.678)	351.750 (6.531)
Índia	2.905.825 (54.849)	4.113.811 (70.626)	5.562.663 (88.935)	6.623.815 (103.569)	7.550.273 (114.610)
Indonésia	149.408 (6.500)	194.109 (8.025)	252.923 (9.837)	299.506 (11.055)	353.461 (12.347)
Irã	354.764 (20.376)	386.658 (22.293)	429.193 (24.656)	468.119 (26.746)	522.387 (29.870)
Iraque	192.769 (6.208)	260.370 (7.512)	322.856 (8.625)	375.931 (9.347)	420.303 (10.142)
Israel	99.599 (795)	130.157 (1.019)	193.374 (1.285)	263.983 (1.679)	301.896 (2.141)
Japão	60.940 (1.175)	71.918 (1.366)	79.770 (1.518)	85.345 (1.594)	92.094 (1.664)
Kuwait	79.269 (511)	89.582 (544)	100.683 (588)	106.458 (620)	114.744 (690)
Nova Zelândia	1.665 (22)	1.772 (24)	1.815 (25)	1.849 (25)	1.880 (25)

¹⁵⁷ https://ec.europa.eu/neighbourhood-enlargement/sites/near/files/turkey_report_2020.pdf

¹⁵⁸ <https://www.trt.net.tr/portuguese/vida-e-saude/2020/10/12/a-luta-da-turquia-contra-o-covid-19-esta-no-relatorio-de-progresso-da-comissao-da-ue-1507580>

¹⁵⁹ <https://www.nepalitimes.com/latest/kathmandu-homes-and-hotels-turn-into-hospitals/>

Paquistão	291.588 (6.219)	298.509 (6.342)	366.886 (6.424)	313.984 (6.507)	321.877 (6621)
Qatar	116.481 (193)	120.095 (203)	123.604 (211)	126.339 (216)	128.992 (222)
Rússia	944.671 (16.148)	1.222.228 (17.768)	1.111.157 (19.575)	1.198.663 (21.153)	1.361.317 (23.580)
Singapura	56.216 (27)	57.022 (27)	57.627 (27)	57.800 (27)	57.901 (28)
Síria	2.008 (82)	3.171 (134)	3.833 (175)	4.289 (203)	4.931 (238)
Tailândia	3.390 (58)	3.444 (58)	3.511 (59)	3.583 (59)	3.669 (59)
Taiwan	486 (7)	493 (7)	509 (7)	517 (7)	531 (7)
Turquia	254.520 (6.058)	279.806 (6.417)	304.610 (7.574)	321.512 (8.325)	347.493 (9.296)
Vietnam	1.009 (25)	1.049 (35)	1.068 (35)	1.096 (35)	1.124 (35)
Yémen	1.899 (541)	1.987 (572)	2.028 (586)	2.040 (35)	2.053 (596)

Obs.: As regiões somam juntas mais de 65 países, mas, para análise, o recorte foca os países com maior número de casos ou com melhores resultados de ações tomadas pelas autoridades nacionais.

Cenário diplomático, político, econômico e segurança:

A política externa do governo americano, Donald Trump, afastou os Estados Unidos (EUA) de seguir assumindo posições de liderança no Oriente Médio e outras regiões do planeta, com exceção da oposição com **China e com Irã**. Os movimentos americanos têm por trás as guerras ideológicas travadas pelo seu presidente – podemos incluir aí ONU e OMS. Síria, Iraque e Afeganistão e o Cáucaso são um exemplo de desinteresse. No entanto, a proximidade das eleições proporcionou oportunidade para algumas ações pontuais, como a normalização dos países árabes com Israel. Mas só.

Os dois grandes desafios americanos são China e Irã e todas as fichas estão sendo jogadas. Contra o **Irã**, as sanções estão cada vez mais duras – o recente acordo entre China e Irã, envolvendo financiamento, infraestrutura e treinamento militar pode ter contribuído para irritar mais ainda o presidente americano. Apesar das inúmeras tentativas dos EUA junto ao Conselho de Segurança da ONU para prorrogar o embargo internacional¹⁶⁰, que proibia a venda de armas e equipamentos pesados para o Irã, expirou neste 18 de outubro. A partir de agora, o país persa pode adquirir ou exportar armas militares. Rússia e China já anunciaram interesse nessa cooperação/comércio. EUA, União Europeia e Reino Unido já anunciaram embargos unilaterais, mas o embargo americano é o mais duro, envolve qualquer entidade ou pessoas que contribuam para a proliferação de armas de usos militar, inclusive para organizações paramilitares apoiadas pelo Irã, como o grupo libanês Hezbollah. O país está entre os piores do mundo com relação à COVID-19 e as duras sanções unilaterais americanas só agravam a situação, até os bancos (18) iranianos entraram para a lista negra.

Com a **China**, o movimento americano segue um jogo de estratégia para cooptar aliados na Ásia Pacífico, para que apoiem sua posição contra Pequim. Mas não tem sido assim tão fácil. Apesar dos países sul-asiáticos terem suas reservas contra o país de Xi Jinping, as relações comerciais ainda são bastante fortes, além disso, a China não deixa de ser um vizinho forte – para eles, Estados Unidos não é tão confiável, uma vez que se move segundo seus próprios interesses, que podem mudar de uma hora para outra; o resultado das eleições americanas é

¹⁶⁰ O embargo da ONU era parte do acordo internacional sobre o programa nuclear iraniano, de 2015, que estabelece que o Irã não irá se equipar com bomba nuclear.

bastante aguardado. De seu lado, China tem fortalecido seu engajamento com seus vizinhos através da Belt and Road Initiative (BRI) – Nova Rota da Seda.

O Vice-secretário de Estado americano, Stephen Biegun, esteve em **Bangladesh** com o objetivo de atrair um parceiro-chave por sua estabilidade e localização. A visita faz parte dessa estratégia americana de atrair os países menores da região sul asiática., em especial, os Estados membros da ASEAN – que, no entanto, tem uma posição cautelosa a respeito¹⁶¹. Essa visita foi antecedida pela visita do Secretário Mark Pompeo ao novo Primeiro Ministro do Japão, Yoshihide Suga, numa nova tentativa de conseguir que trabalhem juntos contra o desafio potencial da China.

No entanto, o **Japão** tem outros planos. Tem defendido fortemente a ideia do Indo-Pacífico livre e aberto em todos os fóruns multilaterais e para isso tem feitos avanços para se tornar um país bem posicionado, com ajuda financeira e investimentos em seus vizinhos. A nova liderança do Japão no Pacífico pode ajudar a construir estabilidade na região: tem alto grau de confiança da ASEAN e, também, não quer depender dos EUA para segurança regional, nem da China para investimentos.

Yoshihide Suga, que foi secretário chefe de gabinete do ex-PM, Shinzo Abe, que se afastou do cargo por motivo de saúde, mantém os planos que ajudou a construir para o futuro regional do Japão: além de manter a economia e o coronavírus sob controle, vai lidar com a baixa natalidade e o envelhecimento da população e mudar a política de imigração, tornando mais flexível para atrair trabalhadores migrantes, para compensar o envelhecimento da força de trabalho.

Japão reforçou a cooperação com a **ASEAN** para a recuperação pós-pandemia, para fortalecer o comércio regional, garantindo as cadeias de suprimentos. Ambos os lados também concordaram em fortalecer a cooperação em outras áreas, como tecnologia digital, desenvolvimento de Micro e Pequenas Empresas, mudanças climáticas, gerenciamento de desastres, conectividade e cidade inteligente. O país vem deslocando suas instalações de produção para reduzir a dependência da China e investindo nos países vizinhos, como **Indonésia e Vietnã**, por exemplo, e o PM já está planejando viagem para os dois países – membros importantes da ASEAN¹⁶². Aliás, a centralidade da ASEAN no Indo Pacífico Livre já foi reiterada pelas grandes potências da região, inclusive pela China. As águas do Sudeste Asiático são ricas em recursos e abrigam importantes rotas de comércio e carga. **Mas os próximos passos dependem de quem ganhará as eleições americanas.**

Estados Unidos (EUA) parece ter encontrado uma luz no fim do túnel para a sua retirada do **Afeganistão**. A guerra envolvendo o Talibã¹⁶³ teve início 19 anos atrás. Em fevereiro deste ano de 2020, EUA firmou um acordo de paz com o movimento. A paz negociada envolve um segundo acordo entre Talibã e governo afegão, ainda em negociação. Em ambos acordos, o Talibã se compromete estabelecer o contraterrorismo até maio de 2021 e EUA retiraria suas tropas do país em novembro deste ano. Paquistão está ajudando nas negociações. Mas especialistas, temem que a retirada completa dos americanos interrompa as negociações de

¹⁶¹ <https://www.scmp.com/week-asia/politics/article/3105901/us-hones-its-indo-pacific-strategy-south-asian-nations-come>

¹⁶² <https://www.scmp.com/week-asia/politics/article/3105901/us-hones-its-indo-pacific-strategy-south-asian-nations-come>

¹⁶³ Movimento fundamentalista islâmico **nacionalista** que se difundiu no Paquistão e, sobretudo, no Afeganistão, a partir de **1994** e que, efetivamente, governou cerca de três quartos do Afeganistão entre 1996 e 2001. É, oficialmente, considerado como organização terrorista pela **Rússia, União Europeia, Estados Unidos da América, Canadá, Emirados Árabes Unidos e Cazaquistão.**

paz em andamento, pois o Talibã ainda mantém relações com al Qaeda, de Osama bin Laden. A proposta é condicionar a retirada das tropas a um progresso para a paz intra afegã. Talvez essa seja a melhor saída. Paquistão apoia essa solução que pode, também, garantir os ganhos obtidos em direitos humanos, direitos das mulheres e democracia.

O Partido Trabalhista da Primeira Ministra da **Nova Zelândia**, Jacinta Ardern, venceu as eleições gerais e a reconduziu ao comando do país, com vitória “esmagadora”, o que já era previsto pelo alto índice de aprovação junto à população, por suas medidas para controlar a pandemia. Seus rivais tentaram criar polêmica com postura antivacina e pelo negacionismo da doença. O Facebook chegou a encerrar a página de partido Advance NZ Party¹⁶⁴ por considerar que estava levando desinformação à população sobre a pandemia.

O presidente do **Líbano**, Michel Aoun, adiou mais uma vez a decisão de escolher um primeiro-ministro para formar um novo governo, que precisará enfrentar a pior crise econômica do país. O líder muçulmano sunita, Saad al-Hariri¹⁶⁵, - que renunciou ao cargo de primeiro-ministro há um ano após protestos em massa – tem o apoio da União Europeia e da França - o presidente francês Emmanuel Macron propôs um roteiro que poderia desbloquear bilhões de dólares de ajuda internacional, condicionado a grandes reformas que Hariri prometeu apoiar. No entanto os dois maiores partidos cristão já disseram que não apoiarão o político mulçumano. Portanto, para ter maioria no parlamento, Hariri precisaria fazer acordo com o grupo xiita Hezbollah¹⁶⁶ e seu aliado Amal.

Líbano e Israel, que vivem em estado de guerra desde 2006, iniciaram conversações sobre disputa de fronteira marinha, tendo autoridades americanas como mediadoras. Não se trata de um acordo de paz, mas um acordo específico envolvendo as recém descobertas de petróleo e gás nas águas territoriais dos dois vizinhos. Para o Líbano, que está enterrado em dívida de 170% do PIB – uma das mais altas do mundo – essa descoberta é de grande ajuda. Para Israel, que já desenvolveu a indústria de gás natural em suas águas, a descoberta supre a demanda interna e ainda sobra para exportar para países vizinhos. O presidente do Líbano formou uma equipe técnica para acompanhar as negociações, mas o Hezbollah, aliado político do presidente Aoun, e do Movimento Amal, pede que a negociação seja acompanhada por militares.

Seguem acontecendo **manifestações** em Israel e na Tailândia, desafiando as proibições. Em Israel, contra as ações do PM, Benjamin Netanyahu, com vários processos envolvendo corrupção, e na Tailândia, os manifestantes, com placas de “abaixo a ditadura”, pedem a renúncia do PM, Paryut (no poder desde 2014) e a redução dos poderes da monarquia.

Cenário do bem-estar social, segurança alimentar, migrantes e refugiados, ambiente:

ONU convocou reunião urgente de doadores para angariar fundos urgentes e necessários para os



¹⁶⁴ https://www.reuters.com/article/newzealand-before-polls-over-covid-19-misinformation-idUSKBN2720JM?utm_campaign=Brookings%20DC&utm_source=hs_email

¹⁶⁵ https://www.reuters.com/article/us-lebanon-cback-hariri-for-pm-idUSKBN2720JM?utm_campaign=Brookings%20DC&utm_source=hs_email

¹⁶⁶ O Hezbollah é uma organização xiita, que atua no Irã e do movimento Amal. Tanto o Hezbollah q

Rohingyas, refugiados da minoria muçulmana, que estão abrigados em campos superlotados em Bangladesh. São mais de 800 mil 'Rohingyas' que fugiram de Myanmar.

A situação exige um apoio internacional mais forte e um redobrar de esforços para encontrar soluções para estes apátridas e deslocados.

No entanto, os atuais fundos são extremamente insuficientes, como afirmou um porta-voz do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), Andrej Mahecic.

A atual pandemia de covid-19 acrescentou novos desafios e necessidades a uma situação que já era complexa.

Situação

Milhares de Rohingya procuraram refúgio em Bangladesh, sobretudo na zona de Cox's Bazar, desde agosto de 2017, quando foi lançada, no Estado de Rakhine (oeste de Myanmar), uma operação militar do exército birmanês contra o movimento rebelde Exército de Salvação do Estado Rohingya.

Os Rohingya também foram alvos de ações de milícias budistas. Myanmar, de maioria budista, não reconhece esta minoria e impõe múltiplas restrições aos Rohingya, principalmente liberdade de movimentos. A campanha de repressão do exército de Myanmar contra esta minoria foi descrita pela ONU como limpeza étnica e um possível genocídio, incluindo o assassinio de milhares de pessoas, a violação de mulheres e de crianças e a destruição de várias aldeias.

Desde que a nacionalidade birmanesa lhes foi retirada em 1982, os Rohingya têm sido submetidos a muitas restrições: não podem viajar ou casar sem autorização, não têm acesso ao mercado de trabalho, nem aos serviços públicos (escolas e hospitais).

O **Japão** anunciou que liberará mais de um milhão de toneladas de água tratada da usina nuclear de Fukushima atingida no mar em uma operação de décadas, apesar da forte oposição dos pescadores locais. A liberação da água, que foi filtrada para reduzir a radioatividade, provavelmente começará em 2022 e pescadores alertam para catástrofe. A decisão de despejar a água contaminada no mar incomoda países vizinhos como a Coreia do Sul, que aumentou a obrigatoriedade de testes de radiação nos alimentos importados do Japão.

Mais de 1 milhão de toneladas de água contaminada já foram retiradas da usina desde que a planta foi danificada por um terremoto e um tsunami em 2011. Essa água está sendo armazenada em tanques gigantes até

RESPOSTAS DA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO À COVID-19

Semana 21 , de 22 de outubro a 4 de novembro

Eleições americanas para presidente em andamento. O mundo inteiro aguarda os resultados das urnas. Biden ou Trump?

Os últimos movimentos internacionais do governo Trump foram dedicados a cooptar países da Ásia Pacífico para “combater as ameaças do Partido Comunista Chinês (PCC)” à segurança e à liberdade na região Indo-Pacífico. Tanto o Secretário de Estado, Mike Pompeo, quanto seu vice Secretário, Stephen Biegun, estiveram visitando os países do Sul da Ásia, membros da Asean: Indonésia, Maldivas, Sri Lanka e Bangladesh, além de Japão e Índia.

No Oriente Médio, o governo se dedicou a consolidar a normalização dos países árabes com Israel e endurecer as sanções contra o Irã. A normalização tem tido bons resultados e outros países pensam em seguir o caminho aberto pelos Emirados Árabes.

Vacina israelense

Israel anunciou início dos testes em humanos da vacina BriLife contra COVID-19. Oitenta voluntários participarão inicialmente do ensaio que será ampliado para 960 pessoas em dezembro. Se esses testes forem bem-sucedidos, uma terceira fase com 30.000 voluntários está agendada para abril / maio. A vacina foi desenvolvida pelo Instituto de Pesquisa Biológica de Israel, que é supervisionado pelo Ministério da Defesa israelense.

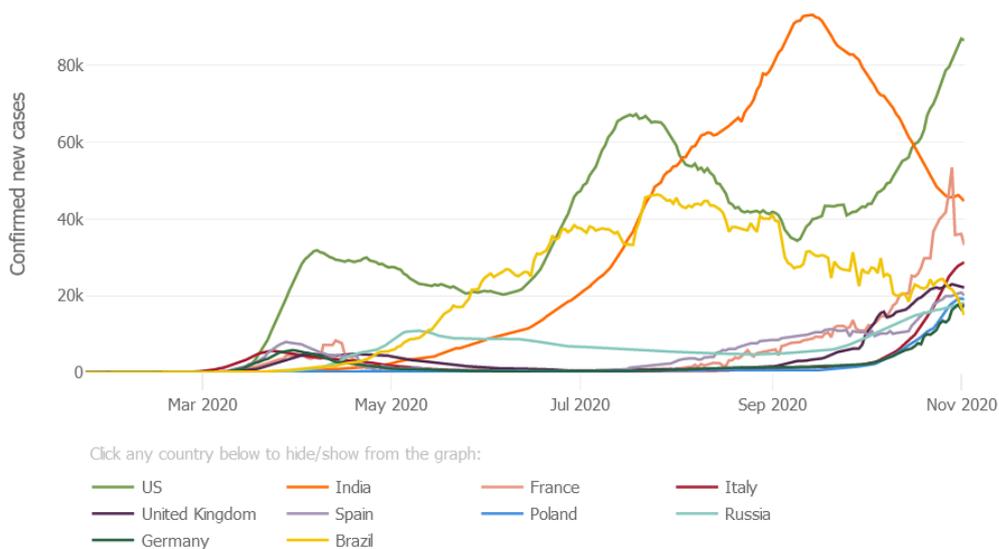
Cenário epidemiológico:

Quase um ano depois de ser identificada pela primeira vez em Wuhan, China, em 1 de dezembro de 2019 (primeiro caso foi reportado em 31 de dezembro do mesmo ano), a doença respiratória aguda que se espalhou pelo mundo já atingiu 6,3% da população mundial¹⁶⁷ (46.956.060 pessoas confirmadas positivas) e mais de 1,2 milhões de pessoas morreram. Apesar de já termos aprendido um pouco mais sobre o vírus Sars-CoV-2, como se propaga e sobre a doença que desencadeia, o mundo está longe de controlar a COVID-19.

As fichas estão concentradas em encontrar uma vacina ou vacinas que possam imunizar a população mundial e, conseqüentemente, para que a vida social e econômica volte a seguir seu fluxo. Mas o mundo não será mais o mesmo.

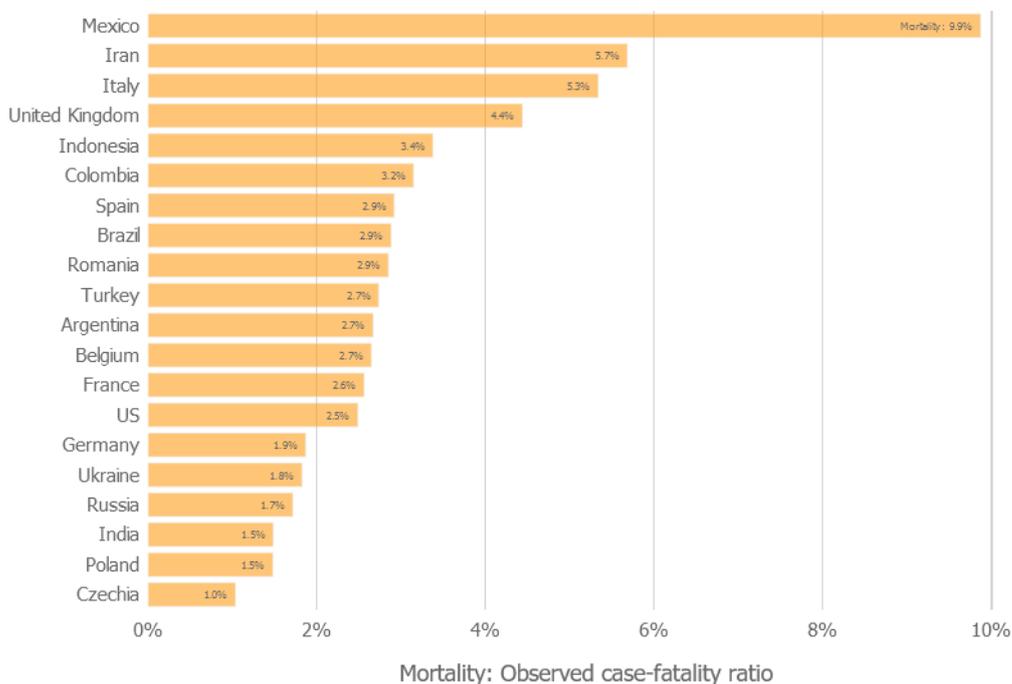
Nas últimas semanas os casos saltaram, em todos os continentes, mas, principalmente, na Europa e nas Américas. Nas regiões da Ásia Pacífico e Oriente Médio, dois países seguem preocupando: Índia, com 8.267.623, e Irã, com 637.598, registram o maior número de casos confirmados. Também registram o maior número de mortos: Índia com 123.097 óbitos e Irã com 36.160 óbitos. O país persa mais uma vez registra recordes diários de mortes. O governo fechou escolas, mesquitas, lojas e restaurantes na maior parte do país desde o início de outubro e na segunda-feira impôs uma proibição de quatro dias de viagens dentro e fora de 25 cidades, incluindo Teerã.

¹⁶⁷ O mundo tem hoje uma população de 7 bilhões e 600 milhões de pessoas. China e Índia são os mais populosos.



10 países mais afetados. Fonte: <https://coronavirus.jhu.edu/data/new-cases>

Os números absolutos impressionam, mas devemos olhar também a taxa de mortalidade (número de mortes divididos pelo número de casos), pois é ela que ajuda a entender algumas diferenças e vulnerabilidades: países com população mais velha ou com sistemas de saúde deficitários ou ausentes, apresentam maior taxa de mortalidade, por exemplo. No Irã, a taxa de mortalidade é de 5,7%, a segunda pior das duas regiões. O país, em função das sanções americanas impostas, tem dificuldade de adquirir insumos, equipamentos e medicamentos para abastecer o sistema de saúde que é público.



Taxa de mortalidade. Fonte: <https://coronavirus.jhu.edu/data/mortality>

No Yémen, a taxa de mortalidade chegou a 29,1% (são 601 óbitos para 2.063 casos confirmados). O país está devastado pelos conflitos; a desnutrição, a fome, e doenças tratáveis agravam a situação. Conflito opõe rebeldes xiitas Houthis, que tomaram o poder, apoiados pelo Irã, e forças leais ao governo do presidente Abd Rabbuh Mansur al-Hadi, apoiadas pela

coalizão internacional liderada pela Arábia Saudita, que tenta recuperar o controle do país. Desde 2014. A intervenção da Arábia Saudita na guerra do Iêmen é largamente atribuída ao príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, filho do rei Salman. MBS, como é conhecido, vê no Irã o principal rival da Arábia Saudita e, depois que passou a dar as cartas no reino, adotou uma política externa agressiva, que inclui as intervenções no Iêmen e na Síria e o isolamento do Catar.

País	06/09 (óbitos)	22/09 (óbitos)	03/10 (óbitos)	16/10 (óbitos)	03/11 (óbitos)
Afganistão	38.398 (1412)	39.09 (1.445)	39.097 (1.462)	40.073 (1.483)	41.728 (1.544)
Arábia Saudita	320.688 (4.081)	330.246 (4.512)	335.997 (4.850)	341.143 (5.144)	348.037 (5.437)
Austrália	26.279 (753)	26.942 (854)	27.121 (893)	27.371 (904)	27.610 (907)
Bangladesh	325.157 (4.479)	352.1789 (5.007)	367.565 (5.325)	386.086 (5.623)	410.988 (5.966)
China	90.046 (4.728)	90.389 (4.737)	90.588 (4.739)	90.912 (4.739)	91.461 (4.739)
Coreia do Sul	21.177 (334)	23.106 (388)	24.027 (420)	25.035 (441)	26.807 (472)
Emirados Árabes	73.984 (388)	85.595 (405)	97.760 (426)	112.849 (455)	136.149 (503)
Filipinas	237.365 (3.875)	291.789 (5.049)	291.798 (5.678)	351.750 (6.531)	387.161 (7.318)
Índia	4.113.811 (70.626)	5.562.663 (88.935)	6.623.815 (103.569)	7.550.273 (114.610)	8.267.623 (123.097)
Indonésia	194.109 (8.025)	252.923 (9.837)	299.506 (11.055)	353.461 (12.347)	418.375 (14.146)
Irã	386.658 (22.293)	429.193 (24.656)	468.119 (26.746)	522.387 (29.870)	637.598 (36.611)
Iraque	260.370 (7.512)	322.856 (8.625)	375.931 (9.347)	420.303 (10.142)	478.701 (11.017)
Israel	130.157 (1.019)	193.374 (1.285)	263.983 (1.679)	301.896 (2.141)	315.983 (2.580)
Japão	71.918 (1.366)	79.770 (1.518)	85.345 (1.594)	92.094 (1.664)	103.210 (1.793)
Kuwait	89.582 (544)	100.683 (588)	106.458 (620)	114.744 (690)	127.293 (789)
Nepal			91.930 (456)		176.500 (984)
Nova Zelândia	1.772 (24)	1.815 (25)	1.849 (25)	1.880 (25)	1.968 (25)
Paquistão	298.509 (6.342)	366.886 (6.424)	313.984 (6.507)	321.877 (6.621)	336.260 (6.847)
Qatar	120.095 (203)	123.604 (211)	126.339 (216)	128.992 (222)	133.143 (232)
Rússia	1.222.228 (17.768)	1.111.157 (19.575)	1.198.663 (21.153)	1.361.317 (23.580)	1.661.096 (28.611)
Singapura	57.022 (27)	57.627 (27)	57.800 (27)	57.901 (28)	58.029 (28)
Síria	3.171 (134)	3.833 (175)	4.289 (203)	4.931 (238)	5.843 (295)
Tailândia	3.444 (58)	3.511 (59)	3.583 (59)	3.669 (59)	3.797 (59)
Taiwan	493 (7)	509 (7)	517 (7)	531 (7)	567 (7)
Turquia	279.806 (6.417)	304.610 (7.574)	321.512 (8.325)	347.493 (9.296)	379.775 (10.402)
Vietnam	1.049 (35)	1.068 (35)	1.096 (35)	1.124 (35)	1.202 (35)
Yêmen	1.987 (572)	2.028 (586)	2.040 (35)	2.053 (596)	2.063 (601)

Obs.: As regiões somam juntas mais de 65 países, mas, para análise, o recorte foca os países com maior número de casos ou com melhores resultados de ações tomadas pelas autoridades nacionais.

Cenário diplomático

O novo Embaixador do Brasil na ASEAN (Associação das Nações do Sudeste Asiático), José Amir da Costa Dornelles, apresentou suas credenciais ao Secretário Geral da ASEAN, por vídeo conferência.



O diplomata também acaba de assumir a Embaixada do Brasil na Indonésia (fevereiro/2020). Nascido em Porto Alegre, RS, o embaixador Dornelles ingressou na carreira diplomática em 1976. Chefiou a divisão da América Central e Setentrional, bem como a divisão dos Estados Unidos e Canadá. No exterior, serviu nas embaixadas em Viena, Nairóbi, Caracas e Montevidéu, bem como na missão junto à União Europeia, em Bruxelas. Foi embaixador em Díli e côsul-geral em Assunção.

RESPOSTAS DA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO À COVID-19

Semana 22, de 05 de novembro a 2 de dezembro

No período em observação, a divulgação dos ótimos resultados das vacinas - que estão perto de obter a licença das autoridades sanitárias; o aumento dos casos de COVID-19 em várias regiões do mundo, exigindo novas medidas de controle, e as eleições para presidência americana foram as manchetes das mídias e das redes sociais em todo o mundo.

Com menos mídia, mas de grande importância – e alguma esperança -, foram os anúncios de países, como China e Japão, de ações para reduzir as emissões de gases de efeito estufa. Foram impulsionados pelo programa do presidente eleito americano, Joe Biden, para uma plataforma política climática ambiciosa.

E esses anúncios vieram depois alguns alertas: cientistas relataram que duas das maiores geleiras da Antártica estavam perto do colapso, ameaçando vários metros de aumento adicional do nível do mar; no início de outubro, cinco ciclones tropicais se formaram no Oceano Atlântico pela segunda vez na história registrada; e poucas semanas depois, veio o relato de que metade dos corais da Grande Barreira de Corais morreram desde 1995.

Diante desse rápido acúmulo de evidências de uma catástrofe climática iminente, as principais economias do mundo, impulsionadas pelas mudanças políticas nos Estados Unidos, parecem prontas para, finalmente, tomar medidas sérias para reduzir as emissões de gases de efeito estufa¹⁶⁸.

Será desta vez? Como todas as tentativas anteriores de controle de carbono (Protocolo de Kyoto e Acordo de Paris) fracassaram por conta do posicionamento do país norte-americano, essa nova geopolítica de mudança climática chega trazendo mais esperança que dúvidas.

Mas o resultado das eleições americanas também se refletiu em alívio para quem acompanhava o aumento das tensões sino-americanas. E já vem provocando mudanças mais positivas na governança global, em especial para os países da Ásia Pacífico, que vinham sendo pressionados para se posicionar contra a China.

Nos meses recentes, o presidente Donald Trump vinha forçando um movimento contra a China, no âmbito do FOIP (Free Open Indo Pacific)¹⁶⁹ – estratégia americana para livre comércio e segurança militar nos mares e oceanos da região – e do QUAD – Diálogo Quadrilateral para Segurança, fórum informal entre Estados Unidos, Japão, Austrália e Índia, voltado para ações militares de segurança no Indo-Pacífico, nos moldes da OTAN. E, principalmente, no mês que antecedeu as eleições, o governo americano tentou cooptar abertamente, para seu grande projeto contra a China, os países da ASEAN¹⁷⁰ e seus cinco parceiros regionais (Austrália, China, Japão, Coreia do Sul, Nova Zelândia) para aderirem à iniciativa FOIP. Mas, mesmo seus aliados, como Japão e Austrália, em consonância com a ASEAN, não viam com bons olhos esse movimento contra a China. Para a região, China é um parceiro comercial importante.

Tanto que, uma semana após a eleição de Biden, os dez países membros da ASEAN e seus cinco parceiros assinaram a adesão à iniciativa chinesa RCEP (Parceria Econômica Abrangente Regional, em português), cuja negociação começou em 2012. A RCEP propõe uma zona de livre comércio com redução de tarifas e padronização de procedimentos alfandegários na região Indo-Pacífico. Está sendo considerado o maior acordo comercial do mundo – 15 nações

¹⁶⁸ <https://thediplomat.com/2020/12/the-new-geopolitics-of-climate-change/>

¹⁶⁹ [Free-and-Open-Indo-Pacific-4Nov2019.pdf \(state.gov\)](#)

¹⁷⁰ Brunei, Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Myanmar, Filipinas, Singapura, Tailândia e Vitenam

que representam 30% do PIB mundial e abrange uma população de mais de 2 bilhões de pessoas. Deve entrar em vigor já no ano que vem. Índia ainda está fora. Estados Unidos não estão nele.

A RCEP é um revés ao movimento do isolacionismo e unilateralismo americano. As 15 nações se tornam agora um único bloco comercial, parceiros importantes para o planejamento econômico um do outro e é um impulso para revigorar a globalização e a economia do pós-pandemia.

Mas mundo ainda precisa de uma boa dose de cooperação e do multilateralismo para superar os estragos da pandemia, ainda em andamento.

Com o discurso de cooperação e multilateralismo, a China cresce na nova governança global. A fala do líder chinês, Xi Jinping, na Cúpula de Riad do G20 (ver mais no capítulo sobre G20 deste informe), enfatizou a importância de fortalecer o sistema internacional centrado na ONU, importância da OMS e à reforma da OMC. Destacou a importância de reforçar o sistema global de saúde pública para prevenir e controlar futuras pandemias; de enfrentar os desafios para redução da pobreza global para um futuro mais inclusivo, sustentável e resiliente; reduzir disparidade; trabalhar políticas abrangentes e equilibradas para lidar com a pobreza causada pela COVID-19. Destacou ainda o papel da tecnologia digital e as novas formas de negociar e as novas plataformas que a pandemia impulsionou.

Esse discurso está em total consonância com o que a ASEAN e seus parceiros vêm discutindo ao longo desses meses de pandemia¹⁷¹, para recuperar a economia e reverter as mazelas reveladas pela COVID-19: investir em infraestrutura e conectividade; enfrentar os desafios apresentados pela economia digital, incluindo segurança de dados; capacitar e criar mais oportunidades para pequenas e médias empresas, para mulheres, para jovens; ações para proteção da biodiversidade; cooperação e compartilhamento de políticas.

Um ano de COVID-19

Há um ano foi identificada pela primeira vez em Wuhan, China, em 1 de dezembro de 2019, a doença respiratória aguda que se espalhou pelo mundo e já atingiu 9% da população mundial¹⁷² (64.326.880 pessoas confirmadas positivos) e com quase um milhão e meio de mortos. A tal segunda onda emendou com a primeira em muitos países, ao mesmo tempo que as pessoas estão exaustas das medidas restritivas.

Apesar de já termos aprendido um pouco mais sobre o vírus Sars-CoV-2, a COVID-19 segue desafiando o conhecimento científico e as capacidades dos governos, diariamente. Segue pressionando por soluções médico-científicas e acirrando disputas tecnológicas e comerciais.

Ao longo período, a pandemia trouxe à tona muitas fragilidades, acelerou tendências e exacerbou rivalidades. E, simultaneamente, também foi usada por líderes autoritários para reforçar discursos populistas, protecionistas e antimultilateralistas, para consolidar seu poder político, principalmente na Ásia Pacífico, independente dessas ações contribuírem de fato para as respostas reais à COVID-19.

Um estudo recente da Freedom House¹⁷³ mostra que a condição da democracia e dos direitos humanos se deteriorou em 80 países desde o início da pandemia. Já havia uma tendência à

¹⁷¹ [Estratégia para a Quarta Revolução Industrial; Declaração dos Ministros de Saúde; Biodiversidade e Saúde; Compartilhamento de Políticas; Infraestrutura; Declaração final da 36ª Cimeira da ASEAN; ASEAN e OECD;](#)

¹⁷² O mundo tem hoje uma população de 7 bilhões e 600 milhões de pessoas. China e Índia são os mais populosos.

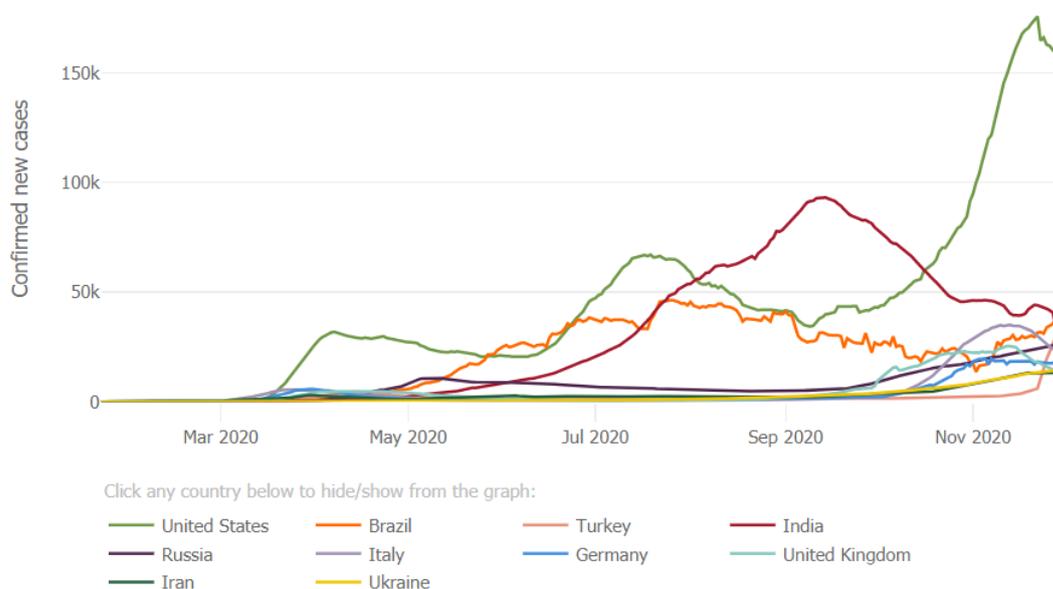
¹⁷³ [Freedom in the World 2020: A Leaderless Struggle for Democracy \(freedomhouse.org\)](#)

polarização política, ao populismo e influência dos militares na política. Mas a COVID-19 acelerou essa regressão, o que aumenta risco de conflitos. Especialistas acreditam que é possível reverter esse tendência. Na medida em que as repostas à COVID-19 ficaram aquém - sanitária e economicamente – os movimentos e as manifestações populares devem crescer. Como estamos vendo acontecer em vários países, como Tailândia e Malásia, por exemplo.

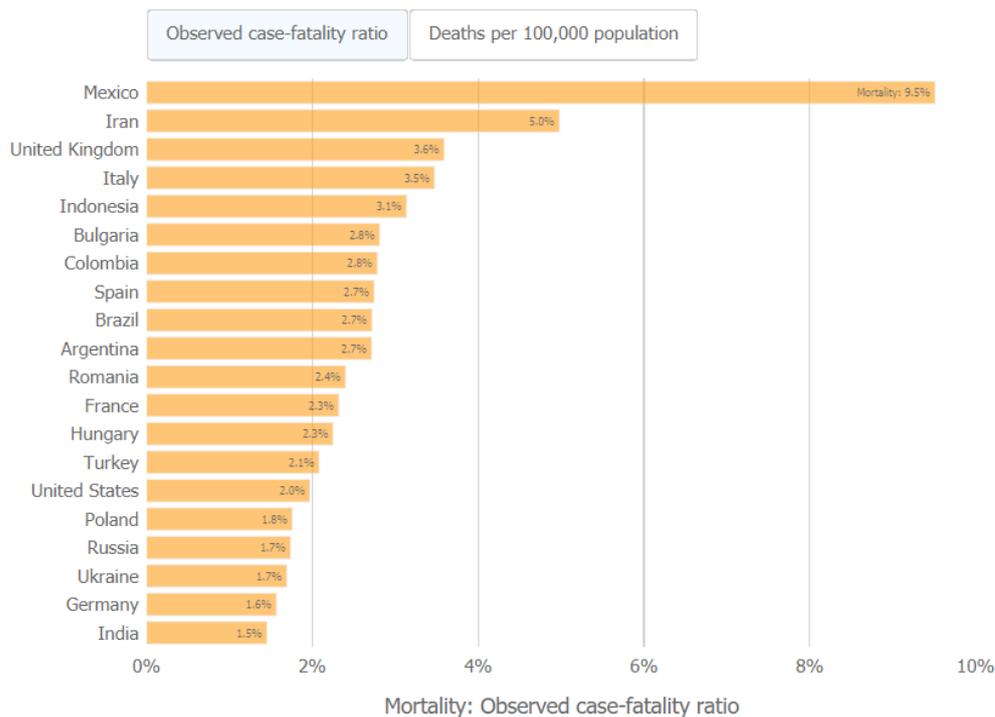
Cenário epidemiológico:

O mundo vive uma segunda onda e alguns países da Ásia Pacífico e Oriente Médio se preparam para uma possível terceira onda. Nas últimas semanas os casos saltaram, em todos os continentes, mas, principalmente, na Europa e nas Américas. Na região da Ásia Pacífico, a Índia, com 9.499.413, e Rússia, com 2.327.105, seguem na frente, seguidos de Indonésia e Filipinas. Nepal confirmou a tendência de aumento de casos, por conta da chegada do inverno, da volta da poluição atmosférica levada da Índia, pelo vento e da falta de leitos públicos.

No Oriente Médio, a Turquia dobrou o número de casos no período. Mas o Irã segue na frente, com 989.572 casos.



10 países mais afetados. Fonte: <https://coronavirus.jhu.edu/data/new-cases>



Taxa de mortalidade. Fonte: <https://coronavirus.jhu.edu/data/mortality>

País	22/09 (óbitos)	03/10 (óbitos)	16/10 (óbitos)	03/11 (óbitos)	02/12 (óbitos)
Afganistão	39.09 (1.445)	39.097 (1.462)	40.073 (1.483)	41.728 (1.544)	46.980 (1.822)
Arábia Saudita	330.246 (4.512)	335.997 (4.850)	341.143 (5.144)	348.037 (5.437)	357.872 (5.919)
Austrália	26.942 (854)	27.121 (893)	27.371 (904)	27.610 (907)	27.924 (908)
Bangladesh	352.1789 (5.007)	367.565 (5.325)	386.086 (5.623)	410.988 (5.966)	469.423 (6.713)
China	90.389 (4.737)	90.588 (4.739)	90.912 (4.739)	91.461 (4.739)	93.096 (4.744)
Coreia do Sul	23.106 (388)	24.027 (420)	25.035 (441)	26.807 (472)	35.163 (526)
Emirados Árabes	85.595 (405)	97.760 (426)	112.849 (455)	136.149 (503)	171.434 (580)
Filipinas	291.789 (5.049)	291.798 (5.678)	351.750 (6.531)	387.161 (7.318)	434.357 (8.436)
Índia	5.562.663 (88.935)	6.623.815 (103.569)	7.550.273 (114.610)	8.267.623 (123.097)	9.499.413 (138.122)
Indonésia	252.923 (9.837)	299.506 (11.055)	353.461 (12.347)	418.375 (14.146)	549.508 (17.199)
Irã	429.193 (24.656)	468.119 (26.746)	522.387 (29.870)	637.598 (36.611)	989.572 (48.990)
Iraque	322.856 (8.625)	375.931 (9.347)	420.303 (10.142)	478.701 (11.017)	556.728 (12.340)
Israel	193.374 (1.285)	263.983 (1.679)	301.896 (2.141)	315.983 (2.580)	338.748 (2.883)
Japão	79.770 (1.518)	85.345 (1.594)	92.094 (1.664)	103.210 (1.793)	153.403 (2.137)
Kuwait	100.683 (588)	106.458 (620)	114.744 (690)	127.293 (789)	143.260 (882)
Nepal		91.930 (456)		176.500 (984)	236.246 (1.538)
Nova Zelândia	1.815 (25)	1.849 (25)	1.880 (25)	1.968 (25)	2.060 (25)

Paquistão	366.886 (6.424)	313.984 (6.507)	321.877 (6621)	336.260 (6.847)	403.311 (8.166)
Qatar	123.604 (211)	126.339 (216)	128.992 (222)	133.143 (232)	139.256 (239)
Rússia	1.111.157 (19.575)	1.198.663 (21.153)	1.361.317 (23.580)	1.661.096 (28.611)	2.327.105 (40.630)
Singapura	57.627 (27)	57.800 (27)	57.901 (28)	58.029 (28)	58.230 (29)
Síria	3.833 (175)	4.289 (203)	4.931 (238)	5.843 (295)	8.059 (426)
Tailândia	3.511 (59)	3.583 (59)	3.669 (59)	3.797 (59)	4.026 (60)
Taiwan	509 (7)	517 (7)	531 (7)	567 (7)	685 (7)
Turquia	304.610 (7.574)	321.512 (8.325)	347.493 (9.296)	379.775 (10.402)	700.880 (14.129)
Vietnam	1.068 (35)	1.096 (35)	1.124 (35)	1.202 (35)	1.358 (35)
Yémen	2.028 (586)	2.040 (35)	2.053 (596)	2.063 (601)	2.217 (621)

Obs.: As regiões somam juntas mais de 65 países, mas, para análise, o recorte foca os países com maior número de casos ou com melhores resultados de ações tomadas pelas autoridades nacionais.